FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 209

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

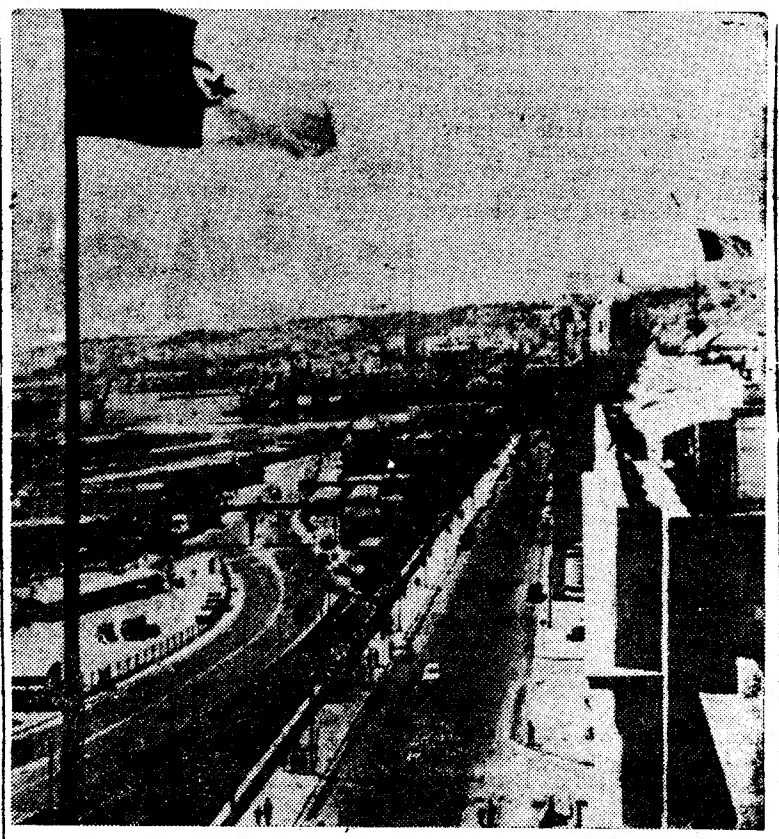
Uma data e o seu significado

Completam-se hoje trinta anos sobre a data em que o sr. dr. Oliveira Salazar assumiu a presidência do Conselho de Ministros, na qual se tem mantido durante este longo período, em que se efectuaram, no entanto, diversas recomposições ministeriais.

E' cedo ainda para escrever a História, cujo julgamento tem de se situar á margem das paixões políticas, que não contribuem para uma análise serena e objectiva dos factos que ilustraram estas três décadas de governação pública. Uma obra, seja de que natureza for, tem de se apreciar pelos seus resultados. Não faltam os panegiristas entusiastas da orientação política seguida desde Julho de 1932, como existem, também, aqueles que discordam das linhas gerais dessa política. Conseguir a tal respeito a unanimidade de opiniões seria milagre a que nenhum taumaturgo pode aspirar. Seja como for, o País desfrutou, ao longo destes trinta anos, um ambiente de ordem que lhe permitiu realizar algumas obras de fomento, cuja importancia não se pode negar. A par de uma regeneração financeira que seria injustiça não reconhecer, ensaiaram-se alguns passos no caminho de uma recuperação económica que, infelizmente, ainda não alcançou a meta desejada.

Graves acontecimentos abalaram o País na ordem ultramarina, nos últimos tempos. Também não se pode dizer que o ambiente internacional, movido por interesses e apetites que se mostram insaciáveis, nos seja inteiramente favorável. Se algumas ameaças estão em via de se neutralizar, outras, porém, como aquela que levou á perda de Goa, desferiram sobre o País um golpe impiedoso, cuja chaga dificilmente poderá cicatrizar.

Na data em que se completam trinta anos sobre a chefia governamental do sr. dr. Oliveira Salazar, nenhum português pode deixar de fazer votos por que as dificuldades em que nos debatemos se resolvam pelo melhor. Não são os homens que devem preocupar-nos neste momento, mas apenas e tão sòmente o interesse nacional, que deve colocar-se acima das paixões políticas, dos ódios mesquinhos e das eventuais e inevitáveis divergências de opinião.



Esta bandeira, verde e branca, a bandeira da Argélia independente, ainda há semanas, era um símbolo ilegal. Hoje, parece vibrar de emoção, nos céus de Argel; e é saudada com tiros de canhão e tropas em parada...

O Presidente da República chega esta tarde a Ponta Delgada depois de ter visitado a ilha de Santa Maria

VILA DO PORTO (Ilha de Santa Maria), 5 — Autoridades e população aguardavam no cais desta vila a chegada do «Funchal», em que viaja o Chefe do Estado. Muita gente se lembra ainda de outras visitas presidenciais: em 1941, a do general Carmona e, em 1947, a do general Craveiro Lopes.

Depois dos cumprimentos a bordo, o sr. almirante Américo Thomaz desembarcou no cais da Vila do Porto, onde foi saudado pelas autoridades civis do distrito e do concelho.

O cortejo presidencial seguiu depois de automóvel para o largo fronteiro aos Paços do Concelho, onde o Presidente passou em revista a guarda que lhe prestou honras militares.

Seguiu-se a sessão de boas-vindas na Camara Municipal, depois do que as entidades oficiais e particulares apresentaram cumprimentos.

O Chefe do Estado e a sua comitiva visitaram, em seguida, os pontos turísticos da ilha, entre os quais o Pico Alto (onde lhes foi servido um beberete) e o aeroporto.

Por toda a cidade se viam fotografias do Chefe do Estado e dos membros do Governo que o acompanham: ministros das Obras Publicas e da Marinha. Este pertence a uma família micaelense e é curioso notar que era igualmente açoriano o ministro da Marinha que, em 1941, acompanhou o general Carmona, o contra-almirante Ortins de Bettencourt.

O «Funchal» largou para S. Miguel, cerca das 12 e 30.

O sr. Presidente da Republica é aguardado em Ponta Delgada, pelas 17 horas de hoje.

O «Funchal» atracará ao cais especialmente construído para o efeito, em frente da Praça Gonçalo Velho. Depois dos cumprimentos das autoridades, o presidente do Município entregará ao sr. almirante Américo Thomaz as chaves da cidade de Ponta Delgada. Seguir-se-á um cortejo até aos antigos Paços do Concelho, onde se realiza uma sessão.

Ao fim da tarde, o Chefe do Estado recebe o corpo consular e entidades civis, militares e religiosas.

O primeiro dia da visita presidencial termina com um banquete oferecido pelos presidentes dos municípios. — (A. N. I.).

BEN BELLA ESTÁ DISPOSTO A RESOLVER PELA FORÇA O DIFERENDO COM O G. P. R. A.

CAIRO, 5 — Pela primeira vez desde a sua chegada a esta cidade, Ben Bella fez declarações á Imprensa.

Depois de conferenciar com diversas personalidades, o discutido vice-presidente do G. P. R. A. afirmou: «Não se registou até agora qualquer progresso com vista a solucionar a crise que divide a F. L. N. Regressarei brevemente á Argélia pelos meus próprios meios. Estou a elaborar os planos da nossa acção».

Nos círculos argelinos locais, a declaração de Ben Bella sobre a próxima partida para a Argélia e a intransigência que patenteou suscitam grande ansiedade. A situação, no entender dos argelinos do Cairo, é gravissima, capaz de se tornar perigosa para toda a Argélia, «se a acção projectada por Ben Bella, com o apoio de uma parte do E. L. N. vier a materializar-se».

BEN BELLA PRETENDE SALVAGUARDAR A REVOLUÇÃO ARGELINA

«Abstive-me de acompanhar os outros membros do Governo argelino quando entraram na Argélia, porque me recuso a aprovar a decisão tomada por uma parte dos membros daquele mesmo Governo contra o comando do E. L. N. Considero a decisão em causa como sério golpe vibrado á vanguarda da nossa revolução que é a unica garantia que temos da protecção dos nossos objectivos revolucionários» — declarou o vice-presidente do G. P. R. A. ao «Al Ahram».

«Volto a afirmar» — prosseguiu — «que não existem outros pontos de divergência entre a minha pessoa e os membros do G. P. R. A.

(Continua na 16.ª página)

A FIRMEZA DE GOULART na presente crise impressionou o Congresso

RIO DE JANEIRO, 5. — A opinião publica brasileira ficou surpreendida mas não muito perturbada com a crise política surgida a noite passada em Brasília em consequência da demissão do primeiro-ministro investido, Moura Andrade, após o presidente Goulart ter rejeitado o Gabinete que aquele propunha.

Tal como em Agosto passado, quando da subita partida de Janio Quadros, a distancia a que se encontra a capital federal continua a dar á crise um carácter quase «irreal». As tropas da guarnição do Rio de Janeiro, postas de prevenção pelo general Osvino Alves, um dos «fiéis» de Goulart, não saíram das casernas. As ruas do Rio de Janeiro apresentam, por isso, o aspecto habitual. Está bom tempo e é época de férias. Aliás, para a gente humilde, a verdadeira crise é a escassez dos géneros alimentícios, que continua a obrigar as donas de casa

(Continua na 16.ª página)

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Nota do dia

PREVISÃO E PROGRESSO

Ainda não há muito tempo que os pilotos dos aviões de jacto se queixavam de que o aeroporto de Lisboa, placa giratória de numerosas carreiras intercontinentais, não satisfazia às condições exigidas pelas grandes aeronaves de propulsão a jacto para descolar e aterrar com a segurança requerida. Era, sobretudo, a exiguidade das pistas que dificultava essas manobras, o que fazia correr aos aparelhos que as utilizavam o grave risco de um acidente. Todos os grandes aeroportos do Mundo estão hoje preparados e equipados para receber os pesados aviões que os demandam, garantindo-lhes um máximo de condições de segurança. Orly, Fiumicino, Schipol, Londres, Melsbroek, Tempelhof, para falar apenas dos mais conhecidos, modernizaram a tempo e horas as suas instalações de modo a satisfazer as exigências da aviação moderna. Aos técnicos responsáveis não faltou o necessário espírito de previsão, que é indispensável a quem governa ou a quem dirige. Lisboa, porém, atrasou-se inexplicàvelmente, o que não contribuiu, de nenhum modo, para o bom nome do nosso aeroporto e para o desejado aumento do tráfego. Felizmente que estamos em vésperas de recuperar o atraso. Anunciou-se que começou já a ser utilizada uma nova pista, que em breve será ampliada, onde os aviões a jacto podem manobrar de ora avante com toda a segurança. Por outro lado, está prevista a mecanização do sistema de descongestionamento de bagagens, que permitirá um desembaraço rápido, sobretudo à chegada dos passageiros, o que nem sempre se verifica, dada a maneira primitiva como estão montados os serviços. Com estes melhoramentos e a conhecida urbanidade da sua Alfândega e de todo o pessoal que presta assistência ao passageiro, o aeroporto de Lisboa ficará apto a desempenhar cabalmente o papel que lhe compete, não nos envergonhando ao lado dos grandes aeroportos internacionais, que constituem hoje verdadeiros monumentos de arquitectura funcional.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

BOLSA - CENTENÁRIO DE NARCISO FERREIRA

Riba de Ave vai comemorar o centenário do nascimento de Narciso Ferreira que foi o seu grande impulsionador. Houve uma reunião para se estudar a melhor forma de marcar a data. Decidiram, atendendo á hora grave que se atravessa, não realizar festas dispendiosas e que passam. Mas resolveram os presentes criar um fundo de auxílio aos necessitados. Denominar-se-á «Bolsa-Centenário de Narciso Ferreira», para a qual se subscreveram anualmente as empresas ali representadas com as seguintes quantias: Sampaio, Ferreira & C.ª, Ld.ª, 50 contos; Oliveira, Ferreira & C.ª, Ld.ª, 40 contos; Empresa Textil Electrica, Ld.ª, 30 contos, e Companhia Hidroelectrica do Norte de Portugal, 80 contos, no total de duzentos contos anuais.

ÁGUAS DE GELO

Este começo de Verão tem ido muito encalmado, com o termómetro alto. Tempo de calor, é tempo de banhos nos rios e ribeiros. Sómente as águas transformam-se de vez em quando em gelo e abraçam para sempre os que nelas se encontram. Assim, em Eixo, perto de Aveiro, o sr. Armando Marques Barbosa, de 20 anos, apascentava ovelhas. Supõe-se que tenha sofrido um ataque e caído á água. Positivo é que o seu corpo foi encontrado na Vala da Balsa, á tona de água. ■ No Covão dos Lobos, próximo de Vagos, foi a sr.ª D. Irene Marques, de 42 anos, que caiu ao poço da sua residência e de lá saiu com o frio da morte. O marido tinha ido á missa. ■ Perto de Vila Velha de Rodão, estavam em curso exercícios militares aquáticos. De repente caiu ao Tejo o cabo Alexandre Manuel da Graça Pressler, de Lisboa. Vinte e dois anos em flor, ficaram no rio, não tendo ainda o corpo vindo á superfície.

VIDA POLÍTICA

Reuniu-se o Conselho de Ministros, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar. O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros levou á apreciação do Conselho os problemas da política internacional de maior interesse para Portugal, e o sr. ministro de Estado fez o relato das questões que dominaram a reunião, em Copenhague dos ministros representantes dos países membros da Associação Europeia do Comércio Livre, nomeadamente no que se refere á integração económica da Europa. O sr. ministro das Finanças elucidou sobre os objectivos visados e as soluções encontradas para a sua satisfação no novo contrato que o Estado celebrou com o Banco de Portugal.

NA ESTRADA

Ia um automóvel de Lisboa para Beja. Perto de Beja colheu e matou o pequeno José Fernandes Venancio, de 8 anos, filho do casal João Venancio Fernandes e Hortense Faria, com residência no monte do Algodor, próximo desta vila. O condutor foi detido pela G. N. R.

ATENÇÃO AO TRÂNSITO

O sr. Armindo Martins Solano tinha o carro na Avenida Manuel da Maia. Meteu-se nele, pô-lo a trabalhar e, zás, entra no transito. Mas vinha outro carro conduzido pelo sr. José Francisco Morgado que não teve tempo de parar. Choque inevitável, carro amachucado e o sr. Morgado atirado fora com ferimentos no corpo, mãos e cabeça. Porque se não há-de olhar bem o transito, antes de nele se entrar?

HOMENAGEM

A Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa homenageou ontem, no Clube Inglês, os presidentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas, da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, da Casa da Imprensa e da Sociedade Portuguesa de Escritores. Presidiu o jornalista sr. Luigi Barbato, presidente daquela Associação e estavam presentes numerosos representantes da Imprensa estrangeira. Palavras de amizade, camaradagem e bom convívio. Disse o sr. Luigi Barbato: «Esta luta pelo mesmo ideal, que é o da primazia do pensamento e da sua livre expressão, também constituem elos que nos unem e, nos permitem a honra de os podermos receber hoje nesta paridade de camaradagem».

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Os corpos gerentes do Ateneu Comercial de Lisboa tomaram posse ontem á noite, em cerimónia simples, mas nem por isso menos significativa. O dr. Jorge Matias, director da escola, não deixou de acentuar a justiça da reeleição de quase todos os corpos gerentes. Disse ainda que o problea n.º 1 é agora o das acanhadas instalações da escola. O presidente da direcção, dr. Américo Marinho, disse que o sr. ministro das Obras Publicas se mostrou disposto a auxiliar os respectivos trabalhos. Já o prometeu fazer, e o sr. eng. Arantes e Oliveira não costuma faltar ao que promete. O orador declarou, pois, confiar. Compreende, entretanto, as dificuldades da Escola, pelas suas características de pertencer a uma instituição particular, sem poder beneficiar das dotações destinadas ás escolas oficiais. Essas podem ter melhores instalações, mas não contam com um corpo docente tão dedicado como o do Ateneu.

A CIDADE

Está por reparar há seis meses

uma boca de incêndio na Rua do Século

Na Rua do Século, no prédio n.º 242, de gaveto para a Rua D. Pedro V, onde existe uma casa de pasto, encontra-se uma boca de incêndio cuja torneira, talvez porque não veda bem, deixa sair um fio de água que torna o passeio escorregadio, e danifica o empedrado, além do mau aspecto que o facto proporciona.

Já ali têm escorregado muitas pessoas, algumas das quais sofreram percalços de certa gravidade. Acontece, ainda, que tal incúria se verifica há cerca de seis meses, apesar dos constantes protestos dos locatários do referido prédio, junto C. A. L e do proprietário do imóvel.

Porque tão estranha situação ameaça eternizar-se, é caso para perguntar a quem compete, afinal, reparar a avaria na boca de incêndio.

Septuagenária desaparecida

Ainda não se sabe do paradeiro da sr.ª Maria Pereira, de 70 anos, casada, que, conforme tem sido anunciado, desapareceu, há três meses, da Pontinha, Lisboa, onde tinha ido visitar um filho. E' de estatura regular e não tem dentes. Levou chaile preto, saia e lenço de cabeça, de cor castanha e calçava sapatos pretos sem meias. Sofre de amnésia.

Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo, por carta, ou telefònicamente, para a Secção Central da Polícia Judiciária, em Lisboa.

Trânsito vedado

na Estrada de Telheiras

Por motivo de obras de beneficiação no prédio n.º 145 da Estrada de Telheiras, vai ser vedado o transito naquela artéria, durante oito dias.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — O agente Pais, da 1.ª Brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária, pediu ás autoridades do País a captura de Miguel dos Santos Sanches, casado, de 33 anos, natural de Lisboa, que se intitula comerciante e que é arguido de ter adquirido, a prestações, artigos eléctricos e máquinas de escrever, que imediatamente empenhava. Trata-se dum indivíduo cadastrado, que tem a cumprir, por proezas idênticas áquelas, a pena de 13 meses de prisão, em que foi condenado, no 10.º Juizo Correccional de Lisboa.

SORTEIO

de Obrigações do Tesouro

O «Diário do Governo» publica a lista das obrigações sorteadas em 15 de Junho e reembolsáveis no mesmo dia deste mês, que são as seguintes: Obrigações do Tesouro, três por cento, de 1954, e de três e meio por cento, de 1938 e de 1952; obrigações 3 e meio por cento, de 1959 (II Plano de Fomento); Empréstimo Interno Amortizável, de quatro e meio por cento, das províncias de Moçambique e de São Tomé e Príncipe.

Diario OUTRA BANDA

AUDIÊNCIAS

na Câmara de Almada

O novo presidente da Município de Almada, dr. Glória Pacheco, no desejo de conceder a todos os munícipes a oportunidade de exporem os seus assuntos que, de algum modo, se relacionem com os serviços da edilidade, recebê-los-á, todas as semanas, ás segundas e sextas-feiras, durante as horas normais de expediente.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Uma vez um herói» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Às 21 e 30: «Nas águas do Reno» e «Os assassinos estavam de volta» (17 anos).

AMORA — *Sociedade Operária* — Às 21 e 15: «Pedro, o pescador» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria Gomes de Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

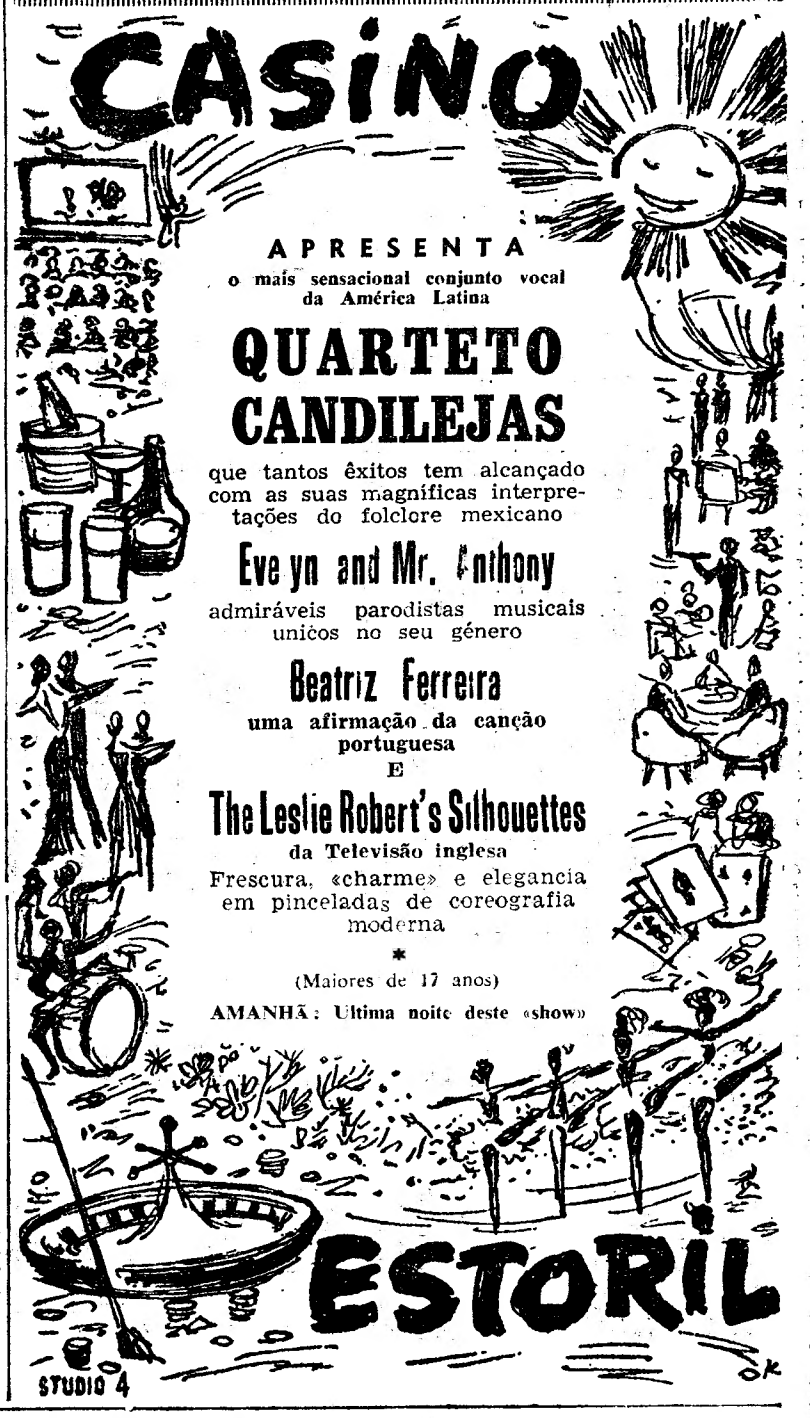
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

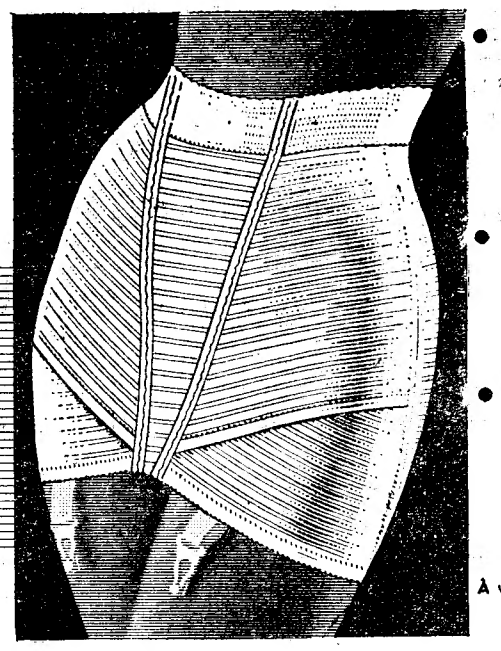
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691); *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).





Triumph
INTERNATIONAL

elasti

TRIUMPH é o triunfo da elegância feminina

- »elasti« — V L N TRIUMPH proporciona mais elegância e uma liberdade de movimentos maravilhosa! O reforço duplo do elástico em V, na frente, dá mais contenção ao andar...
- »elasti« — V L N TRIUMPH não tem barbas nem colchetes, e o material NYLON-ELÁSTICO, leve, confortável e poroso, facilita a respiração.
- »elasti« — V L N TRIUMPH fabrica-se em todos os tamanhos e em três cores: BRANCO, SALMÃO e PRETO, e vende-se a 210$00 com cós e a 165$00 sem cós como se vê no desenho.

À venda nos bons estabelecimentos da especialidade

PUB. OLAVO D'EÇA LEAL

SÃO JORGE

HOJE, ÀS 21.30 A ESTREIA EXCEPCIONAL

QUE CONSAGRA DEFINITIVAMENTE A «SÉRIE NEGRA»

UMA ESTREIA ANTECIPADA PARA MAIOR PRESTIGIO DE UMA SÉRIE

ISTO ACONTECEU EM LONDRES

UM CRIME QUE ABALOU UMA NAÇÃO!

A MAIS SANGRENTA LUTA DA HISTÓRIA DO CRIME... TRAVADA ENTRE POLICIAS E BANDIDOS NA CÉLEBRE SIDNEY STREET

E CONDUZIDA PESSOALMENTE NA RUA POR

WINSTON CHURCHIL

OS ASSASSINOS DO BAIRRO

(THE SIEGE OF SIDNEY STREET)

UM CONFLITO VERIDICO E CRUEL!

DONALD SINDEN
NICOLE BERGER
KIERON MOORE
PETER WYNGARDE

No Programa: **EM ESTREIA, O MAIS EMOCIONANTE DOCUMENTÁRIO POLICIAL DA TEMPORADA**

«CRIME A PRESTAÇÕES»

MAIS UM CASO DOS ARQUIVOS SECRETOS DA **SCOTLAND YARD** QUE RECOMENDAMOS AOS APRECIADORES DESTE GÉNERO POLICIAL

Produzido, Dirigido e Fotografado por

ROBERT S. BAKER e **MONTY BERMAN**

Sequência de **JIMMY SANGSTER** e **ALEXANDER BARON**

Uma produção **MID-CENTURY FILM** em

DYALISCOPE

UM EXCLUSIVO

RANK FILMES

PARA

ADULTOS

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

Redondo Junior, Carlos Duarte, Lygia Telles, Jacinto Ramos, Fernanda de Sousa, Alma Flora e Carlos Wallenstein trabalham na afinação da peça «A Ferida Luminosa»

UMA NOVA SOCIEDADE ARTÍSTICA VAI DAR TEATRO A PREÇOS DE CINEMA

No palco do Monumental, trabalha-se activamente há quase duas semanas. Em ensaios, de dia e de noite, uma peça que se escolheu com vista á experiência que vai tentar-se: fazer teatro á hora das primeiras «matinées» dos cinemas, com preços de cinema, com excepção dos sábados e domingos, em que vigoram preços populares de teatro.

A ideia partiu do actor Carlos Duarte, que a apresentou ao empresário Vasco Morgado, antes de ter convidado os restantes elementos do grupo. Só depois se lhe juntaram Alma Flora, Fernanda de Sousa, Lygia Telles, Jacinto Ramos e Carlos Wallenstein e, por ultimo, Redondo Junior, a quem foi confiada a direcção dos ensaios. Assim se constituiu uma sociedade artística, que se rege por um regulamento que impõe uma disciplina e obrigações mutuas muito mais rigorosas do que se se tratasse de contratos de uma empresa teatral. Constituiu-se, assim, um conselho de direcção, constituído por Alma Flora, Jacinto Ramos e Carlos Duarte, com toda a autoridade sobre os restantes societários, tendo, ainda, a seu cargo a escolha de repertório.

Deve dizer-se que a iniciativa só pôde concretizar-se graças ao acolhimento afectuoso e, até, entusiástico de Laura Alves, que tem acompanhado, com o mais vivo interesse, os trabalhos do grupo, e de Vasco Morgado que, além de ceder o Monumental — o unico teatro onde a actividade do grupo era possível, nesta época do ano, por ter ar refrigerado — deu as maiores facilidades.

Para a apresentação da companhia, escolheu-se, como se disse, uma peça que fosse ao encontro do gosto, da sensibilidade do publico peculiar das primeiras «matinées», isto é, das 15 e 30: «A Ferida Luminosa», três actos e um epílogo escritos em catalão, por José Segarra, que conquistou o Prémio Nacional da Crítica espanhola 1954-55, na adaptação para castelhano, de José Maria Péman e traduzida para português por Francisco Marques dos Santos.

Que os elementos do grupo não têm ambições artísticas? Evidentemente, têm. Mas havia que lançar a ideia e conquistar o publico. Se o publico vai ao cinema a essa hora, porque não há-de ir, também, ao Teatro, se lhe são oferecidos preços idênticos e, até, mais baratos? Claro que isto só é possível porque Vasco Morgado foi excepcionalmente generoso e porque os artistas vão arriscar tudo por tudo.

O primeiro espectáculo realiza-se já na sexta-feira, ás 15 e 30, participando na interpretação todos os elementos da sociedade artística.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A companhia de revistas do Teatro ABC parte no sábado para Moçambique, com o patrocínio do Ministério do Exército. No reportório estão incluídas cinco revistas. A estreia da companhia far-se-á na próxima 3.ª-feira, no Teatro Varietá, de Lourenço Marques. A lotação já se encontra esgotada para os primeiros dez espectáculos.
- O actor José Viana, que amanhã parte para Espanha, recebeu convite para fazer uma série de programas na televisão de Barcelona.
- Prosseguem activamente os trabalhos de filmagem de «Um dia de vida», uma realização do nosso camarada de Imprensa Augusto Fraga. Nos trabalhos de ontem, que decorreram no Hotel Ritz, participaram os actores Alves da Costa e Paiva Raposo.
- A jovem fadista Valentina Félix será, a partir de sábado, a nova atracção portuguesa do «show» do Casino Estoril.

Do Brasil

- A actriz portuguesa Maria Sampaio foi considerada a melhor actriz do ano pelo seu desempenho na peça «Elefante no caos». Maria Sampaio, há longos anos radicada no Brasil, vai desempenhar a protagonista de «Pigmaleoa», peça de que é autor o humorista Van Gogo.
- O conjunto português «Trio Boreal», que está a actuar com êxito na Rádio e na Televisão do Rio de Janeiro, recebeu um convite para se deslocar á Argentina.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro» está em 5.ª semana de representações

O publico lisboeta continua a afluir ao Monumental, para ver e aplaudir Laura Alves, numa das suas melhores criações, Artur Semedo, que tem uma magistral interpretação, e a peça «Meu amor é traiçoeiro», uma página da vida do nosso povo.

Cheia de sentimentos sinceros e verdadeiros e escrita pelo ilustre dramaturgo Vasco de Mendonça Alves, fala a linguagem pura e simples da gente que vive nos pátios de Lisboa, desenvolvendo um conflito bem estruturado e de fórte expressão teatral.

As lotações esgotadas são uma prova de êxito não só desta peça, como das interpretações e encenação.

O espectáculo efectua-se ás 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Homens Querem Viver», no Império

O filme de Leonide Maguy, «Os Homens Querem Viver», entronca-se perfeitamente no caminho da sua obra anterior: «Prisões Sem Grades», «Amanhã Será Tarde», etc., isto é, uma espécie de cinema moralizador ou de tese. É, evidentemente, um caminho difícil, em que

(Continua na 7.ª página)

Rogério Paulo

1.º classificado da Universidade do Teatro das Nações

Terminou no dia 1 do corrente o Ciclo Superior da Universidade do Teatro das Nações, com sede em Paris, que foi frequentado por 59 estagiários de 25 países. Ficou classificado em primeiro lugar, com 18 valores e especiais felicitações do juri, o actor português e director do Teatro Moderno de Lisboa, Rogério Paulo.

As provas prestadas pelo nosso compatriota consistiram num exame escrito sobre «Distanciação», de Brecht; num exame oral de crítica á «Sonata dos Espectros», de Strindberg e, como prova prática, na interpretação de um papel, em francês, numa peça polaca, dirigida por polacos.

Rogério Paulo apresentou, ainda, três relatórios sobre «Definição de Teatro», «Teatro Total» e «História do Teatro», tendo sido dispensado de fazer uma encenação, pois era o unico estagiário que apresentara uma peça encenada por si no Festival do Teatro das Nações («O tinteiro»).

Os diplomas deste curso de teatro serão entregues amanhã durante uma sessão solene a realizar no Teatro Sarah-Bernhardt.

A simpática artista ANITA GUERREIRO

é hoje homenageada num festival no Maria Vitória

Por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores, realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Maria Vitória, a festa de homenagem á simpática e popular artista Anita Guerreiro, que se despede do publico de Lisboa antes de partir para a África.

O sensacional programa do festival inclui numeros em que colaboram nomes populares e consagrados do teatro, rádio e televisão.

Entre estes contam-se: Alda Pinto, Alice Amaro, Berta Loran, Badu, Camilo de Oliveira, Carlos Coelho, Carlos Ramos, Fernanda Baptista, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Filipe de Brito, Herminia Silva, Helena Tavares, Humberto Madeira, Irene Isidro, Joaquim Cordeiro, José Viana, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Maria do Espírito Santo, Maria Helena, Maria de Lourdes Resende, Maria Marize, Maria da Nazaré, Martinho da Silva, Orlando Fernandes, Raul Solnado, Simone de Oliveira, Tony de Matos, os locutores Henrique Mendes, Marques Vidal e Miguel Simões, o «Conjunto sem nome», «Os 3 de Portugal» e a orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho.

Vai ser, sem duvida, uma noite inesquecível, tanto pelo valor e qualidade do espectáculo como pelo seu significado.

CONFERÊNCIAS

No Edifício Ciba

Hoje, ás 21 e 30, o conhecido musicólogo e crítico, dr. João de Freitas Branco, fará, no Edifício Ciba, na Avenida 5 de Outubro, 48-1.º, uma conferência sobre «Novos conceitos musicais e suas relacionações com a Ciência».

Bandeirante

FIM DE SEMANA NO HOTEL BANDEIRANTE

Recentemente inaugurado
— 31 quartos com banho
— Bar e Restaurante no Jardim
— Sala Típica
— Pinhal - Estrada para a Praia das Maçãs.
— Reservas, Tel. 290035.

MONUMENTAL
As 21.45 h.
— 12 ANOS —
«TEATRO DO POVO PARA O POVO»
Original de
VASCO DE MENDONÇA ALVES
com ARTUR SEMEDO
2.º MÊS. LOTAÇÕES ESGOTADAS
PREÇOS DE VERÃO
Plateia, 20$00 — 2.ª Balcão, 12$50
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 1$00
«AR REFRIGERADO»

AMANHÃ ÀS 15.30 H. — TEATRO À TARDE
UMA PEÇA DE GRANDE EMOÇÃO
DE JOSÉ MARIA SEGARRA
Tradução de Francisco Marques dos Santos
A FERIDA LUMINOSA
Desempenho (por ordem de entrada em cena)
LYGIA TELES — JACINTO RAMOS — ALMA FLORA — FERNANDA DE SOUSA — WALLENSTEIN — CARLOS DUARTE
PREÇOS DE CINEMA
Plateia: 25$00, 17$50 e 10$00 — 1.º Balcão: 10$00
2.º Balcão: 5$00
AR REFRIGERADO — 17 ANOS

UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS etc.
ABERTURA AS 19 HORAS

NÃO DEIXE DE VER
O ÊXITO DO MOMENTO
Aina Chabaz
A BAILARINA EXÓTICA QUE DESLUMBROU O MUNDO INTEIRO
TODAS AS NOITES À 1,30 E 3 DA MANHÃ
NO MAXIME
Maiores de 21 anos — Telef. 35366/7

VÁ AO MAXIME
VER A EXTRAORDINÁRIA ARTISTA ARMÉNIA
Aina Chabaz
A BAILARINA EXÓTICA QUE DESLUMBROU O MUNDO INTEIRO
Maiores de 21 anos — Telef. 35366/7

LUSO
Adultos M/17 anos
Trav. da Queimada Telef. 362889
FADOS por: Manuel Dias — Amélia Maria — Helder António — Maria A. Proença — Hermenegildo Lopes e Raul Silva
Apresentação da Desgarrada do poeta Domingos Silva: «Quando eles cantam», interpretação de Maria A. Proença e Manuel Dias

COLISEU
Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telef. 31997
HOJE ás 21.30 horas — M/12 anos
Gigantesco programa de cinema no maior ecran panorâmico
ESTREIA
A epopeia do Oeste em tecnicolor
EMBOSCADA HERÓICA
O filme de aventuras
O ESPADACHIM
Preços populares

HOJE

Às 21.30 h. no MARIA VITÓRIA
Anita Guerreiro
GRANDIOSA FESTA DE HOMENAGEM À QUERIDA VEDETA
ANITA GUERREIRO
QUE SE DESPEDE DO PUBLICO DE LISBOA, COM UM
Programa sensacional
EM QUE GENTILMENTE SE DIGNAM COLABORAR:
(Por ordem alfabética)
ALDA PINTO—ALICE AMARO—BERTA LORAN—BADU — CAMILO DE OLIVEIRA — CARLOS COELHO — CARLOS RAMOS — FERNANDA BATISTA—FERNANDA MARIA—FERNANDO FARINHA — FILIPE DE BRITO — HERMINIA SILVA — HELENA TAVARES—HUMBERTO MADEIRA — IRENE IZIDRO — JOAQUIM CORDEIRO—JOSÉ VIANA — MANUEL DE ALMEIDA—MANUEL FERNANDES—MARIA DO ESPÍRITO SANTO — MARIA HELENA — MARIA DE LOURDES RESENDE — MARIA MARIZE — MARIA DA NAZARÉ — MARTINHO DA SILVA — ORLANDO FERNANDES — RAUL SOLNADO — SIMONE DE OLIVEIRA — TONY DE MATOS. Os locutores HENRIQUE MENDES — MARQUES VIDAL — MIGUEL SIMÕES — «O CONJUNTO SEM NOME»—«OS 3 DE PORTUGAL» e a ORQUESTRA dirigida por FERNANDO DE CARVALHO
AD. M/ DE 12 ANOS

Shoe-eze

A PARAMOUNT apresenta

STEVE McQUEEN
BOBBY DARIN · FESS PARKER
HARRY GUARDINO · NICK ADAMS · BOB NEWHART

O MOMENTO E O LUGAR DECISIVO DA II GUERRA MUNDIAL. A HISTÓRIA DA PRIMEIRA BRECHA ABERTA NA FORMIDÁVEL LINHA SIEGFRIED POR UM PUNHADO DE HERÓIS!

M/12 anos

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA CONDES

troque as cápsulas de

TOTOCOLA

2 apostas

por apostas do

TOTOBOLA

um produto de Sumos

VIAGEM ALEGRE E FELIZ COM AUTOVOX AUTO-RÁDIOS

Emboscada Heróica

(APACHE AMBUSH)

em complemento:

A GRANDE AVENTURA DE UM ESPADACHIM INVENCÍVEL!

TECHNICOLOR!

EM LARRY PARKS
O ESPADACHIM
com ELLEN DREW (THE SWORDSMAN)

HOJE NO COLISEU

ROMA

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.45

VERDADEIRA LUTA DE PARTIDOS ...MAS DE BONS «PARTIDOS» PARA UMA FILHA CASADOIRA!

O GRANDE PROBLEMA DAS MAMÃS NUMA DIVERTIDA COMÉDIA!

Delia SCALA MINA

MÃES perigosas

Riccardo GARRONE

Dist. FILMITALUS

12 ANOS

O AGENTE SECRETO TEM DE OBTER A INFORMAÇÃO DECISIVA!

OU «CANTAS» OU NUNCA MAIS CHORAS!

ACÇÃO E BRUTALIDADE, E TAMBÉM TORPEZA E SEDUÇÃO FEMININAS NA DESCOBERTA DO SEGREDO DA CIDADE PERDIDA NA SELVA

o Mistério de Angkor

(LE MYSTÈRE D'ANGKOR)

com

MICHELINE PRESLE
MARTA HYER
LINO VENTURA
CARLOS THOMPSON
SABU
GINO CERVI
GEORGE RIVIÈRE

e milhares de figurantes numa grande realização de WILLIAM DIETERLE

em EASTMANCOLOR

Excl. Filmes Ocidente (M/ 12 anos)

HOJE no AVIS

FBI — SCOTLAND YARD — SURETE FRANÇAISE — AS MAIS FAMOSAS POLÍCIAS DO MUNDO EM OFENSIVA GERAL CONTRA O MAIS TREMENDO DOS PERIGOS!

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Shoe-eze

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS PHILCO

Qualidade 5 Estrelas

★ ★ ★ ★ ★

TODOS OS PREÇOS TODAS AS CAPACIDADES

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA - PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 117 LISBOA - RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

HOJE SENSACIONAL ESTREIA ÀS 21,30 no **POLITEAMA**

DUELOS SANGRENTOS PARA CONQUISTAR O FABULOSO TESOURO GUARDADO POR CARNÍVORAS PIRANHAS !

UM FILME COLUMBIA PICTURES

EMBOSCADAS ! ARMADILHAS !

OS Piratas do Rio Sangrento

THE PIRATES OF BLOOD RIVER

COLOR

ADULTOS M/ 17 anos

com KERWIN MATHEWS · GLENN CORBETT · CHRISTOPHER LEE · MARLA LANDI

Argumento JOHN HUNTER e JOHN GILLING · Da história de JIMMY SANGSTER · Produção ANTHONY NELSON KEYS · Realização JOHN GILLING · UMA PRODUÇÃO HAMMER FILM · UM FILME COLUMBIA

CAMPO PEQUENO

HOJE! Às 22 h. **HOJE!**

A CORRIDA DESTA NOITE É DAS QUE MARCAM UMA ÉPOCA !

8 TOIROS DE PINTO BARREIROS PARA

Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles, António Bienvenida e Curro Girón

COM OS **FORCADOS DE VILA FRANCA** PARA OS TOUROS DE LIDE À PORTUGUESA

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, até às 21 horas e à noite nas bilheteiras da Praça, desde 25$00

Finda a corrida, para maiores de 12 anos, proceder-se-á no MUSEU DA PRAÇA à entrega pelo Grupo «Sector 1», do fato com que toureou a última corrida da sua vida, o malogrado Manolo Vienvenida, cerimónia a que assistirá seu irmão António

Shoe-eze

Whisky — 9$00
2/1 Whisky com aperitivo, 9$00
Snack - Bar Sivuca
Av. Almirante Reis, 225-A
Tel. 728332

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS — **O Mistério de Angkor** — AVIS
DE — **Os Assassinos do Bairro** — SÃO JORGE
HOJE — **Os Piratas do Rio Sangrento** — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
CASAMENTO ESCANDALOSO
Uma das melhores comédias jamais realizadas nos estudios de Hollywood.
Com **Cary Grant — Gatharine Hepburn e James Stewart**
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
OS ASSASSINOS DO BAIRRO
A mais sangrenta batalha da história do crime... travada entre polícias e bandidos.
Com **Donald Sinden — Nicole Berger — Kieron Moore e Peter Wyngarol**

POLITEAMA — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
EM ESTREIA
Um filme de vibrantes aventuras heróicas
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO
com **Kerwin Mathews e Christopher Lee**
MFGASCOPE EASTMANCOLOR
(Maiores de 17 anos)
Hoje, ás 18.15: **CONVERSA DE TRAVESSEIRO,** com Rock Hudson (M. 17 anos).

ALVALADE — Tel. 763080
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
Cary Grant — Katharine Hepburn e James Stewart
numa formidável interpretação
CASAMENTO ESCANDALOSO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
DE VENTO EM POPA
com James Robertson Justice — Leslie Phillips — Sidney James — Raul Massie — Kenneth Willims — Edie Barker — Liz Frazer — Jennifer Jayne e Esma Cannon

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
3. SEMANA
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
3 SEMANA
do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de **Charlie Chaplin**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O mais empolgante drama de espionagem
OS INIMIGOS
com Roger Hann — Pascale Andret — Claude Brasseur

ROMA — Platéia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um espantoso filme de espionagem
OS INIMIGOS
com **Roger Hanin — Pascal Andret e Claude Brasseur**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
BONECAS DE CARNE
com **Claudette Colbert—Conhie Stevens**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. DE 12)
O CAPITÃO MORGAN e GORGO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ROSTO MANEQUINS DE PARIS

IMPÉRIO — Tel 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor e o mais premiado filme de **Leonide Moguy**
OS HOMENS QUEREM VIVER
com **Jacqueline Hunt e Yves Mossard**
Exclusivo da época
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A mais formidável aventura em Tecnicolor
A ILHA DOS PRISIONEIROS
Amanhã — Estreia — (M. 12 anos)
A ULTIMA ESPERANÇA

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
ESTREIA
(M 12 anos)
O MISTÉRIO DE ANGKOR
Acção e brutalidade, e também torpeza e sedução feminina na descoberta de um segredo.
Com **Micheline Presle — Lino Ventura**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
A comédia policial de rara fascinação
O AMOR QUE EU TE DEI
c/ **Arturo de Cordova e Amparo Rivelles**
A história de um gatuno elegante vítima de um pecado de amor antigo...
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel. 862155
A's 21.30 (M 17 anos)
O MILAGRE DE MALAQUIAS
DINHEIRO POR UM CORPO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21. horas (M. 17 anos)
ACONTECEU NAQUELE VERÃO O TUBO DA MORTE

DESPORTOS

SOUSA CARDOSO, o melhor português na etapa de ontem da Volta à França do Futuro

por RAYMOND LEGOULON

PAU, 4 — Terceira etapa, terceiro excelente dia para os ciclistas portugueses que participam nesta Volta do Futuro. Desta feita, distinguiu-se, especialmente, o principal homem da equipa, Sousa Cardoso, que fez uma prova muito boa, revelando excelente preparação física e, também, o que é mais importante, que sabe correr, isto é, que sabe como e quando deve puxar. A opinião dominante é que Sousa Cardoso tem o estofo de um verdadeiro campeão.

O único homem da equipa que poderia queixar-se da pouca sorte seria Ernesto Coelho. Duas vezes «furou», mas de ambas alguns companheiros ficaram para trás para o ajudarem a recolar, o que conseguiu sem esforço de maior.

Da equipa portuguesa ressalta um espírito de conjunto deveras notável e, também, um excelente equilíbrio de valores. Têm-se distinguido Manuel Simões, Sousa Cardoso e Ernesto Coelho, mas outros, nomeadamente Mário Silva e Jorge Corvo, também já provaram ser muito bons estradistas.

No final da etapa de hoje, Sousa Cardoso afirmou:

«Senti-me muitíssimo bem nas duas escaladas de hoje, e isso, mais do que tudo, agradou-me. Mais do que nunca estou agora absolutamente confiante para os próximos dias, nos Pirineus».

Por seu turno, o treinador da equipa portuguesa afirmou:

«Nem sempre pude estar de acordo dos meus rapazes, mas sinto-me muito satisfeito pela maneira como a equipa trabalhou. Não posso dizer que sejam brilhantes as posições de todos os meus rapazes na classificação geral, mas o facto é que, de maneira geral, têm-se comportado muitíssimo bem e não há reparos a fazer. Sousa Cardoso, Simões, Pacheco e Corvo são, até agora, os que se têm mostrado em melhor forma. Enfim... aguardemos (parece uma obsessão e é mesmo — acrescentou a sorrir) os Pirineus».

Classificações:

BAYONNE - PAU (154,5 km)

		H.	M.	S.
1.º	Matignon, França ...	4	06	04
2.º	Nijdam, Holanda	4	06	17
3.º	Heeb, Suíça		m.	t.
4.º	Janssen, Holanda		m.	t.
5.º	Van Bosche, Bélgica ..		m.	t.
6.º	Bachelot, França		m.	t.
7.º	Velez, Espanha		m.	t.
8.º	Verstraete, Holanda ..	4	06	21
9.º	Binggeli, Suíça		m.	t.
10.º	Maino, Itália		m.	t.
...	...	...	...	...
16.º	SOUSA CARDOSO ...		m.	t.
...	...	...	...	...
30.º	MÁRIO SILVA		m.	t.
...	...	...	...	...
44.º	MANUEL CASTRO ...		m.	t.
...	...	...	...	...
47.º	MANUEL SIMÕES ...		m.	t.
...	...	...	...	...
58.º	JOSÉ PACHECO	4	11	07
...	...	...	...	...
67.º	JORGE CORVO	4	12	10
...	...	...	...	...
91.º	ERNESTO COELHO.	4	15	45
...	...	...	...	...
94.º	FRANCISCO VALADA	4	18	55

PRÉMIO DA MONTANHA

1.º	Mayoral, Espanha ...	10 pontos
2.º	Leenaerts, Bélgica ...	7 »
3.º	Vastiau, Bélgica	6 »
4.º	Gomez Moral, Esp. .	5 »
5.º	Heeb, Suíça	4 »
6.º	Carton, França	3 »
7.º	Momene, Espanha ...	2 »
8.º	Hugens, Holanda ...	2 »
9.º	Paillier, França	2 »
10.º	Knops, Holanda	2 »
11.º	MANUEL SIMÕES ..	1 ponto

GERAL INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Nijdam, Holanda ...	12	05	53
2.º	Carton, França	12	06	19
3.º	Hugens, Holanda ...	12	06	27
4.º	Gomez del Moral E.		m.	t.
5.º	Heeb, Suíça	12	07	34
6.º	Patessotti, Itália ...	12	07	43
7.º	Bradley, Inglaterra .	12	08	02
8.º	Verstraete, Holanda .		m.	t.
9.º	Vyncke, Bélgica ...		m.	t.
10.º	Haultalathi, Intern.	12	08	14
11.º	Janssen, Holanda ...	12	09	07
12.º	Crinnion, Inglaterra	12	10	07
13.º	Momene, Espanha ...	12	10	30
14.º	Jailsli, Suíça	12	10	53
15.º	Ferreti, Itália		m.	t.
16.º	Bazire, França		m.	t.
17.º	MANUEL SIMÕES ..		m.	t.
18.º	Knops, Holanda	12	12	20
19.º	Maino, Itália		m.	t.
20.º	Lutz, Suíça	12	12	28
21.º	SOUSA CARDOSO ...		m.	t.
...	...	...	...	...
43.º	JOSÉ PACHECO ...	12	15	39
...	...	...	...	...
49.º	MÁRIO SILVA	12	16	20
50.º	MANUEL CASTRO .		m.	t.
...	...	...	...	...
63.º	JORGE CORVO	12	18	17
...	...	...	...	...
73.º	ERNESTO COELHO	12	21	52
...	...	...	...	...
88.º	FRANC. VALADA ...	12	28	47

OS CAMPEÕES EUROPEUS

venceram naturalmente a selecção de Luanda

Com o estádio literalmente cheio e num ambiente de extraordinário entusiasmo o Benfica defrontou ontem a selecção de Luanda. As dificuldades de adaptação ao terreno e a genica dos seleccionados contribuiram decisivamente para dificultar a tarefa dos campeões europeus. Passado que foi, porém, o período inicial, os benfiquistas lograram impor natural ascendente e venceram natural e merecidamente por 5-2.

Arbitrou Isidro Fragoso e os grupos alinharam:

SELECÇÃO DE LUANDA—Benje; Nicola e Rosas; Luciano, Celso e Cardona; Neves, Ernesto, Baptista, Catete e Jacinto.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Cavém, Germano e Cruz; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Santana.

Ciube Desportivo da Charneca

Na sede deste clube, está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes, que o queiram representar na próxima época, na categoria de juniores e 1.ª categoria.

O BELENENSES EMPATOU (2-2) com o M. T. K. em Nova York

NOVA YORK, 5 — O Belenenses empatou a duas bolas com a equipa hungara de M. T. K., no segundo encontro do Torneio Internacional de Futebol, ontem á tarde disputado na ilha de Randall (Nova York).

Os hungaros conseguiram o empate a dois minutos do fim graças a um «penalty». Foi marcado devido a «mão» voluntária de um defesa português na grande área.

Apesar da sua superioridade atlética, os hungaros concederam os dois primeiros golos na primeita metade da primeira parte. Os portugueses, encorajados pelos seus compatriotas que se encontravam entre os 10 000 espectadores, marcaram o primeiro ponto aos 12 minutos. Yauca caiu e, quando se encontrava no solo, rematou com a cabeça, depois de uma bela passagem de Fernando Peres, e bateu o guardião hungaro, Laszlo Takacs, que saíra imprudentemente.

O segundo golo foi marcado também por Yauca, aos 22 minutos. Após este golo, o guarda-redes hungaro foi substituído por Sandor Laczkor. O primeiro tento hungaro foi marcado aos 30 minutos por Mikaly Vasas. O ultimo golo da partida, na execução de um «penalty» foi marcado aos 87 minutos.

As equipas:

M. T. K. — Laszlo Takacs; Gyorgy Keszler, Istvan Jeszensky e Istvan Nagy; Josef Dansky e Ference Kovacs; Sandor Faliszek, Laszlo Bodor, Istvan Kuti, Mikaly Vasa e Istvan Szimcsak.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo, Paz e Manuel Rodrigues; Cordeiro e Vicente; Vítor Silva, Livinho, Yauca, Matateu e Peres. — (F. P.).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Cayatte pode afirmar-se, mas em que Gance, por exemplo, tem sofrido espectaculares fracassos.

De qualquer modo, Moguy tem ficado sempre numa posição de meio termo, procurando um equilíbrio entre uma história que lhe serve de base e a apologia da tese escolhida. Talvez, precisamente, «Os Homens Querem Viver» seja um dos seus filmes em que utilizou mais deliberadamente a «pregação moralizadora», á Gance.

O filme, aliás, toca directamente, o problema dos perigos da corrida aos armamentos nucleares e o dos cientistas e investigadores que colaboram na descoberta de novas e mais terríveis armas devastadoras. Deliberadamente pacifista «Os Homens Querem Viver» é um filme verdadeiramente actual, cujo tema central constitui, em todo o Mundo, uma preocupação fundamental, pois está em causa a sobrevivência do próprio homem.

Moguy, que foi igualmente o autor do argumento, não se libertou, porém, de certo tom retórico e utilizou, de um modo geral, alguns rodriguinhos sentimentais para sublinhar o «perigo atómico», facto agravado, ainda, por dar o choque ideológico, entre os cientistas, no estilo dos folhetins de espionagem.

Por isso «Os Homens Querem Viver» é um filme que se situa no plano modesto das boas intenções, mas estas explicam os prémios e recompensas que obteve. No plano cinematográfico, a linguagem é retórica e, em muitos casos, convencional, o que lhe retira verdadeira força e, até, eficiência.

Os principais papeis estão a cargo de Yves Massard, Jacqueline Huet, Claudio Gora, John Justin e Henri Torres.

«Os Homens Querem Viver» não é, pois, um grande filme, mas uma obra moralística, cujo tema central é, sem duvida, dos mais graves problemas com que se debate o Mundo de hoje. — A.

«O amor que eu te dei», no Odéon

Romantico e delicado, de tessitura tão característica e tão perto do coração de uma vasta camada de publico, «O amor que eu te dei», ontem estreado no Odéon, é um daqueles filmes que já vão criando tradição, na casa de espectáculos onde se exibem.

Uma intriga amorosa e policial acaba por fazer de um filme que pode ser banal, uma obra de puro entretenimento que serve perfeitamente para a época do ano que atravessamos.

Arturo de Córdova, o romantico galã de «Deus lhe pague», quase bastaria como cartaz. As suas interpretações tão características granjearam-lhe um publico fiel que prefere ignorar que o actor envelheceu. A seu lado, Amparo Rivelles, outra «estrela» dos tempos áureos de um certo tipo de cinema, conquista também as simpatias e o favor do publico. Realizado por Tulio Demichelli, nos locais da estupenda estancia de turismo que é a ilha de Maiorca, o filme baseia-se numa novela policial escrita por Sérgio Duval.

Complementos variados a condizerem com o resto do interessante programa. — *Visor 100.*

POLITEAMA

«Conversa de travesseiro» exibe-se na tarde de hoje

No ciclo «Os grandes romances de amor», exibe-se hoje, no Politeama ao fim da tarde, o magnífico filme «Conversa de travesseiro», de que são principais intérpretes Doris Day, Rock Hudson, Thelma Rittes e Tony Randall.

Galardoada com o «Oscar» da Academia Americana, esta película é uma das melhores produções de Hollywood, focando um conflito amoroso tratado com humor e sentido humano.

«Conversa de travesseiro», comédia que deu já a volta ao Mundo, atinge um elevado nível artístico e técnico.

Pelas senhoras presentes a esta sessão serão distribuídos variados e uteis prémios, como ramos de flores, discos microgravados, livros e artigos de beleza.

Tratando-se de um filme que vai encher a fresca sala do Politeama do melhor e mais distinto publico feminino da capital, recomenda-se a aquisição antecipada de bilhetes, aos preços normais, a fim de se evitarem as aglomerações próprias da ultima hora.

A BAILARINA YOLA

reaparece hoje na «Cave»

A bailarina Yola, cuja interpretação da peça «Boa noite, Betina!», em Portugal e Espanha, a impôs definitivamente como um valor do nosso teatro, reaparece hoje perante o publico lisboeta na «Cave», em danças modernas, acompanhada pelo conjunto de Mário Simões.

Yola, que regressou recentemente de Espanha, acaba de interpretar um papel no filme «O milionário», dirigido por Perdigão Queiroga.

PARA MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

DOMINGO, 8 DE JULHO

ÀS 18 HORAS

POR OCASIÃO DAS FESTAS DO

Colete Encarnado

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

O GRANDE ACONTECIMENTO TAURINO DO ANO

8 CORPULENTOS TOIROS DA SOC. A. RIO FRIO PARA OS CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO

MANUEL CONDE

JOSÉ LUPI

JOSÉ BARAHONA

NÚNCIO

pegados pelos famosos grupos de Forcados de Santarém e Montemor-o-Novo Capitaneados respectivamente por Rhodes Sérgio e Joaquim Capoulas

Preços: Sombra, 75$00 / Sombra-Sol, 55$00 / Sol, 30$00 / Galerias, 27$50

GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS ÀS 10,30 HORAS

BILHETES A' VENDA — em Lisboa: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823; Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro. Em Vila Franca: Café Central, Telef. 87 e nos locais do costume

Você sabe o que é o amor?

TALVEZ NÃO... TALVEZ SIM...

mas lembra-se certamente de que já conheceu na vida

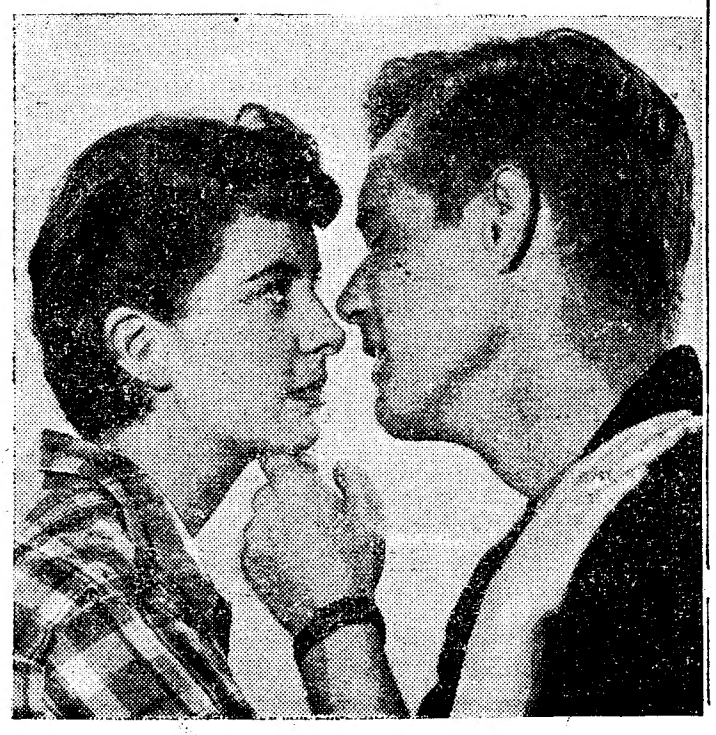
A ÚLTIMA ESPERANÇA

POIS VEJA O QUE AMANHÃ NO EDEN

A MARGARET O'BRIEN

VAI CONTAR SOBRE O «ASSUNTO»!!

ASTÓRIA FILMES — 12 anos — TECHNICOLOR



COMO SE EFECTUARÁ o primeiro desembarque americano na Lua

WASHINGTON, 5. — As autoridades espaciais norte-americanas decidiram lançar de uma órbita lunar os seus primeiros astronautas que desembarcarem na Lua. O sistema, segundo eles, concorrerá para abreviar de dois anos a data do seu primeiro empreendimento lunar.

Para tanto, lançar-se-ia da Terra uma nave espacial «Apolo» com três astronautas. A nave entraria em órbita em volta da Lua, desprendendo uma cápsula contendo dois dos tripulantes. A cápsula desceria na superfície lunar, onde os astronautas realizariam as suas pesquisas. Entretanto, o terceiro tripulante do «Apolo» continuaria a girar em volta da Lua, dentro do veículo-mãe. Depois de um dia na Lua, os dois expedicionários embarcariam de novo na cápsula e encontrar-se-iam no espaço com o «Apolo», para o qual se transfeririam. Depois de se desfazerem da cápsula de desembarque, a nave espacial sairia da órbita lunar e regressaria á Terra. — (A. N. I.).

Pedro Freitas (Benfica)

o lançador do martelo mais progressivo da nova geração

As jornadas de atletismo do fim de semana ficaram assinaladas com um novo «record» nacional, agora na categoria de juniores, no lançamento do martelo, especialidade que não conta com muitos adeptos, apesar da boa vontade dos mais «velhos» e dos treinadores, em especial de Eduardo Cunha, que tem sido o mais avançado neste aspecto.

O novo «recordman» é o especialista da geração moderna mais progressivo. A sua dedicação pela disciplina há-de conduzi-lo a um lugar de proeminência. Pedro Freitas, do Benfica, parece-nos ser o sucessor do campeão ibérico Eduardo Albuquerque. No espaço de um ano o lançador benfiquista evoluiu cerca de 10 metros, o que é extraordinário. Desde a conquista do «record» nacional de juniores, em 22-7-61, com 45,08 m, tem sucessivamente subido, ao ponto de fixar o máximo em 47,72 m.

Pedro Freitas pode ainda vir a atingir, esta época, a casa dos 50 metros.

A história do «record» com o engenho actual (7,250 kg) não é muito longa, pois iniciou-se em 1959 com a marca de João Maia, do Universitário, com 44,31 m.

Na escala dos máximos de juniores já registados e a contar do princípio da época, o «record» de Pedro Freitas é o sétimo. Nas restantes categorias obtiveram-se máximos da seguinte maneira: cadetes (5); aspirantes (4); principiantes (2); seniores (4) e femininos (1).

O actual «record» vale, em termo de comparação pela tabela portuguesa de pontuação, as seguintes marcas: 1,82 m, em altura; 6,85 m, em comprimento; 14,15 m, no triplo salto; 3,83 m, no salto com vara; 14,11 m, no peso; 43,53 m, no disco; 59,55 m, no dardo; 15,4 s, nos 110 m barr.; 15 m 8,5 s, na légua; 31 m 48,7 s, nos 10 000 metros; 55,8 s, nos 400 m barr., e 9 m. 31 s. nos 3000 obstáculos.

A título de curiosidade, diremos que os atletas do Benfica já bateram 10 «records» contra seis do Sporting, outros tantos do Universitário e um da Académica de Santarém.

Seguro obrigatório

de responsabilidade civil nos acidentes de automóveis

Pelos ministros das Finanças e das Comunicações foi publicada uma portaria que nomeia uma comissão, a fim de estudar a adopção do seguro obrigatório de responsabilidade civil resultante de acidentes causados por veículos automóveis.

Fazem parte da comissão os srs. eng. director de Viação de Lisboa, Carlos Fernandes Pinto Bastos de Morais, que servirá de presidente; consultor jurídico dos serviços da Inspecção de Seguros, dr. Miguel José de Melo Tavares Rodrigues, e, em representação do Grémio dos Seguradores, os srs. dr. António Garcês e eng. António de Matos Morais.

A festa desta noite

no «Príncipe Perfeito»

A bordo do paquete «Príncipe Perfeito», cedido pela Companhia Nacional da Navegação, hoje, á noite, um jantar a favor das obras sociais do Movimento Nacional Feminino do Concelho de Lisboa, organização que vem prestando assinalados serviços ás famílias dos militares em serviço no Ultramar.

O jantar, para o qual há muitas marcações de mesas e um grande interesse, tem a valorizá-lo a actuação de Amália Rodrigues, que, assim, mais uma vez, demonstra o seu espírito patriótico, e é acompanhado de variedades e musica, não se trtando de um baile, como por lapso foi anunciado sem o conhecimento daquela comissão.

REGRESSA HOJE

o secretário de Estado da Aeronáutica

De regresso da sua viagem a Angola e Moçambique, é esperado hoje, ás 18 e 30, no aeroporto da Portela de Sacavém, o secretário de Estado da Aeronáutica, sr. coronel Kaulza de Arriaga.

LEITÃO & IRMÃO

JOALHEIROS

Comunicam que, desde 7 de Julho a 6 de Outubro, encerram o seu estabelecimento, aos sábados, ás 13 horas.

António Vilar, no momento em que recebia a «Bandeja de Prata» da revista «Cataluña Exprés», em reconhecimento dos serviços prestados ao cinema espanhol

ANTÓNIO VILAR

foi distinguido em Espanha pelos serviços prestados ao cinema do país vizinho

O artista português António Vilar acaba de ver premiado o esforço e a dedicação que há tantos anos vem dando ao cinema, como profissional entusiasta e talentoso. Os seus êxitos de actor em filmes como «Inês de Castro», «Rainha Santa», «Camões», «Cristóvão Colombo», «Don Juan», «Judas», «Pôncio Pilatos», «Embaixadores no Inferno», «A vida é sonho», «O primo Basílio» e tantos outros, deram-lhe categoria internacional.

Mas, apesar disso, António Vilar continuava a ser em Espanha um «actor estrangeiro», com todas as limitações legais que o caso comportava. Ultimamente, porém, tendo em conta os altos serviços prestados por António Vilar ao cinema espanhol, o Sindicato Nacional del Espectaculo decidiu conceder-lhe direitos iguais aos dos artistas de nacionalidade espanhola. O nosso compatriota poderá, de futuro, por exemplo, fazer parte do contingente espanhol das futuras co-produções, o que não sucedia até aqui, apesar do protagonista de «Camões» ter representado o cinema espanhol em certames internacionais.

Para exprimir pessoalmente o seu agradecimento por tal decisão, António Vilar ofereceu há dias, na sua casa de Madrid, um «cocktail» em honra do Sindicato Espanhol do Espectáculo, a que assistiram o ministro secretário-geral do Movimento, D. José Solis; o embaixador de Portugal, prof. Pinto Coelho; director-geral do Cinema e Teatro; autoridades sindicais; gente de cinema, etc.

Também em Barcelona, António Vilar recebeu a «Bandeja de Prata» da revista «Cataluña Exprés», em reconhecimento dos serviços por ele prestados ao cinema espanhol, durante uma cerimónia a que presidiu o governador militar da cidade.

MELHORAMENTOS

no concelho do Cadaval

O governador civil de Lisboa desloca-se, no domingo, ao concelho do Cadaval, a fim de inaugurar vários melhoramentos naquela vila e nos lugares de Adão Lobo, Avenal, Vale Canada, Vermelha e Vilar.

A valorização tur dos moinhos de

— interessante ex de fotografias

O aproveitamento turístico dos moinhos de Portugal é uma iniciativa merecedora de inteiro aplauso, capaz de suprir, em alguns casos, a falta de alojamentos que se verifica em certas zonas do País. Por outro lado, a utilização dos velhos moinhos de vento e de água (as poéticas azenhas), quase sempre localizados em zonas de grande beleza paisagística, de um bucolismo aliciante, sobretudo, para quantos se encontram saturados do bulício citadino, pode constituir uma atracção inigualável, desde que essas vetustas construções sejam dotadas dos requisitos essenciais.

Por toda a parte se observam velhos moinhos quase desmantelados, aguardando melhor sorte; mas também, verificamos, com inefável prazer, algumas felizes adaptações, que satisfazem plenamente os seus felizes ocupantes.

Veio, assim, na hora própria, a boa ideia do S. N. I., em lançar a «Campanha de valorização turística dos moinhos de Portugal», integrada nas «Jornadas de valorização turística», que estão decorrendo com inegável êxito. E o processo demonstrativo desse interesse foi, de fac
sição de fo
os amador
nhecem be
contactam
do dos se
em procur

Resultado va:

O certam
grado na c
turística d
esta tarde,
sença do s
formação e
superiores
to, dos co
convidados
A magní
-se patente
cinema do
fotos a pre
sitivos a
no respecti
nas de out
das pelos é
O tema do
belos moin
Na classe

Algumas fotografias em exposiç

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Apostas Mútuas Desportivas

= TOTOBOLA =

AGÊNCIAS

Continuando a ser excessivo o número de pedidos para a concessão de agências do Totobola — cerca de 1.500 pedidos ainda pendentes, só no Continente — mas verificando-se a má distribuição territorial da maioria destes pedidos, em confronto com as agências já concedidas, havendo localidades ainda sem agentes quando outras já têm ou pretendem ter em número inconveniente, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa faz publicar o seguinte:

—Está aberta a inscrição em todas as localidades do Continente onde ainda não funcionem agências, para todas as pessoas singulares ou colectivas que reunam as seguintes condições:

a) — Ter estabelecimento aberto ao público (especialmente de venda de lotarias, cafés, cervejarias, tabacarias, barbearias, restaurantes, etc.) ou recintos de habitual reunião (sedes de clubes desportivos, culturais ou recreativos).
b) — Gozar de comprovada idoneidade comercial.
c) — Prestar uma fiança bancária até ao montante aproximado do produto das Apostas que vierem a ser efectuadas por seu intermédio.
d) — Ter conta aberta num estabelecimento bancário a indicar.
e) — Ter possibilidade de instalar no respectivo estabelecimento bancadas de escrita, a fim de facilitar o preenchimento imediato dos bilhetes das apostas.
f) — Possuir instalação telefónica.

Em relação ás circunstancias referidas na alínea a) serão especialmente sonsiderados os pedidos de cafés e revendedores da Lotaria Nacional com estabelecimento bem situado e ainda os Clubes Desportivos **muito frequentados.**

IMPORTANTE

Os interessados deverão enviar carta dirigida á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Apostas Mútuas Desportivas), Calçada da Glória, 53, em Lisboa.

A PROVEDORIA

NORDMENDE

— à frente do tempo —

Apresenta mais um modelo da

LINHA 1963

o televisor *Colonel* com «ecran» de 48 cm.

O MÁXIMO DE TÉCNICA, APRESENTAÇÃO E SOM

primeiros
dos aos srs.
da praia d
e Armando
do lugar d
da Baleia),
pectivament
Houve, ain
sas, tendo o
tro desses
por 500$00
o regulame

Na classe
distinguidos
Reis Pereir
tónio Augus
Lisboa, os q
bém, 2500 e
atribuídas
sas, cujos d
posse do S.
500$00 cada

Após o ac
do certame,
de cinema,
a projecção
vos submeti
do-se a exibi
me «Pousad
temente rea

A distribu
efectuada em

Maria J

na Fe

A Comissã
convidou a
dite de Car
ao certame,
18 e 30, a fim
obras, no pa

Assim, lev
blico a laur
milo Castel
pelo Grémio
ros e com o
de Portugue
buído ao se
poupadas».

ação turística
hos de Portugal

nteressante exposição de fotografias no Palácio Foz

ístico dos
ma inicia-
iro aplau-
alguns ca-
os que se
do País.
ão dos ve-
e de água
uase sem-
de gran-
e um bu-
udo, para
urados do
constituir
el, desde
ruções se-
tos essen-

ervam ve
esmantela
orte; mas
om inefá-
es adapta-
denamente
s.
própria, a
lançar a
ão turísti-
gal», inte-
valoriza-
decorren-
o proces-
interesse

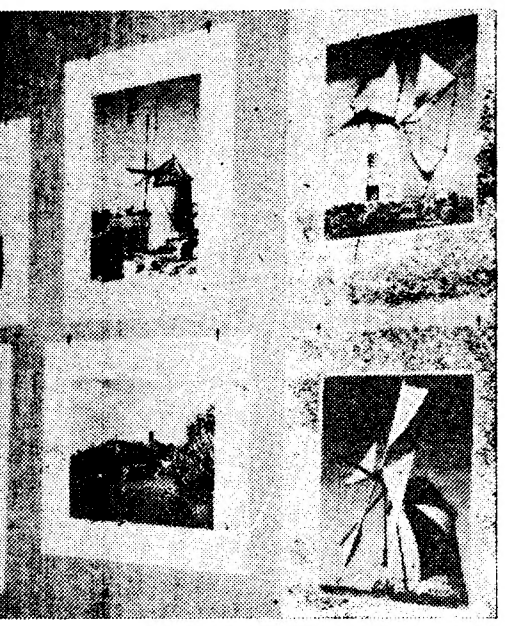
foi, de facto, o melhor: uma exposição de fotografias, aberta a todos os amadores portugueses, que conhecem bem a Natureza e com ela contactam constantemente, aquando dos seus passeios campesinos, em procura da melhor imagem.

Resultados duma boa iniciativa: 128 fotos e 50 diapositivos

O certame de fotografias, integrado na campanha de valorização turística dos moinhos, inaugura-se esta tarde, ás 17 horas, com a presença do secretário nacional da Informação e de outros funcionários superiores do mesmo departamento, dos concorrentes e de vários convidados.

A magnífica exposição encontra-se patente no «foyer» do salão de cinema do Palácio Foz, e reune 128 fotos a preto e branco, e 50 diapositivos a cores; vendo-se, ainda, no respectivo patim, algumas dezenas de outras fotografias, fornecidas pelos órgãos locais de turismo. O tema dominante é o mesmo: os belos moinhos de Portugal.

Na classe de fotografias, os dois primeiros prémios foram atribuídos aos srs. Artur Pastor (moinho da praia da Apúlia — Esposende) e Armando Costa Lopes (moinho do lugar da Coimbrã — Atouguia da Baleia), que vão receber, respectivamente, 2500 e 1000 escudos. Houve, ainda, 35 menções honrosas, tendo o S. N. I. adquirido quatro desses trabalhos fotográficos, por 500$00 cada, conforme previa o regulamento.



mas fotografias em exposição

Na classe de diapositivos, foram distinguidos os srs. Vitorino José Reis Pereira, do Porto, e dr. António Augusto Borge, médico, de Lisboa, os quais vão receber, também, 2500 e 1000 escudos. Foram atribuídas cinco menções honrosas, cujos diapositivos ficaram na posse do S. N. I., por compra, a 500$00 cada um.

Após o acto inaugural do referido certame, seguir-se-á, no salão de cinema, perante os convidados, a projecção de todos os diapositivos submetidos a concurso, seguindo-se a exibição, em estreia, do filme «Pousadas de Portugal», recentemente realizado por Leite Rosa.

A distribuição dos prémios será efectuada em data a anunciar.

Maria Judite de Carvalho

na Feira do Livro

A Comissão da Feira do Livro convidou a escritora D. Maria Judite de Carvalho para se deslocar ao certame, no próximo dia 6, pelas 18 e 30, a fim de autografar as suas obras, no pavilhão n.º 20.

Assim, levará ao convívio do publico a laureado do prémio «Camilo Castelo Branco», instituído pelo Grémio dos Editores e Livreiros e com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Escritores e atribuído ao seu livro «As palavras poupadas».

O ministro sul-africano (ao centro) com os membros do Governo português

O ministro sul-africano do Trabalho e da Emigração

conferenciou com diversos membros do Governo português

O sr. A. E. Troplin, ministro do Trabalho e da Emigração da Republica da Africa do Sul, que ontem chegou a Lisboa, para tratar, com as autoridades portuguesas, de assuntos sobre a emigração, esteve esta manhã nos palácios de Belém e de S. Bento, a inscrever-se no livro de cumprimentos aos srs. Presidente da Republica e do Conselho.

Cerca do meio-dia, acompanhado do seu secretário, sr. Van Staden, e do embaixador do seu país, dr. A. Mertsch, o ministro sul-africano avistou-se com o ministro das Corporações, com quem conferenciou durante cerca de uma hora. Entre o prof. Gonçalves de Proença e o sr. Troplin, trocaram-se largas impressões sobre legislação social dos dois países, sendo posto em destaque o interesse que para ambos os países representa o conhecimento recíproco dessa legislação.

Ás 13 e 30, o ministro das Corporações e esposa ofereceram, no Hotel Ritz, um almoço em honra do sr. Troplin e esposa, no qual participaram, também, os ministros do Interior, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, o embaixador da Republica da Africa do Sul, o presidente da Junta de Emigração e o sr. Van Staden.

Terminado o almoço, o ministro sul-africano esteve no Ministério do Ultramar, onde conferenciou com o prof. Adriano Moreira, sobre assuntos relacionados com a emigração de moçambicanos para aquele país.

Ao fim da tarde, o sr. Troplin será recebido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior.

Amanhã, ás 11 horas, o ministro sul-africano conferenciará com o presidente da Junta de Emigração, coronel António Manuel Baptista; ás 13 e 15, o dr. A. Mertsch oferecer-lhe-á, na embaixada, um almoço, a que assistem individualidades portuguesas; e ás 15 horas iniciará um passeio por Lisboa e arredores, seguindo ás 20 horas para Paris.

FOI REFORÇADO

o orçamento da província de Cabo Verde

O Governo da província de Cabo Verde foi autorizado a abrir um crédito especial de 11 142 239$75, destinado a reforçar as verbas de despesas extraordinárias do orçamento geral em vigor.

Foi descoberto

e preso pouco depois o autor de um roubo praticado em Coimbra

COIMBRA, 5.—Foi comunicado á Inspecção da P. J. ter sido praticado, durante a noite, um furto na importancia de cerca de 20 contos, na Pensão Aviz na Avenida Fernão Magalhães.

Feita a participação ás 7 horas, logo a Polícia se dirigiu ao local, verificando que alguém, por meio de uma chave colocada no chaveiro da pensão entrara no escritório e, uma vez ali, arrombara uma gaveta de onde foram levadas todas as notas do banco ali existentes, ficando apenas as moedas.

Apuraram os investigadores que um casal de espanhóis e um indivíduo de nome Alberto Carlos da Cruz, de 26 anos, natural de Lisboa, assentador de pavimentos, a trabalhar na referida pensão há 15 dias, foram as ultimas pessoas que ali entraram durante a noite. O Cruz pedira até para o acordarem de manhã, a fim de se despedir do casal espanhol, como sucedeu, voltando, depois, ao quarto. Quando, porém, ia a sair, foi detido pela Polícia Judiciária e conduzido ao Palácio da Justiça. A princípio negou, mas, entretanto, os agentes descobriram-lhe, entre roupa, uma camurcina na gola da qual estavam escondidas diversas notas e outras no cós de umas calças, totalizando 18 220$00.

Em face das provas concludentes, acabou por confessar-se autor do furto.

EM 3 LINHAS

Uma portaria do Ministério do Ultramar aprova e manda pôr em execução o regulamento dos gabinetes de Estudos Técnico-Aduaneiros de Angola e de Moçambique.

///

O Governo da Republica de São Marino aderiu ao protocolo sobre sinalização e sinais rodoviários.

///

O sr. subtenente Armando Augusto Correia foi nomeado patrão-mor da Capitania do Porto de Viana do Castelo.

///

O Governo da Costa do Marfim escolheu, consoante a respectiva convenção, firmada em Genebra, as letras C. I. como sinais distintivos da origem dos veículos destinados ao tráfico internacional.

///

Ficou deserto de concorrentes o concurso de provas práticas para o lugar de chefe da 5.ª Repartição dos Serviços de Instrução de Angola.

//.

Foram assinados pela Libéria os acordos que instituiram o Fundo Monetário Internacional e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento.

COLÉGIO MODERNO

Rua de Malpique, 19 (ao Campo Grande) — Lisboa 4

Telefones 775038 - 775072 - 761239

Internato * Semi-internato * Externato

(Sexo masculino)

Este bem conhecido estabelecimento de ensino, que desde há 25 anos recebe alunos para INSTRUÇÃO PRIMÁRIA e para o CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS, vai alargar as suas instalações e, em local especialmente preparado, abrirá já no próximo mês de Outubro a sua

SECÇÃO INFANTIL

Para os dois sexos — dos 3 aos 7 anos

Simultâneamente, abrirá também um curso nocturno para aduitos que desejem preparar-se para os exames do 2.º e do 5.º ano dos Liceus.

Pedir esclarecimentos á Secretaria do Colégio, em qualquer dia util, das 9 ás 18 horas.

Annie Girardot, uma das melhores actrizes francesas e que o publico português já teve ocasião de ver em diversos filmes

ANNIE GIRARDOT teve uma filha

ROMA, 7. — Annie Girardot, casada com o actor italiano Renato Salvatori, teve uma filha, na clínica «Salvator Mundi», desta cidade.

O marido, que estava a filmar em Nice, chegou aqui, de avião. A recem-nascida vai chamar-se Giulia. — (F. P.).

EXCURSIONISTAS INGLESES EM LISBOA

Com 1130 excursionistas, entrou no Tejo, esta manhã atracando á estação marítima de Alcantara, o paquete «Orcades». Este navio sai hoje, ao fim da tarde, com rumo a Southampton, depois de ter escalado, em viagem de cruzeiro, os portos do Mediterraneo.

Os turistas do «Orcades» desembarcaram logo de manhã e percorreram os mais variados pontos da capital e arredores. Esta noite, alguns deles jantarão no restaurante «Folclore».

Sai amanhã de Lisboa o paquete italiano «Franca», com 300 excursionistas, quase todos de nacionalidade italiana.

Governo Civil de Lisboa

O governador civil de Lisboa recebeu no seu gabinete, os dirigentes da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique e do Casalense Futebol Clube, do Casal Ventoso, que se interessaram pela solução de vários problemas relacionados com o progresso daquelas colectividades.

O sr. dr. Osório Vaz recebeu, também, o presidente do Município de Alenquer, com quem tratou de assuntos que se prendem com a vida administrativa daquele concelho.

JUNTA NACIONAL da Marinha Mercante

Foi nomeado representante dos armadores na Junta Nacional da Marinha Mercante o sr. capitão-de-mar-e-guerra, eng.º Armando José Rodrigues dos Santos, em substituição do oficial da mesma patente, sr. José Manuel da Silva José de Melo, exonerado, a seu pedido, das referidas funções.

O bronzeado mais rápido, mais bonito sob o Sol

Nada bronzeia como o "Spray-Tan" porque só Spray-Tan contém o Filtro Fluido "F 29 : 31" que capta os raios bronzeadores nos dois comprimentos de onda da radiação ultra-violeta : bronzear-se-á mais depressa, mesmo quando o céu estiver parcialmente encoberto. Melhor ainda—transforma os raios escaldantes em raios de pigmentação suplementares, de maneira que a sua pele "armazena" Sol sem risco de queimaduras : obtém um bronzeado mais intenso.

Peles normais : Spray-Tan "Original" (não gorduroso) em bombas cor-de-rosa. Peles sensiveis ou secas : Spray-Tan "Espuma de Lanolina" (hydratante) en bombas creme.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concôrrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

DECLARAÇÃO

Jacinto Fialho Canhão, de cinquenta e oito anos de idade, casado, comerciante, natural de Évora, freguesia de S. Manços, morador na rua do Cais da Santarém, n.º 10-2.º Direito, em Lisboa.

Na qualidade de procurador de Albertina Santos, solteira, maior, cabeleireira, moradora na Rua Elias Garcia, n.º 27, em Almada, declara, para os devidos e legais efeitos, autorizar a sociedade «Laura e Albertina, Ld.ª» a usar o nome da sua constituinte na firma social, pois para tal lhe foram conferidos poderes na procuração lavrada no 6.º Cartório Notarial de Lisboa em 30 de Outubro de 1950 pela qual a dita Albertina Santos o constituiu seu bastante procurador para a outorga da escritura de cessão de quota que possuia nessa sociedade.

Lisboa, 5 de Julho de 1962.

JACINTO FIALHO CANHÃO

TAUROMAQUIA

Um «traje de luces» de Manolo Bienvenida

A direcção do Grupo Tauromáquico «Sector 1», tendo recebido, de D. Manuel Mejias Bienvenida, o encargo de entregar, ao Museu da Praça de Touros do Campo Pequeno, o «traje de luces», que seu filho Manolo envergou na ultima corrida que ele toureou na referida praça, em 15 de Maio de 1938, procederá á referida cerimónia, hoje depois do espectáculo, na presença de António Bienvenida, irmão daquele grande matador.

CRIANÇA AFOGADA

num poço

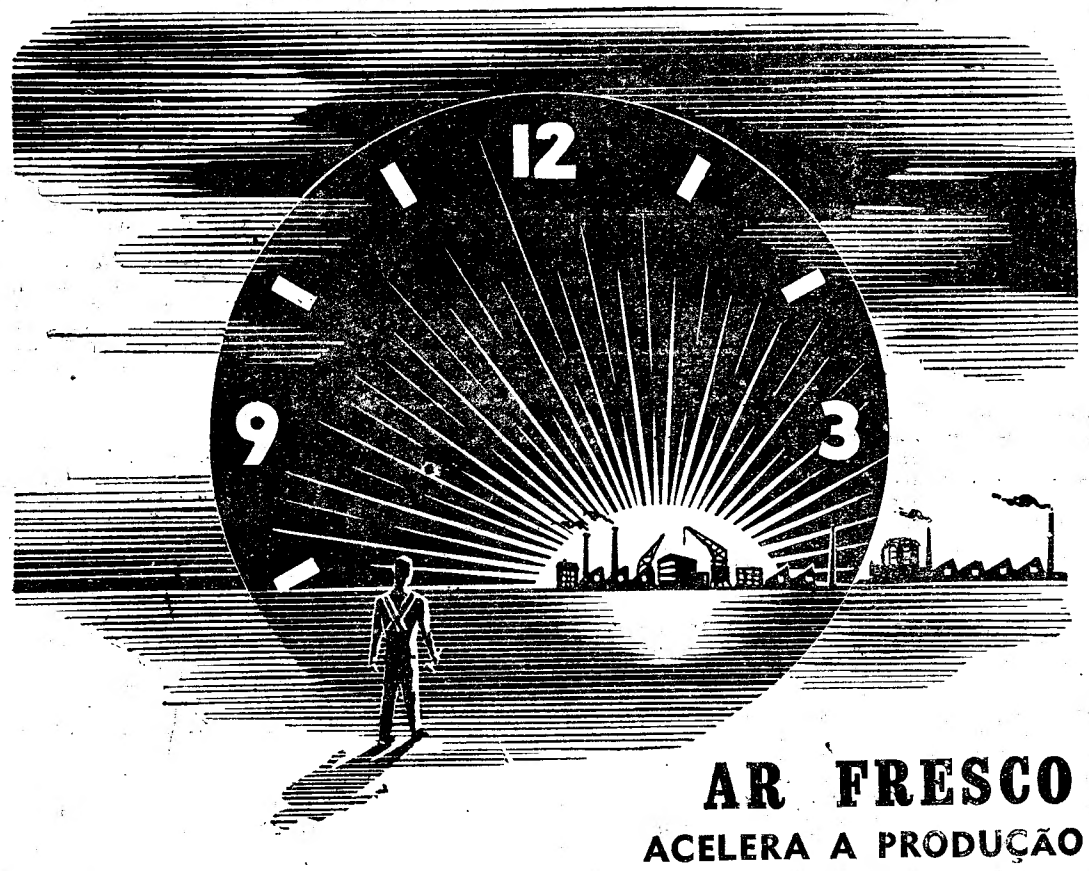
FORNOS DE ALGODRES, 5. — Quando, no lugar de Fonte Nova, freguesia de Fuinhas deste concelho, o sr. Julio Aires e sua esposa, D. Leonor de Matos Pires, andavam a arrancar batatas, um filhinho de 2 anos, José Manuel, caiu a um poço, sem que os pais dessem por isso. O cadáver da criança foi depois encontrado a boiar á tona de água.

LUSO-AMERICANOS

visitam o nosso País

Chegaram esta manhã a Lisboa, vindos de Nova Yorque, trinta luso-americanos, membros da Sociedade do Rosário de Ludlow, Massachussetts, onde estão radicadas as suas famílias.

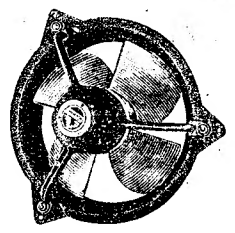
Permanecerão um mês e meio em Portugal e devem visitar vários pontos do País.



AR FRESCO
ACELERA A PRODUÇÃO

Noutros tempos o trabalho util era possível apenas durante uma hora ou duas. A fadiga e o ar viciado impediam um trabalho eficiente e contínuo. Mas os tempos mudaram. Os ventiladores industriais INDOLA melhoram as condições de trabalho, removendo o ar viciado, fumos e vapores incomodos, e assim aumenta a produtividade.

indola
RESOLVERÁ OS SEUS PROBLEMAS DE VENTILAÇÃO



AGENTES GERAIS: Frigel

LISBOA — Av. Infante Santos, 72-A-B-C — Tel. 661431 - 661444
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 746, 1.º Dt.º — Telefone 34809

A VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH
Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.
exposição e venda: R. Conde Redondo, 20-A Lisboa tel. 47012

EMPREGADO BALCÃO PARA CASCAIS

Precisa-se, livre serviço militar. Indicar idade, habilitações e outras referências. Resposta a este jornal ao n.º 41.

PINTORES PARA MOÇAMBIQUE

Precisam-se. Indicar idade, habilitações literárias, estado e outras referências. Resposta a este jornal ao n.º 42.

A
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda.
CONCESSIONÁRIOS PARA O SUL, DA MARCA

RENAULT

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE NOMEOU SEUS AGENTES PARA VENDA DE PEÇAS

A FIRMA
AUTO-LUSITÂNIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA
(JUNTO DO SEU «STAND» DE AUTOMÓVEIS)

AUTO-LUSITÂNIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE FORAM NOMEADOS PELA
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Lda.
SEUS AGENTES PARA VENDA DE PEÇAS

RENAULT

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

PHILIPS
AUTO-RÁDIOS PHILIPS
PRESTAÇÃO MENSAL:
100$00
MODELOS TRANSISTORIZADOS A PARTIR DE
1.495$00
ELECTRO-MONSANTO
Agente Oficial PHILIPS
Rua de Campolide, 297-C
Tel. 680422

O PORTO PELO TELEFONE

Começa hoje a retirada do cimbre do arco metálico da ponte da Arrábida

PORTO, 5. — Mais uma operação de completa envergadura técnica se vai realizar, esta tarde, nas obras da monumental ponte da Arrábida. Tudo está preparado para ser iniciado o descimbramento do arco metálico que, mais uma vez, serviu de molde para a construção do segundo arco em betão, o qual, juntamente com o primeiro, forma a base daquela ponte, que constitui já, em vários pormenores, justificado orgulho para o prof. Edgar Cardoso, que a projectou, e para o empreiteiro Pereira Zagalo, que a está construindo.

O descimbramento iniciar-se-á pelo lado do Porto e ficará completo amanhã, no lado de Gaia, para no sábado, e com a presença do subsecretário das Obras Publicas, do presidente da Junta Autónoma de Estradas e de outras altas individualidades, se proceder á mais importante das operações — a ripagem do arco, trabalho que, também, se efectua pela segunda vez, mas, agora, em metade do percurso, pois o cimbre ficará a meio dos dois arcos de betão, para servir de apoio aos trabalhos que vão realizar-se para as suas ligações.

Gatunos de boas maneiras

No dia a dia das ocorrências que a Polícia regista nos mapas das várias esquadras, aparecem, por vezes, casos curiosos, uns, invulgares, outros, e, ainda, outros de pura rotina. No entanto, aparecem, também, casos que fogem da banalidade, e são, até, originais.

Ontem, o sr. Agostinho de Oliveira Pinto queixou-se á Polícia, de que lhe tinham roubado, do terraço da sua residência, á Rua de Santos Pousada, 762, diversas peças de vestuário que ali estavam a arejar, o que fazia frequentemente. O que, porém, constitui ineditismo foi o facto de o autor da proeza ter telefonado para a vítima, a agradecer a «roupinha» que, até lhe faz muito arranjo... Não se pode dizer que não é um gatuno de boas maneiras...

Desconhecido vítima de acidente de viação

Esta madrugada, deu entrada no Hospital de Santo António um indivíduo do sexo masculino, que aparenta 35 anos e que foi vítima de um acidente de viação e perdeu o uso da fala.

Professores do Ensino Superior e de Belas-Artes

O sr. dr. João da Silva Carvalho foi nomeado professor extraordinário do 8.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; e foi concedido o título de professor agregado do 5.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Belas-Artes aos pintores Amandio José da Silva Dias, Julio Martins da Silva Dias e Adelino José Jordão de Sousa Felgueiras e aos arquitectos José Carlos Loureiro, do 1.º grupo; Fernando Luís Cardoso Meneses de Tavares e Távora, e escultor Eduardo Augusto Tavares, do 6.º grupo.

Federação das Colectividades de Educação, Recreio e Desporto

O 18.º aniversário da Federação das Colectividades de Educação, Recreio e Desporto, desta cidade, comemora-se no dia 12 com uma sessão solene, ás 21 e 30, no salão nobre da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «Gorgonio», pelo T. E. do Porto (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Contam de uma mulher» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A senda dos elefantes». (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aventuras de Hajji Baba» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Luz sobre o assassino» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Passagem para Hong-Kong» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caminhos secretos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Irresistível forasteiro» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Oeste selvagem» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).

Sindicato dos Telefonistas

A direcção do Sindicato dos Telefonistas convocou para hoje, ás 21 e 30, uma assembleia geral da classe, na sua sede, na Rua de S. Pedro de Alcantara, 63, 2.º, para apreciação do novo contrato de trabalho á apresentar ás entidades superiores.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A entrega do prémio

Uma auxiliar de enfermagem galardoada pelos seus méritos com o Prémio Lobo Alves

Galardão destinado a distinguir a assiduidade e bons serviços das enfermeiras que exercem sua prestimosa e dedicada profissão no Hospital de Santa Marta, foi hoje ali entregue, em cerimónia singela, o prémio «Lobo Alves» á auxiliar de enfermagem sr.ª D. Ana Emília Pereira Brito.

Presidiu á sessão o sr. dr. Carlos Georges, director clínico daquele estabelecimento hospitalar, ladeado pelos sr. dr. Fernando Pimenta, administrador, e sr.ª D. Maria da Cruz Repenicado Dias, superintendentes de enfermagem nos Hospitais Civis.

Em breves palavras, o sr. dr. Carlos Georges explicou os objectivos do prémio e lembrou quem tão inteligentemente o criou — o dr. Lobo Alves, já falecido, médico que sempre bem considerou as enfermeiras e as tinha como auxiliares indispensáveis ao dia a dia hospitalar.

Emocionada, a sr.ª D. Ana Emília Pereira Brito recebeu o prémio que o juri deste ano houve por bem conceder-lhe, muito embora suas colegas também dele fossem dignas, pois são uma equipa una e digna — e balbuciou um «obrigado» sincero e modesto, claro indício de reconhecimento para com superiores tão amáveis e atentos ao bom serviço dos seus subordinados.

O pescador Virgolino Batalha, com a corvina que apanhou

Uma corvina com quarenta quilos apanhada à linha por um pescador da Nazaré

NAZARÉ, 5 — Na praia da Gralha, nesta zona do litoral, o pescador nazareno sr. Virgolino Batalha, apanhou uma corvina de tamanho invulgar, que despertou o curioso interesse não só da população local mas dos milhares de banhistas instalados nesta praia desde o princípio do mês.

O magnífico exemplar, que foi pescado com cana e molinete, o «rolete», como aqui lhe chamam, tem 1,60 m de comprimento, 0,80 m de diametro máximo e 40,800 kg de peso.

Governador civil de Viana do Castelo

De um grupo de amigos, vai ser prestada homenagem ao sr. major Tristão Bacelar, que, em breve, deixa o cargo de governador civil deste distrito.

ALTERAÇÃO aos estatutos das caixas de Previdência

O ministro das Obras Publicas nomeou uma comissão encarregada de preparar os regulamentos necessários á boa execução da Lei 2115 e de estudar e propor as convenientes alterações aos estatutos e regulamentos das caixas sindicais e de reforma ou de previdência e suas federações, actualmente constituidas, bem como as condições e oportunidade da integração das instituições existentes no sistema previsto pelo mesmo diploma.

VIDA RELIGIOSA

Na igreja de S. Roque

É o seguinte o programa das festividades do Sagrado Lausperene, na igreja de São Roque da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: no dia 8, ás 18 e 30, missa solene, procissão e exposição do Sagrado Lausperene, e ás 21, hora santa; e no dia 9, ás 18 e 30, missa solene, procissão e reposição do Sagrado Lausperene.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Domingos Figueiredo Pereira

LEIRIA, 5—Em casa de seu genro, faleceu nesta cidade o sr. Domingos Figueiredo Pereira, de 81 anos, casado, proprietário do Café de S. Pedro de Muel, pessoa muito conhecida e estimada nesta região. Deixa viuva a sr.ª D. Julia Duarte Pereira e era pai das sr.as D. Letícia Duarte Pereira, D. Natália Domingos Pereira Simões Ferreira e tio das sr.as D. Rosália Pereira Vilela Dionísio, casada com o sr. Joaquim Estêvão Dionísio, escrivão de Direito em Lisboa, e do sr. João Pereira Vilela, industrial de camionagem.

SUFRÁGIOS

Pintor José Félix

Na igreja de Santa Isabel, celebrou-se hoje missa do sétimo dia, sufragando a alma do saudoso aguarelista José Félix, mandada rezar pela sua família. Além desta, assistiram, também, muitos artistas e funcionários do Instituto Geográfica e Cadastral, onde José Félix era desenhador-gravador.

Capitão Joaquim Vieira Justo

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno descanso, no dia 6, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, e ás 19 horas, na igreja da Luz.

ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA do Comando-Geral da Polícia de Seguranra

Por decreto-lei, publicado no «Diário do Governo», são introduzidas alterações na estrutura do Comando-Geral da Polícia de Segurança Publica, de forma a que a corporação possa acompanhar a evolução natural dos serviços e a complexidade dos assuntos que lhe estão afectos. Foram revogadas várias disposições do decreto-lei n.º 39.497 e bem assim as disposições análogas do regulamento aprovado pelo decreto n.º 39 550.

PROMOVIDO por distinção ao posto imediato o tenente-coronel Marafusta Marreiros

Por proposta do Comando Militar de Angola, o ministro do Exército promoveu, por distinção, ao posto imediato, o tenente-coronel Joaquim Luciano Marafusta Marreiros, pelas qualidades de comando evidenciadas na condução das operações de guerra, de que tem sido incumbido desde o início do terrorismo naquela província.

Na portaria, acentua-se que o coronel Marafusta tem demonstrado a mais perfeita noção das suas responsabilidades, como comandante de sector operacional, estudando o inimigo que se lhe opunha e pondo em prática a táctica susceptível de levar ao cumprimento da missão que lhe foi imposta, tendo em consideração a relativa escassez de meios de que se dispunha no início da campanha do Norte de Angola.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

Por via aérea regressaram hoje a Lisboa o deputado dr. Pinto Bull e o realizador cinematográfico António Lopes Ribeiro, que foram a Genebra, a fim de participar na Conferência Internacional do Trabalho.

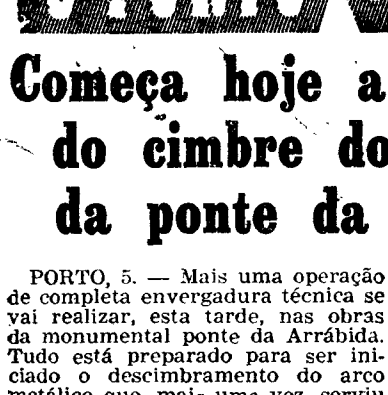
VIDA SOCIAL

DR. FERNANDO VALE

Após prolongada ausência em Lisboa, regressou a Arganil o distinto médico sr. dr. Fernando Vale, figura de grande prestígio, não apenas na região arganilense, mas em todo o distrito de Coimbra, e a quem, na véspera, aqui foram prestadas homenagens, durante um almoço e um jantar, por alguns dos seus amigos e admiradores.

MANUEL DE CARVALHO

Do Funchal, onde se deslocou em missão profissional, regressou a Lisboa o sr. Manuel de Carvalho, director da Companhia de Seguros «O Alentejo».



A melhor água de mesa
Única no género
Preço por garrafão — 5$00
Distrbuidores:
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA
J. Guimarães Pinheiro, Ld.ª
TORRES VEDRAS
José da Silva Gama & C.ª
Rua de Miraflor, 43 — PORTO

S. PEDRO DE MUEL

Domingos Figueiredo Pereira

FALECEU

Julia Duarte Pereira, Letícia Duarte Pereira, Natália Duarte Pereira Simões Ferreira e marido Joaquim Simões Vicente Ferreira, Fernando Pereira Simões Ferreira e esposa (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza de Leiria para a igreja matriz de Marinha Grande, amanhã, pelas 17 horas, seguindo, ás 18 horas, para o cemitério desta vila.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

eva
de Julho
Um número alegre, risonho, bem disposto e variado
ENTRE OUTRAS COISAS:
A Moda Masculina apresentada no Estoril por Carlos José Teixeira, Tony de Matos, Daniel Teixeira, etc. Fotos estupendas!
O Palácio encantado da Pintura, uma reportagem colorida com o curso livre infantil do Museu de Arte Antiga. O prémio Camilo Castelo Branco 1961, Maria Judite de Carvalho é a redactora principal da «Eva», mulher simples e escritora humanissima
As praias dos nossos avós, a cores, evocação deliciosa de costumes de há 50 anos. O seu Retrato a Sangue, ultima descoberta científica da revelação da personalidade. O mistério indecifrável de Shakespeare. As excentricidades de Sarah Bernhardt Um caso policial: Incêndio em Damasco. Actualidades nacionais e internacionais. A cores:
O «Eclipse», de Antonioni e a sua história. Novelas. Crónicas. Crítica. Comentários da directora. Modas. Culinária. Astrologia
O verdadeiro magazine familiar português, 7$50

DIÁRIO escolar

As normas das provas orais do ensino liceal

Aos presidentes dos juris compete organizar os respectivos horários que mandarão afixar no átrio do liceu, depois de submetidos á aprovação do reitor. Na organização dos horários deve ter-se em vista que nenhum examinando deverá ser sujeito a exame de mais de duas disciplinas no mesmo dia.

Aos juris compete exigir a todos os examinandos desconhecidos o bilhete de identidade. O presidente deve presidir á prestação das provas do seu juri tendo em especial atenção o que está estabelecido quanto á duração do interrogatório, isto é: 1.º ciclo, mínimo 10 minutos, máximo 15 minutos; 2.º ciclo, mínimo 10 minutos, máximo 20 minutos; 3.º ciclo, mínimo 15 minutos, máximo 30 minutos. O tempo máximo poderá ser prolongado, em casos especiais, com autorização do presidente do juri, segundo o decreto 40 591.

Segundo o n.º 54 da circular 2105, os interrogatórios deverão ser feitos tendo-se sempre em vista a prova escrita correspondente. A circular 2017 manda chamar a atenção do vogal examinador para o facto de, nos exames de Matemática do 1.º ciclo, não ser permitido exigir demonstrações.

Os vogais do juri durante a realização das provas orais têm que estar sempre presentes (n.º 20 da circular 2105).

O interrogatório que tem por fim averiguar da cultura geral do aluno e da sua capacidade de raciocinar, não deve descer a minucias nem insistir demasiadamente sobre qualquer assunto, quer seja ou não conhecido do aluno, e deve obedecer á possível ordem lógica, para evitar saltos de atenção, e ser feito em voz alta e com suficiente lentidão.

O examinador não deve usar de gestos ou palavras violentas ou irónicas perante qualquer erro na resposta, por mais grave que lhe pareça; também não deve fazer referências que possam ser consideradas melindrosas para quem tenha ministrado o ensino ao aluno.

É expressamente proibido ao examinador dirigir aos examinandos expressões menos carinhosas ou comentários jocosos durante a prestação das provas. Finalmente as circulares n.ºs 1274, 1910 e 2046 ordenam aos presidentes dos juris para intervir — com prudência e descrição — perante os examinadores que não cumpram.

Nas provas orais dos dois primeiros ciclos o juri tem sempre que levar em consideração as classificações obtidas durante o ano. A circular n.º 2331 manda «lembrar que se trata de um exame de classe, em que deve haver um relativo equilíbrio de classificações».

O presidente do juri tem de recomendar aos respectivos vogais que tudo se faça para que os alunos internos e externos sejam julgados no mesmo pé de igualdade; tem de pôr á votação a classificação final de qualquer examinando quando se verifique acentuada divergência entre a média da prova escrita e a da prova oral e sempre que os juris usem desta disposição tem de escrever, nos livros dos termos, no resultado de exame, e a seguir á nota final o seguinte: «classificação ao abrigo do art. 13 do decreto 40 591».

Nas pautas a afixar não são registadas as classificações das provas orais, mas sómente o resultado final do exame.

EXAMES PARA AMANHÃ

(6 de Julho — Sexta-feira)

ENSINO LICEAL

(2.ª Chamada)

2.º CICLO

Inglês (90 minutos)	**9 horas**
Ciências Físico-Químicas (90 minutos)	**11 horas**

3.º CICLO

Português (90 minutos)	**9 horas**
Desenho (120 minutos)	**9 horas**

ENSINO TÉCNICO CICLO PREPARATÓRIO

(2.ª Chamada)

Língua e História Pátria (90 minutos)	**9 horas**
Ciências Geográfico Naturais (90 minutos)	**11 horas**

CURSO GERAL DE COMÉRCIO

Português (90 minutos)	**9 horas**

A ESCOLHA de uma carreira e o Instituto de Orientação Profissional

Do nosso assíduo leitor sr. Pedro Ribeiro Sequeira recebemos a carta que a seguir transcrevemos onde se fazem algumas observações que, certamente, não deixarão de obter o devido esclarecimento. Diz o nosso leitor:

«Numa época em que, quase diáriamente, se ouvem ou lêem autênticos brados para que o País reorganize os seus métodos de trabalho e aperfeiçoe a qualificação dos seus trabalhadores, brados que por vezes situam o problema quase no plano da sobrevivência nacional, numa época destas, sr. director, não será um terrível paradoxo permitir-se que o futuro profissional das crianças portuguesas esteja quase que exclusivamente a ser traçado com base em superficiais simpatias ou sugestões para esta ou aquela actividade, e sem a menor utilização do Instituto de Orientação Profissional?

Para que serve afinal esse Instituto, de que oiço falar desde criança, mas que não vi nunca utilizado?

Não acharia, sr. director, muitíssimo oportuno que o publico fosse esclarecido ácerca das suas funções e utilidade, sendo ao mesmo tempo informado da forma como poderia utilizar os respectivos serviços?»

PROVAS ORAIS na Escola Técnica Pedro de Santarém

Na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém serão afixados, amanhã, ás 17 horas, os resultados das provas escritas (1.ª chamada) aos exames do ciclo Preparatório.

As provas orais, no mesmo estabelecimento de ensino, iniciam-se na segunda-feira.

EXAMES no Conservatório Nacional

Prosseguem os exames no Conservatório Nacional. Esta manhã, a partir das 10 horas, fizeram exames os alunos do 2.º ano de solfejo. De tarde, prosseguiram os exames do mesmo ano e disciplina e ainda os de 3.º ano de História das Literaturas Dramáticas e Francês.

OS EXAMES DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Em todo o País realizaram-se hoje, novamente, exames de Instrução Primária. Milhares de crianças compareceram áqueles exames e fizeram os tradicionais pontos de Ditado, Redacção, Caligrafia e Desenho á vista, estes diferentes para cada escola e dependentes do critério dos juris, e de Aritmética, comum para todas as escolas com duas questões, uma para os alunos com numero par e outra para os alunos com numero ímpar.

Para os alunos com numeros pares foi a seguinte a prova de Aritmética:

PROBLEMA

Um tanque tem no fundo a área de 11,25 m² e a sua altura é de 80 centímetros. Está cheio de água. O tanque tem uma torneira que deita 75 litros por minuto. Quantos minutos leva o tanque a despejar?

●

Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova, pela multiplicação:

904,67 : 83,4 =

Para os numeros ímpares a prova foi o seguinte:

PROBLEMA

Num quintal com a área de 216 m² foi feito um canteiro de forma rectangular com 5,5 metros de comprimento e 4,5 metros de largura, para jardim, e o resto destina-se ao cultivo de hortaliças. Qual será a área do quintal, reservada ao cultivo de hortaliças?

●

Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova pela divisão:

43,06 × 80,7 =

●

As provas começaram ás 9 horas e estenderam-se pela manhã adiante terminando entre o meio-dia e o meio-dia e meia hora.

Na próxima terça-feira, farão o exame do 2.º grau os ultimos alunos do corrente ano lectivo.

250 CONTOS PARA A CONSTRUÇÃO duma cantina escoalr no concelho da Maia

O presidente da Camara Municipal da Maia, coronel Carlos Moreira, acompanhado do governador civil do Porto, eng. Brito e Cunha, esteve no Ministério da Educação, a entregar, ao prof. Lopes de Almeida, a importancia de 250 contos, oferta do capitalista e proprietário sr. Joaquim Faria Moreira Ramalhão, para a construção de uma cantina escolar no concelho da Maia.

COMO HABILITAR-SE? ...

... **Beba CANADA DRY e até 31/12/62 junte as CÁPSULAS de TODAS as garrafas, pois TODAS SERVEM para o nosso concurso, não sendo necessário que contenham no interior quaisquer letras ou indicações.**

... **Logo que tenha 3 cápsulas da CANADA DRY, iguais ou diferentes, troque-as por uma senha numerada, nos locais abaixo indicados.**

... **Quantos mais grupos de 3 cápsulas juntar, mais senhas obterá e mais prémios poderá ter.**

... **Se JUNTAR às suas 3 cápsulas MAIS uma do delicioso SPUR-COLA, receberá 2 (DUAS) senhas em vez de UMA.**

... **Com as senhas numeradas que obtiver em troca das suas cápsulas ficará HABILITADO a 1.000 prémios, no valor de centenas de contos.**

... **Estes prémios serão sorteados em OITO SESSÕES especiais apresentadas na Radiotelevisão (125 prémios por mês), sempre 1.ª semana de cada mês, para atribuição dos prémios do mês anterior e assim sucessivamente.**

... **As suas senhas são válidas até 31/12/62, pelo que, se não for logo premiado, NÃO AS DEITE FORA, pois elas continuam a habilitá-lo para todos os sorteios mensais a realizar até ao fim do concurso.**

... **Sòmente as senhas premiadas perdem validade para os sorteios seguintes.**

IMPORTANTE PARA O COMÉRCIO:

No desejo de corresponder à preferência sempre demonstrada pelos seus refrigerantes, a CANADA DRY oferece em todo o País a todos os seus prezados clientes, no acto da compra, até 31 DE DEZEMBRO de 1962, 2 senhas numeradas por cada grade adquirida, as quais habilitam aos 1.000 prémios a sortear em todas as sessões da Radiotelevisão.

125 Prémios do Sorteio de JUNHO a realizar na R. T. P. hoje, 5 de Julho, às 23 horas

1.º — Frigorífico	5.850$00
2.º — Rádio	2.995$00
3.º — Electrofone	2.315$00
4.º — Aspirador	1.980$00
5.º — Rádio	1.595$00
6.º — Ventoinha	995$00
7.º — Gira-Discos	980$00
9.º — Batedeira	495$00
8.º — Rádio	895$00
10.º — Philishave	395$00

115 — PRÉMIOS ESPECIAIS — 115

100 Prémios da centena do 1.º Prémio
2 Prémios da aprox. do 1.º »
2 » » » » 2.º »
2 » » » » 3.º »
2 » » » » 4.º »
2 » » » » 5.º »
5 prémios para os contemplados com o 6.º, 7.º, 8.º, 9.º e 10.º prémios, além do que já lhe coube pela senha premiada

LOCAIS DE TROCA DE CÁPSULAS POR SENHAS

Em Lisboa:

Café Ribatejano, R. dos Anjos, 13 — Café Monte Carlo, Av. Fontes P. de Melo — Café Ruacaná, R. Almeida e Sousa, 31 — Pic-nic, Rossio — Pic-nic da Graça, L. da Graça — Pastelaria Nova Bagdad, Av. da Igreja, 115 — Pastelaria Brasília, P. Duque da Terceira — Bólide, Av. de Roma — Serv. Comial, R de Alcantara, 1 — Pastelaria Riviera, Est. de Benfica, 255.

Arredores de Lisboa:

Canada Dry — S. I. Azoia
Café Central — Oeiras
Past. Regional — V. F. Xira
Café Central — Almada
Café Danubio — Almada
Café Élite — Sintra
Past. Laurea — Queluz
Deck Bar — Estoril
Limo Verde — Parede
Café Trindade — P. Maçãs
Tridente — Cascais
Café S. Jorge — Carcavelos
Merc. Belmar — Algés
Café Vizeu — Moscavide
Café Colonial — Estoril
Casa dos Cacetes — P. de Arcos
Café Minabela — Amadora
Café Pedroguense — Loures
Café Florbela — Oliv. Basto

NAS AGÊNCIAS CANADA DRY EM TODO O PAÍS, PODE TAMBÉM TROCAR AS SUAS CÁPSULAS POR SENHAS

Os numeros premiados no 1.º Sorteio realizado em 4/6/62 na R. T. P. referente ao mês de Maio, foram os seguintes:

1.º, 62.554 — 1 Tele-receptor
2.º, 170.337 — 1 Enceradora
3.º, 263.737 — 1 Rádio
4.º, 22.312 — 1 Aspirador
5.º, 123.236 — 1 Electrofone
6.º, 251.935 — 1 Rádio
7.º, 215.734 — 1 Electrofone
8.º, 184.408 — 1 Ventoinha
9.º, 213.575 — 1 Batedeira
10.º, 162.123 — 1 Philishave

Toda a centena do 1.º Prémio teve 1 disco Philips. As aproximações do 1.º ao 5.º prémios tiveram brindes especiais de: Malas-geleiras, Sacos tipo «avião», Potes em plástico e copos Canada Dry.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

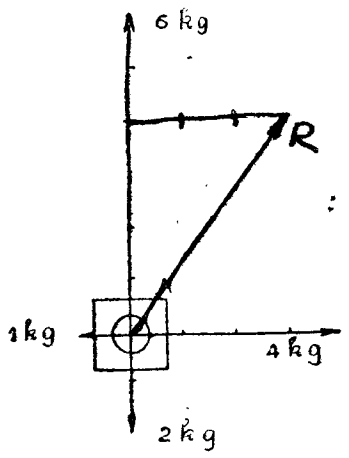
Damos a seguir as soluções, como de costume, a título exemplificativo, das provas de ontem de Ciências Físico-Naturais e Elementar de Física e Química do Ensino Técnico.

Ciências Físico-Naturais

SOLUÇÃO

Física

I



$F_1 \times d_1 = F_2 \times d_2$
$F_1 \times 0{,}25 = (50 - F_1) \times 0{,}75$
$0{,}25\ F_1 = 37{,}5 - 0{,}75\ F_1$
$0{,}25\ F_1 + 0{,}75\ F_1 = 37{,}5$
$F_1 = 37.5$ kg
$F_2 = 50 - 37{,}5 = 12{,}5$ kg

II

a) Cada centímetro cúbico de Bromo pesa 31,8 gramas.
b)

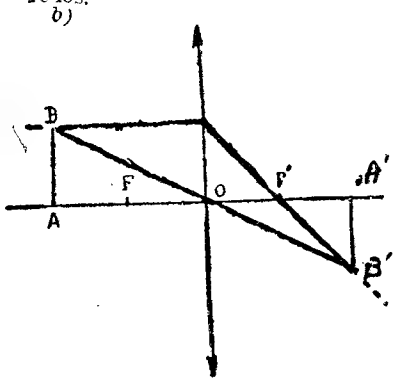
1 cm³ de Bromo pesa 3,18 g
x cm³ pesarão 2000 g
x = 628.9 cm³

III

1 cm³ — 1.' — 0,00018 cm³
1,5 cm³ — 170' — x
x = 0,0459 cm³

IV

a) A velocidade é constante: v = constante. Os espaços percorridos são directamente proporcionais aos tempos gastos a percorrê-los.
b)



70 km — 1 h
24 km — x
x = 24/70 horas
x = 20 m 34 s (aproximadamente)

V

a) Aproximando um condutor electrizado (indutor) de um outro no estado neutro e isolado (induzido).
b) E' constituído por uma haste metálica terminando em ponta e em ligação com a Terra.
c) Deve estar convenientemente isolado do edifício que protege e em perfeita ligação com Terra.
d) A descarga faz-se directamente para a Terra, através do pára-raios.

Química

I

$OK_2 + OH_2 \longrightarrow 2OHK$ — hidróxido de potássio (potassa cáustica)

$OCa + OH_2 \longrightarrow (OH)_2\,Ca$ — hidróxido de cálcio (cal apagada)

$SO_2 + OH_2 \longrightarrow SO_3\,H_2$ — ácido sulfuroso

$N_2O_5 + OH_2 \longrightarrow 2\,NO_3\,H$ — ácido azótico

II

a) Ácido sulfúrico concentrado e cobre.
b)

$2\,SO_4\,H_2 + Cu \longrightarrow SO_2 + SO_4\,Cu + 2\,OH_2$

c) E' um gás incolor, de cheiro sufocante, mais denso que o ar. E' descorante.
d)

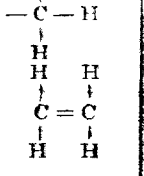
196 g de $SO_4\,H_2$ — 22,4 litros de SO_2
x » » » — 100 » » »
x = 875 g de SO_4H_2

63,6 g de Cu — 22,4 litros de SO_2
y » » » — 100 » » »
y = 283,9 de cobre (aproximadam.)

III

a) São compostos binários de carbono e hidrogénio.
b)

Alcanos — $C_n\,H_{2n+2}$
alcenos — $C_n\,H_{2n}$
alcinos — $C_n\,H_{2n-2}$



metano — $H-C(H)(H)-H$
etileno ou eteno — C_2H_4
acetileno ou etino — $H-C\equiv C-H$

IV

a) Glicose — nas uvas
sacaroso — cana sacarina e beterraba
b) Glicose — $C_6\,H_{12}\,O_6$
Sacarose — $C_{12}\,H_{22}\,O_{11}$
c) Álcool etílico e anidrido carbónico

$C_6\,H_{12}\,O_6 \longrightarrow 2C_2\,H_5\,OH + 2C\,O_2$

d) A glicose reduz o licor de Fehling

Ciências naturais

I

turfa — Setúbal e Óbidos
lenhite — Cabo Mondego e Vale do Lena
hulha — Cabo Mondego e Moinho da Ordem
antracite — S. Pedro da Cova e Pejão.

II

Fígado — Fica ao nível do estômago, do lado direito e elabora a bilis.
Pâncreas — Fica entre o estômago e a coluna vertebral e segrega o suco pancreático

COMENTÁRIO — Ponto acessível e ao nível do grau de ensino a que é destinado, embora pouco variado em relação ao conjunto do programa da disciplina, no que se refere á Física.
No Grupo I a referência que se faz à presença hidráulica pode perturbar um pouco alguns examinandos. Além disso a figura não obedece às normas estabelecidas para a indicação das unidades visto apresentar os símbolos em expoente.
O Grupo V que se refere ao estudo da Electricidade incide sobre um ponto muito limitado do programa.

Elementos de Física e Química

SOLUÇÕES

I — a)

b) $R = \sqrt{4^2 + 3^2} = 5$ kg

II — a) $V = (8\text{ cm})^3 = 512\text{ cm}^3$

$P = 512\text{ cm}^3 \times 8{,}5\text{ g/cm}^3 = 4352\text{ g}$

$P' = 4352\text{ g} - 512\text{ cm}^3 \times 1{,}2\text{ g/cm}^3$
$= 4352\text{ g} - 614{,}4\text{ g} = 3737{,}6\text{ g}$

b) pressão (unitária) = $(30-8)\text{ cm} \times 1{,}2\text{ g/cm}^3 = 26{,}4\text{ g/cm}^2$

III — a) $35°C = 95°F$ $25°C = 77°F$
$95°F - 77°F = 18°F$

b) $120\text{ kg} \times (35° - 25°) \times 1\text{ kcal/kg °C} = 1200$ kcal

IV — a) biconvergente, plano convergente e menisco convergente.

b)

c) Real e invertida.

d) $\frac{1}{p} + \frac{1}{p'} = \frac{1}{f}$ $p = 30$ $f = 25$

$\frac{1}{p'} = \frac{1}{25} - \frac{1}{30} = \frac{1}{150}$ $p' = 150$ cm

V — a)

$R_1 = \frac{6^2}{36} = 1$ ohm $R_2 = \frac{6^2}{18} = 2$ ohms

b) As lâmpadas estão em série e exigiriam uma alimentação a 12 V para darem o brilho normal

c) $A \longrightarrow I = \frac{6}{1+2} = 2A$

$V \longrightarrow R_2\,I = 2 \times 2 = 4$ V

VI — a) anidrido sulfuroso SO_2

b) $S + O_2 \longrightarrow SO_2$ $S = 32$ g
$SO_2 \longrightarrow 22{,}4$ l

$V = \frac{24 \times 22{,}4}{32} = 16{,}8$ l

c) $SO_2 + OH_2 \longrightarrow SO_3H_2$ ácido sulfuroso.

VII — a) Reacção do ácido sulfúrico sobre um cloreto

b) $SO_4H_2 + 2ClNa \longrightarrow SO_4Na_2 + 2ClH$

c) Pela formação de fumos brancos em contacto com a amónia.

VIII — a) Reacção em que o açúcar se transforma em álcool, pela acção de fermentos.

b) Reacção que produz libertação de calor. Por exemplo, uma combustão no seio do oxigénio.

c) Cobre estanho.

d) Cobre e zinco.

COMENTÁRIO — A parte de Química do ponto é excessivamente fácil. Na pergunta III — a) existe um «alçapão» inconveniente. No exercício sobre lentes, a posição do objecto deveria estar rigorosamente determinada; se está á dupla distancia focal, como parece, o tamanho da imagem será igual ao do objecto. Na figura do exercício V os aparelhos de medida deviam indicar zero, visto não haver corrente.

Publicamos a seguir o ponto de cálculo comercial que saiu na 1.ª chamada de hoje, do Ensino Técnico.

Cursos de formação comercial

Cálculo Comercial

(1.ª Chamada)

I

Um comerciante adquiriu, em Inglaterra, 3 máquinas a £ 70-10-5 cada, tendo obtido um desconto de £ 16-8-9.
Sabendo que as despesas de frete e de seguro importaram em £ 12-7-6 e que os direitos pagos em Lisboa foram de 1 400$00, calcular o custo de cada máquina em moeda portuguesa, ao câmbio de 80$00 por libra.

II

O nosso consignatário, A. Costa remeteu-nos uma conta de venda, que apresenta o produto líquido de 38 400$00.
Tendo sido a sua comissão de 4 % e não tendo havido quaisquer outras despesas, determinar o valor total das vendas por ele efectuadas.

III

Para pagar a 3 credores, o primeiro de 19 720$00, o segundo de 40 140$00 e o terceiro de 44 000$00, procedeu-se à venda dos bens do devedor comum, nas seguintes condições:
Uma mobília, por 2 400$00;
Diversas mercadorias, por 19 230$00;
Um terreno de 606 ares, à razão de 5 000$00 o hectare.
Determinar quanto recebeu cada credor, no rateio efectuado.

IV

a) Verificar se o polinómio $24x^4 + x^3 - 2x^2 + 105x$ é divisível por $3x^2 + 5x$.
b) Calcular o valor numérico do polinómio dividendo, para $x = -2$.

V

Pretende-se determinar o lucro obtido por uma sociedade, sabendo-se que o sócio A recebeu $\frac{3}{5}$ do lucro, o sócio B recebeu $\frac{1}{4}$ do que recebeu o sócio A, menos 2 000$00, e o sócio C a quantia de 15 000$00.
a) Equacionar o problema.
b) Calcular o lucro da sociedade.

VI

Descontaram-se 3 letras, dos valores abaixo indicados e vencíveis nos prazos seguintes, a contar da data do desconto:

3 000$00 — 20 dias
4 000$00 — 30 dias
6 000$00 — 15 dias

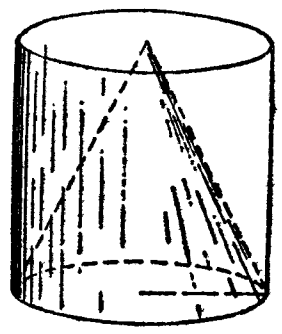
a) Deduzir a fórmula a empregar, utilizando os divisores fixos e o ano comercial, para determinar o desconto total.
b) Calcular o valor do desconto, à taxa de 4 %.

VII

Um comerciante emprestou uma determinada quantia à taxa de 5 %, durante 6 meses. Findo este prazo, recebeu de capital e de juro a importância de 13 940$00.
Calcular o valor do capital emprestado.

VIII

Uma vasilha cilíndrica tem a capacidade de 785 litros e a altura interior de 1 metro.



Determinar:
a) a medida do raio da base;
b) a capacidade de uma vasilha cónica com a mesma base e a mesma altura.

OS EXAMES LICEAIS

Inserimos a seguir os pontos de Ciências Geográfico-Naturais e Matemática, que ontem saíram na 2.ª chamada do 1.º ciclo dos exames liceais.

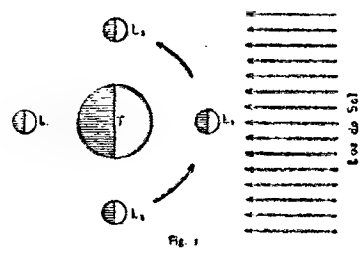
Exames do 1.º Ciclo

(2.ª Chamada)

Prova escrita de Ciências Geográfico-Naturais

I

A figura 1 representa a Terra (T), iluminada pelo Sol, e a Lua em quatro posições que pode ocupar, em relação á Terra e ao Sol (L_1, L_2, L_3, L_4). Na mesma figura estão assinaladas a branco a parte da Lua e a da Terra iluminadas pelo Sol.



1 — Em qual das posições representadas na figura se vê, da Terra, toda a parte iluminada da Lua?
2 — Em qual dessas posições é a Lua invisível para os habitantes da Terra?
3 — Em que *fases* se apresenta a Lua nas posições L_3 e L_4?
Desenhe o aspecto que a Lua tem em cada uma destas fases.

II

A temperatura da atmosfera varia do equador para os polos, e este facto influi nas águas existentes na Natureza.
1 — Que sabe sobre a influência das temperaturas inferiores a 0° sobre as águas dos mares polares?
2 — Como se explica a grande quantidade de vapor de água que há, na atmosfera, em certas regiões da Terra?
3 — Que são as nuvens?
4 — Que acontece a uma nuvem se for levada pelo vento de uma zona fria para uma zona quente da atmosfera?
5 — Que acontece a uma nuvem se for levada para uma zona mais fria da atmosfera?

III

Como sabe, há raízes que armazenam substancias que podem ser utilizadas na alimentação dos homens e dos animais.
1 — Indique duas plantas de Portugal metropolitano cujas raízes sejam uteis ao homem.
2 — Qual é o produto alimentar que o homem aproveita da raiz de certas variedades de beterraba?
3 — Em muitas regiões do Ultramar português a mandioca é planta muito apreciada. Descreva esta planta (por tê-la visto directamente ou em fotografia) e diga qual é a parte que se utiliza para a alimentação humana.

IV

1 — O lavrador antes de proceder, na Primavera (ou na estação quente), á sementeira do feijão e do milho, lavra e depois rega o terreno.
a) Para que *lavra* e *rega* a terra antes de semear?
b) Por que razão o lavrador não faz a sementeira numa estação fria?
c) Qual a utilidade dos cotilédones do feijão na germinação?
2 — Indique uma região de Portugal metropolitano, ou uma província ultramarina, onde tenha especial desenvolvimento a cultura do milho.
3 — Que relação há entre a composição do terreno e a distribuição das plantas e dos animais?

V

O efeito do calor sobre os corpos pode observar-se através de algumas experiências simples. A figura

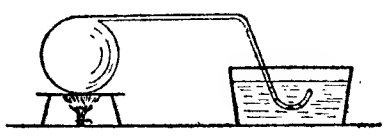


Fig. 2

2 representa um balão de vidro ligado a um tubo recurvado, que mergulha numa tina com água.
1 — Que fenómeno se observa quando se aquece o balão?
2 — Retiremos a chama de aquecimento:
a) Que fenómeno se verifica então?
b) Como se explica esse fenómeno?

VI

Como sabe, o ar exerce pressão sobre a superfície terrestre. O sábio Tarricelli realizou uma experiência célebre que lhe permitiu avaliar a pressão atmosférica.
1 — Qual é, aproximadamente, o valor da pressão atmosférica?
2 — O valor da pressão atmosférica não se conserva constante. Indique as causas, que conhece, de tal variação.
3 — Qual é o instrumento, baseado na experiência de Tarricelli, que serve para avaliar a pressão atmosférica?
4 — Conhece, certamente, o conta-gotas. Explique o seu funcionamento.

VII

A figura 3 representa uma flor completa.

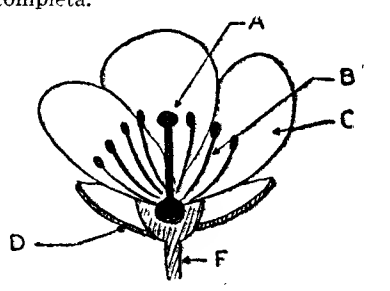


Fig. 3

1 — Escreva, na sua prova, adiante das letras indicadas, o nome dos respectivos órgãos da flor.
2 — Quais são os órgãos da reprodução?
3 — Qual é a parte da flor que dá origem ao fruto?
4 — Quais são as partes de que se compõe um fruto?

Prova escrita de Matemática

(2.ª Chamada)

Indique os cálculos que tiver de fazer.

(Continua na página seguinte)

As provas dos exames liceais

(Continuação da página anterior)

I

Aritmética

1 — Calcule a menos de 0,01 o valor da seguinte expressão:

$$\sqrt{\frac{\frac{1}{6}+\frac{1}{4}}{1+\frac{1}{2}:2}} + 0{,}2^2 : 0{,}1^3$$

2 — Determine o menor número que dividido por 120 e por 248 dá resto igual a 7.

3 — Um comerciante está a vender o metro de uma certa fazenda por 30$00, tendo um prejuízo de 20%. Quanto lhe custou a peça de fazenda, sabendo que esta tem 40 metros?

4 — Um livro de 390 páginas tem 42 linhas por página. Se cada página tivesse tido 30 linhas, com quantas páginas teria ficado o livro?

II

Geometria

1 — Considere o ângulo CAB (fig. 1). Pelo ponto D do lado AC traçou-se a paralela DF ao lado AB.

Sobre o lado AB marcou-se o ponto E, tal que AE=AD.

Uniu-se o ponto E com o ponto D.

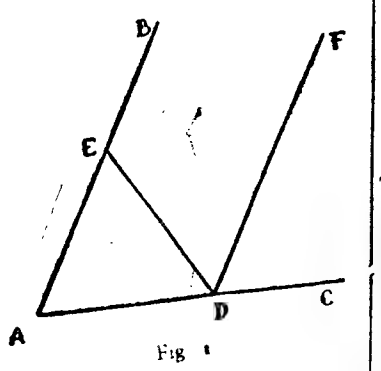


Fig 1

Observe atentamente a figura e responda ás seguintes perguntas:

a) Que relação de grandeza há entre os ângulos EDA e AED? Justifique a resposta.

b) Que relação de grandeza há entre os ângulos AED e FDE? Justifique a resposta.

c) Que relação de grandeza há entre os ângulos FDE e EDA? Justifique a resposta.

d) Que nome dá á semi-recta, a que pertence o segmento DE no ângulo FDA? Justifique a resposta.

2 — A figura 2 representa duas circunferências tangentes, interiores, cujos centros são os pontos C e C'. Sabendo que a distância dos

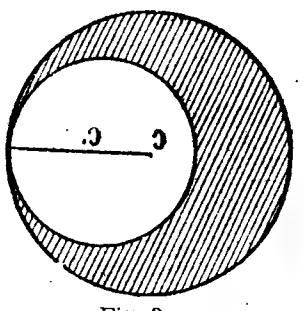


Fig. 2

centros é de 10 cm, e que o perímetro da circunferência maior é 188,4 cm,

a) Determine o raio da circunferência maior;

b) determine o raio da circunferência menor;

c) determine a área da superfície tracejada.

Use $\pi = 3{,}14$.

3 — A geratriz de um cone de revolução mede 30 cm e a sua base é um círculo equivalente a um triângulo cuja base e cuja altura medem, respectivamente, 15,7 cm e 144 mm.

Calcule a área lateral do cone de revolução.

Use $\pi = 3{,}14$.

Exames do 2.º Ciclo

Eis os pontos de História e de Geografia que hoje saíram nas provas da 2.ª chamada do 2.º ciclo dos exames liceais.

(2.ª Chamada)

Prova escrita de História

I

História Universal

Responda concreta e concisamente *ás sete perguntas seguintes.*

1 — Em que consistiu a originalidade religiosa dos Hebreus?

2 — Antes dos Romanos, tinham-se estabelecido na Itália os Etruscos que atingiram notável cultura.

Que influências receberam os Romanos no seu contacto com os Etruscos?

3 — Julgando favoráveis as circunstancias. Frederico o «Grande» da Prussia apoderou-se da Silésia.

Quem, sentindo-se prejudicado, reagiu contra Frederico II para manter a Silésia?

História de Portugal

1 — Em que reinado foi fundada a Ordem de Cristo? Que papel desempenhou esta ordem no início da segunda dinastia?

2 — Nos primeiros tempos da monarquia, os concelhos constituíram-se, em regra, mediante um diploma — *foral* ou *carta de foral.*

Quem podia conceder forais?

3 — Uma das obras do infante D. Henrique, na colonização da ilha da Madeira, foi a plantação da cana de açucar, que teve, então, grande alcance económico. Explique porquê?

4 — O tratado de Methwen trouxe vantagens e inconvenientes para cada um dos estados contratantes.

Que benefícios trouxe a Portugal? E á Inglaterra?

II

Desenvolva o tema seguinte, referindo-se exclusivamente *e por ordem ás alíneas indicadas.*

O parlamentarismo em Inglaterra

a) Aparecimento do regime parlamentar em Inglaterra.

b) Tentativas absolutistas.

c) Consolidação do parlamentarismo.

Prova escrita de Geografia

I

A fig. 1 representa a órbita da Terra. Na figura, está indicada a

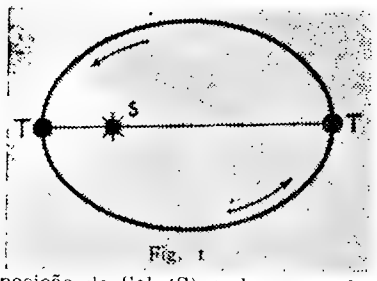


Fig. 1

posição do Sol (S) e duas posições da Terra (T e T'); a seta indica o sentido do movimento de translação do planeta.

1 — Como se designa a posição da Terra, em T, relativamente ao Sol?

2 — Como se designa a posição da Terra, em T'?

3 — Reproduza no papel da sua prova a fig. 1 e assinale, na mesma, as posições que a Terra ocupa na sua órbita, nos solstícios e nos equinócios. (Indique as posições referidas, respectivamente, pelas iniciais: SD-Solstício de Dezembro; EM-Equinócio de Março; SJ-Solstício de Junho e ES-Equinócio de Setembro).

II

A figura 2 representa um esboço do mapa das penínsulas das Escandinávia e da Jutlandia.

a) Como se caracteriza o relevo

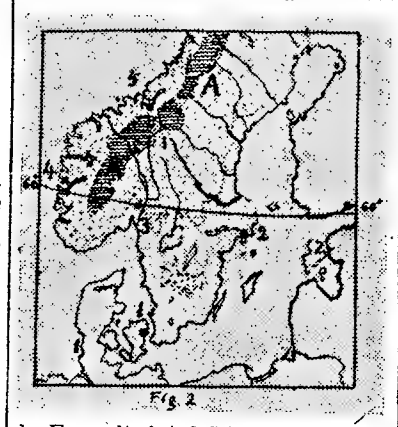


Fig. 2

da Escandinávia? Diga o nome dos relevos indicados no mapa por A.

b) A costa norueguesa apresenta-se muito recortada. Que nome têm essas reentrancias da costa? Como se formaram?

c) Comparando o clima da faixa litoral da Noruega com o da Suécia, que diferenças se notam? Como se explicam tais diferenças?

d) Como se chamam as cidades indicadas pelos numeros 1, 2, 3 e 4?

III

A figura 3 representa o mapa da Ásia, e nele estão traçadas as delimitações das grandes regiões climáticas deste continente, que se indicam pelas letras A, B, C, D.

a) Que clima se encontra na grande região A?

b) Como se caracteriza o clima de A,

1 — sob o aspecto do regime térmico?

2 — sob o aspecto do regime de chuvas?

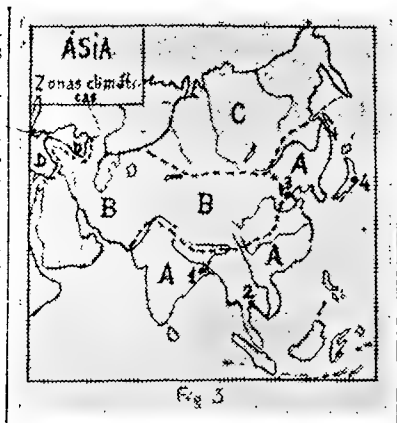


Fig. 3

c) Que clima se encontra na grande região B?

d) Como se explica a localização da região climática B?

e) A densidade da população nas duas grandes regiões A e B apresenta um acentuado contraste. Como se explica esse facto?

f) Como se chamam as cidades da grande região A indicadas, no mapa, pelos numeros 1, 2, 3 e 4?

IV

Recorde o que estudou acerca da hidrografia portuguesa e responda ao seguinte:

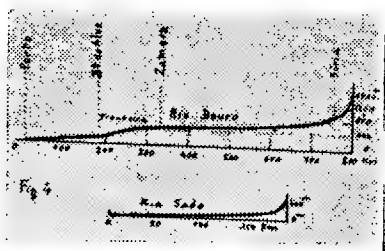


Fig. 4

1 — Observando os perfis longitudinais do Douro e do Sado (Vid. fig. 4), verifica-se que estes rios atravessam regiões cujos caracteres de relevo são muito diferentes.

a) Diga em que massa orográfica nasce o Douro e como se caracteriza o relevo das regiões que o rio vai atravessando.

b) Como se chama a vasta unidade morfológica que o Douro atravessa desde Sória até Zamora?

c) A partir de onde é que o rio Douro e navegável?

d) Qual é a cultura agrícola mais característica e valiosa na zona portuguesa do vale do Alto Douro?

e) Como se caracteriza a bacia do Sado quanto ao seu relevo?

f) Qual é o centro de população mais importante banhado pelo Sado?

2 — Em Portugal há lagoas de diversas origens:

a) Como classifica as lagoas portuguesas quanto á origem?

b) Diga em que regiões se encontram as lagoas de cada um dos tipos que citou?

V

Recordando o que estudou acerca da nossa província de Timor, responda ao seguinte:

a) Como se chama o grande grupo insular de que faz parte Timor?

b) Como a ilha é atravessada pelo pararelo 9° Sul, diga qual é o tipo de clima que nela se encontra.

c) Refira-se aos caracteres do relevo de Timor e diga qual a sua influência sobre o clima.

d) De que vive a população Timorense?

c) Cite um centro de população desta nossa província ultramarina.

Exames do 3.º Ciclo

Pontos de Inglês e Ciências Físico-Químicas da 2.ª chamada do 3.º ciclo dos liceus, que hoje se efectuaram.

Prova escrita de Inglês

(2.ª Chamada)

Read carefully the following passage, which is **not** *to be translated:*

«With the fearful strain of war upon me, if I did not laugh I should die», said Lincoln once to a Congressman who had come to consult with the President about a dark war disaster.

Occasional laughter was to Lincoln almost literally a life-saver in the profound melancholy that was his usual mood.

Generals and cabinet officers seem to have been about as much of an annoyance to Lincoln as office-seekers were. But even from them he managed to extract his fun

When he received word that a brigadier-general and twelve Army mules had been captured by the Confederates he exclaimed, «Too bad! Those mules cost us two hundred dollars apiece!»

Lincoln did not like General George McClellan and McClellan later reciprocated to the extent of running against Lincoln for the Presidency.

As a general McClellan insisted on a «waiting campaign», and after a while Lincoln wrote him this letter:

«My dear McClellan: If you don't want to use the Army I should like to borrow it for a while».

Probably without foundation is this reported dialogue between Lincoln and McClellan: «Mr. President, do you think I'm a fool?» «Why, no... Of course I may be mistaken».

(From «Lincoln, the human and humorous», by Max J. Herzberg)

I

Answer the following questions:

1) «With the fearful strain of war upon me...». What war is Lincoln referring to?
2) Paraphrase the second paragraph of the text.
3) A brigadier-general and twelve mules had been captured by the Confederates. According to Lincoln which was the greater loss?
4) Did Lincoln agree to the «waiting campaign» as suggested by McClellan? What did he do to show the general his disapproval?
5) «Of course I may be mistaken...». What did Lincoln mean by that? Do you think McClellan could be pleased with such an answer?

II

Translate into Portuguese:

Lincoln did not have any more pride of ancestry than of appearance, and once remarked, «I don't know who my grandfather was and I am much more concerned to know what his grandson will be».

A lady once demanded a colonelcy for her son, reciting a long list of ancestors who had fought in various wars of the United States. Lincoln refused her request with the comment, «I guess, madam, your family has done enough for the country. It's time we give somebody else a chance».

Lincoln's humility and his gift for retort were exhibited in his encounter with a foreign diplomat who was admitted to his presence at the White House and found the President blacking his shoes. «What, Mr. President», he inquired, «you black your own shoes?». «Yes», Lincoln answered, «whose do you black?»

(From «Lincoln, the human and humorous», by Max J. Herzberg)

III

Turn into English:

O humorismo de Lincoln foi a sua grande arma na dura luta que teve de travar, em defesa dos seus ideais de homem de coração e de acção. Talvez seja esta uma das razões por que Lincoln continua a ser o herói predilecto da mocidade americana. O culto de Lincoln não é mera fantasia. E, como da idolatria ao disparate a distância não é grande, há alguns anos um caloiro da Universidade de Wisconsin escrevia estas palavras memoráveis: «Lincoln nasceu numa casinha de madeira que ele tinha construído com as suas próprias mãos».

IV

Here you have the names of four great Americans:

Abraham Lincoln.
Thomas Edison.
Mark Twain.
Andrew Carnegie.

Choose one of them and make him the subject of a short essay.

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

I

Física

1 — Dois graves são abandonados da mesma altura; um cai livremente e o outro desliza, sem atrito, ao longo de um plano inclinado.

a) Deduza uma expressão que relacione a aceleração adquirida pelo segundo com a aceleração do primeiro.

b) Demonstre que ambos atingem o plano horizontal com a mesma velocidade.

2 — O grave que cai livremente é feito de cobre, tem a massa «m», e ao chocar com o plano horizontal, perfeitamente resistente e desprovido de condutibilidade calorífera, sofre uma elevação de temperatura de 0,52°C.

Com que velocidade teria o grave atingido o plano horizontal, para resultar tal aumento da sua temperatura?

Admita que toda a energia mecanica se converteu em calor.

Apresente os cálculos.

(Equivalente mecanico da caloria: 4,18 J/cal; calor específico do cobre: 0.092 cal/g.°C).

II

1 — Como variam as massas específicas de um gás perfeito, a pressão constante, com as temperaturas absolutas a que se encontrar o mesmo gás? Justifique.

2 — A massa específica do azoto, nas condições normais de pressão e temperatura, é 0,00125 g/cm³.

a) Considere o azoto como gás perfeito e diga para que valor da temperatura, expressa em °C, a sua massa específica valerá 0,00075 g/cm³, á pressão normal. Justifique.

b) Por que razão não variam as densidades dos gases com a temperatura e a pressão, e as massas específicas respectivas variam?

III

A propósito de *corrente alternada*, refira-se, sucintamente, ás matérias que constam das alíneas seguintes:

a) Corrente periódica sinusoidal.

b) Expressões da intensidade, num dado instante, da corrente sinusoidal e da intensidade eficaz da mesma, com o significado das letras que nelas figuram.

c) Impedancia dos circuitos e sua relação com a resistência ohmica dos mesmos.

d) Constituição dos transformadores estáticos; razão de transformação.

Química

I

1 — Juntaram-se 16 cm³ de solução normal de ácido acético a 20 cm³ de uma solução aquosa de potassa cáustica. O ácido era em excesso e o excedente foi neutralizado por 60 cm³ de outra solução da mesma base, de título N/10.

a) Determine a concentração da primeira solução alcalina, expressa na normalidade e em gramas/litro.

Apresente os cálculos que efectuou.

(C=12 ; O=16 ; H=1 ; K=39,1)

b) Que indicador, de entre os que estudou, é especialmente aconselhável para assinalar o momento da neutralização, neste exemplo?

Por que motivo?

c) A *solução-padrão* a partir da qual se preparam as soluções tituladas para ensaios de acidimetria e alcalimetria é feita a partir de determinada substancia. Que substancia é essa, e que qualidades a recomendam para tal fim?

2 — *a)* Represente a fórmula de estrutura do 1.º termo da série dos ácidos organicos a que pertence o ácido acético.

b) Como se designa vulgarmente o composto a que se refere *a)*?

c) Como se explica que o aludido composto reduza o licor de Fehling (solução cuprica alcalina), e o reagente de Tollens (nitrato de prata amonical)?

II

a) Escreva a equação química que interpreta a acção da água oxigenada sobre o iodeto de potássio e diga como se pode reconhecer a substancia libertada.

b) Qual foi, na reacção a que se refere *a)*, o elemento oxidado?

Justifique a resposta.

c) Que significa a expressão «água oxigenada a 20 volumes»?

III

a) Que vantagens apresentam os neutrões, em comparação com outras partículas, para «bombardeamento» dos nucleos dos átomos?

b) Há um neptunio (Np) isóbaro $\frac{239}{92}$ do uranio U.

Escreva o símbolo deste neptunio, com as correspondentes indicações de massa e carga, sabendo que este elemento é o transuraniano que vem imediatamente depois do uranio.

c) Certo elemento de uma família radioactiva tem o numero atómico 83 e o numero de massa 214, e converte-se no seu descendente imediato por perda de uma partícula alfa.

Quais são o numero atómico e o numero de massa desse descendente?

Créditos de reforço a verbas orçamentais de vários Ministérios

Um decreto, pelo Ministério das Finanças transfere verbas dentro dos orçamentos dos Ministérios das Finanças, do Interior, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas, do Ultramar e da Educação Nacional; e abre créditos destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* 151 m — 655 kc/s — A's 17 e 30: Canconetas; 17 e 45: Orquestras li-; 18: Noticiário; 18 e 10: Musidança; 18 e 45: A verdade é [illegible] (Rádio Moscovo não fala e); 19: Crónica Etnográfica; [illegible]): Concerto, pelo sexteto de TELE 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias, pelo pianista Pedro Lefèvre e conjunto; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: O organista Jean Houben e seu conjunto; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Com o amor não se brinca», de Alfred Musset; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Melodias de Hawai, por uma orquestra hawaiana; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo organizado pelo S. N. I.; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s — A's 19: Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concertos de Lugano, de 1962, com gravações cedidas pela Rádio Lugano; 20 e 40: Arias de óperas, pelo barítono Giuseppe Teddei; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Concerto, pelo quarteto de violas, de Gamba, da Schola Cantorum Basiliensis; 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica: três melodias vascas, de Guridi; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Asi es España; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação é posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; ás 20 e 55: Meditando; 21: Re ordando sucessos de todo o Mundo; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Flecha Quebrada», 20 e 10: Temas Literários; 20 e 35, «Os Grandes Musicos» — Bach; 21 e 5, «Vida sã em corpo são»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Programa Mabor (episódio da série «Tightrope»); 22 e 40 «Em louvor da Farsa» (programa de Correia Alves, com representação de algumas cenas de «Um Pedido de Casamento», de Tchekov, por Dalila Rocha e João Guedes); 23, Programa «Canada Dry» (com o Trio Ouro Negro e Shegundo Galarza e o seu conjunto); 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — A's 6 e 28 (3,71 m); 18 e 48 (3,94 m).
Dia 6 — A's 7 e 10 (3,57 m); 19 e 30 (3,78 m).
Dia 7 — A's 7 e 51 (3,42 m); 20 e 10 (3,61 m).

BAIXA-MAR

Dia 5 — A's 11 e 52 (1,08 m); 0 e 24 (1,07 m).
Dia 6 — A's 12 e 37 (1,22 m).
Dia 7 — A' 1 e 03 (1,23 m); 13 e 17 (1,37 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 15 — «Meu amor é traiçoeiro».
MARIA VITORIA — A's 21 e 30 — Festa de homenagem a Anita Guerreiro.

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
IMPÉRIO — «Os homens querem viver».
COLISEU — «Emboscada heróica».
ARCO-IRIS — «Rumo a Tóquio».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Tira daí o sentido».
CHIADO TERRASSE — «O capitão Morgan».
CINE ESP. ODIVELENSE — «Hércules e a rainha».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. JORGE — «Os assassinos do bairro».
S. LUIZ — «Casamento escandaloso».
IMPÉRIO — «Os braços da noite»
AVIS — «Os mistérios do rio Angkor».
POLITEAMA — «Os piratas do rio sangrento».
EDEN — «A ilha dos prisioneiros».
ODEON — «O amor que eu te dei».
ALVALADE — «Casamento escandaloso».
CONDES — «Os inimigos».
ROMA — «Os inimigos».
ESPLANADA PORTUGALIA — Psico»
SALÃO LISBOA — «A epopeia de Dunquerque».
PROMOTORA — «O espião do Cairo».
ROYAL — «O rosto».
CAPITOLI — «Férias em Ischia».
CINE MOSCAVIDE — «Paixões violentas».
JARDIM CINEMA — «Garras de aço».
CAMPOLIDE — «Um estranho nos meus braços».
RESTELO — «Bonecas de carne».
OLIMPIA — «O fantasma da Córsega».
IDEAL — «Aconteceu naquele Verão».
S. L. BENFICA — «Coração de ferro».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. Igreja, 21 (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI**, Av. João XXI 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, 120 (843381).

Linha de CASCAIS

Restaurante Mónaco,

de Caxias

Por despacho do Presidente do Conselho, foi declarado de utilidade turística o Restaurante Mónaco, de Caxias, sito na estrada marginal, no concelho de Oeiras. Estão previstos dezoito meses, a contar da data da declaração prévia, para a conclusão das obras de ampliação e remodelação em curso.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O fio da meada» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Três raparigas endiabradas» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Caçada humana» e «A esposa do embaixador» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «De vento em popa» (12 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Esta terra é minha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242031).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 247054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	660$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	700$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.017$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.017$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.017$00	—
Externo 1. série	—	1.030$00	—
Ext 1. série car.	—	1.110$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.360$00
Caut. 3. série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	935$00	935$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	970$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	89$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$50	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	955$00	—
H. E. S. E. 5 %	—	965$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	995$00	1.000$00
Metropolitano	—	945$00	948$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.940$00
Portugal	2.030$00	2.020$00	2.040$00
Ultramarino	1.123$00	1.122$00	1.124$00
Agricultura	—	46$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	570$00	565$00	575$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	145$00
Açucar de Angola	675$00	670$00	680$00
Boror	—	100$00	120$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	91$00	91$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	950$00	—
Moçambique	—	41$00	45$00
Zambézia	59$00	58$00	59$00
Diamantes	460$00	455$00	460$00
Lobito	330$00	330$00	333$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	650$00	—	—
Cimentos Leiria	—	500$00	600$00
Crédito Predial	—	36$00	39$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	500$00	520$00
Nacional Navegação	—	700$00	800$00
Colonial Navegação	—	565$00	600$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	—	1.110$00
Port. de Tabacos	—	—	268$00
Tabacos de Portugal	—	—	475$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	325$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.600$00	1.605$00
Gás e Electricidade	275$50	275$50	276$00
H. Alto Alentejo	164$50	164$50	165$00
H. E. Cávado	1.105$00	1.100$00	1.115$00
H. E. Zêzere	1.196$00	1.196$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	—	1.230$00	1.235$00
União Eléctrica Port.	—	145$00	150$00
H. E. do Douro	—	—	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	98$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$21	$26
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$05,8	$07,3
Canadá	26$10	26$60
Congo	—$—	$15
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECARIA ATRAVES DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e 21 e 15: «O imprevisto» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O jogador de xadrez» e «A cidade de ouro» (17 anos).
SINTRA — *Sintra Cinema* — Às 21 e 30: «O tumulo índio» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Homens de gelo» e «Clamor de vingança» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

O presidente de Gaulle recebe, á entrada do Eliseu, o chanceler Adenauer. Os dois estadistas trataram dos problemas comuns á França e á Alemanha, inimigos de ontem, aliados de hoje

Terminaram
as conversações entre de Gaulle e Adenauer

PARIS, 5. — O presidente de Gaulle e o chanceler Adenauer conferenciaram hoje a sós pelo terceiro dia consecutivo, reunindo-se depois noutra sala com o primeiro-ministro Pompidou, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos seus países e vários outros altos funcionários franceses e alemães.

O encontro entre de Gaulle e Adenauer começou ás 9 e 30 — meia hora mais cedo do que estava previsto — no gabinete de trabalho do presidente.

Julga-se que este ultimo encontro foi destinado, principalmente, á aprovação do comunicado conjunto que será publicado esta tarde, definindo a posição dos dois estadistas durante as conversações.

Hoje, Adenauer não tem qualquer outro compromisso oficial em Paris e amanhã deverá partir para a província francesa, por três dias. — (A. N. I.).

Ás 16 e 30

TIROTEIO EM ORAN

ORAN, 5 — Tiroteio rebentou no centro desta cidade, hoje, quando milhares de argelinos celebravam na rua a independência da Argélia.

As pessoas correram a abrigar-se nos portais ou lançaram-se para o chão, ao ouvirem-se os tiros de metralhadora.

Ignora-se, por enquanto, o que motivou o incidente.

Vários europeus foram presos.

Polícia muçulmana empurrou os manifestantes muçulmanos para os seus bairros e pediu aos europeus que regressassem ás suas casas.

Por outro lado, tropas francesas fizeram fogo para o ar a fim de dispersarem manifestantes próximo do quartel-general do Exército francês. — (A. N. I., F. P. e R.).

ESTORIL

SOBRE A PRAIA

Casa 20 div. mob. g. jardim está para alugar à época. T. 31150.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **As tropas indianas reconquistaram a quinta parte do território do Ladakh que os chineses tinham tomado — revelaram hoje círculos de Nova Deli, acrescentando que o movimento foi efectuado de surpresa e as patrulhas chinesas não reagiram, evitando o combate com os indianos.**

● O chanceler austríaco, Gordach, que hoje regressa ao seu país, após uma visita oficial á U. R. S. S., declarou-se satisfeito com as negociações travadas com os dirigentes soviéticos.

● **Segundo Rádio Cantão, são graves as cheias na província de Quangtung, «mais graves que as de 1959, descritas frequentemente, como as maiores inundações deste século». Milhões de camponeses estão de prevenção, para a eventualidade de ser preciso consolidar os diques.**

● A B. B. C vai possuir mais um canal de Televisão, que será o terceiro a funcionar na Grã-Bretanha. Admite-se que um quarto canal venha a ser explorado pela televisão comercial, dentro de alguns meses. O objectivo final é cobrir o território com uma rede de seis canais.

A independência da Argélia é celebrada hoje oficialmente
para coincidir com o aniversário do início da ocupação francesa

ARGEL, 5. — Um informador do Governo Provisório da Republica Argelina anunciou a noite passada que as comemorações oficiais, destinadas a assinalar a independência da Argélia, se celebram hoje, 5 de Julho.

Esse informador acrescentou que os festejos coincidem assim com o 132.º aniversário dos desembarques franceses na Argélia.

Perante milhares de homens, mulheres e crianças que batiam palmas e repetiam vivas em coro, incansavelmente,, começou ás 10 horas, no centro de Argel, um desfile monstro, aberto por destacamentos do Exército de Libetação Nacional, motorizados ou a pé, seguidos por uma infinidade de delegações, nomeadamente do ««bled» argelês.

Por toda a parte só se vêem bandeiras verde-brancas mas, apesar da alegria do povo por ver terminada a luta que durou mais de sete anos, o G. P. R. A. trabalha apreensivamente para solucionar a crise política e garantir o apoio do Exército de Libertação Nacional, que parece estar francamente dividido.

Um comandante dos combatentes, que disse apenas chamar-se coronel Ouamrame, chegou ontem á noite a Argel para conferenciar com Ben-Khedda e os outros membros do G. P. R. A. Não foi publicado qualquer comunicado, mas círculos bem informados dizem que Ouamrame veio propor negociações de reconciliação entre os comandos do E. L. N. e o G. P. R. A.

Ben Khedda reuniu-se ontem á noite para conferenciar á porta fechada com os seus ministros no comando-geral da polícia de Argel, onde instalou o seu Quartel-General, fortemente guardado.

Entretanto, das seis «willayas» em que está dividido o Exército de Libertação Nacional no interior da Argélia, três anunciaram já não reconhecerem a autoridade do G. P. R. A. para demitir os membros do Estado-Maior e uma delas anunciou abertamente estar disposta a lutar por Ben Bella. A posição das outras três «willayas» não foi ainda claramente definida.

Os efectivos exactos do E. L. N. no interior da Argélia são desconhecidos, pois recentemente foram grandemente reforçados por combatentes que se infiltraram através das fronteiras da Tunísia e do Marrocos, pela deserção de elementos da força local muçulmana, criada antes da independência e pelo recrutamento de jovens argelinos depois do cessar fogo.

A situação na «willaya» numero dois é confusa porque o comandante é fiel a Ben Khedda, mas o segundo-comandante, Si Larbi, que foi demitido recentemente, anunciou o seu apoio a Ben Bella e anda com um grupo de 50 homens armados, em automóveis, pela região de Constantine, a fazer propaganda a favor do vice-primeiro-ministro do G. P. R. A.

A menos que se chegue a um acordo político, a situação pode sua descambar em violência, quando os 35 mil homens do E. L. N. que se encontram estacionados na Tunísia e que apoiam Ben Bella.

O G. P. R. A. pediu ás autoridades militares francesas para manterem encerrada a fronteira e não permitirem a entrada desses homens, mas sabe-se que os franceses se recusaram a manter a fronteira encerrada indefinidamente, pelo que pequenos grupos de combatentes argelinos começaram já a entrar, sendo incorporados rápidamente nas «willayas» da confiança do G. P. R. A. — (ANI, F. P. e R.).

A CRISE NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

a aguardar várias horas em frente dos estabelecimentos para poderem comprar arroz, feijão e açucar aos preços da tabela.

No entanto, a demissão de Moura Andrade foi vivamente sentida em So Paulo. De facto, o primeiro-ministro investido é paulista, como o é Janio Quadros. «Decididamente, os nossos concidadãos não se dão bem em Brasília» — diz o homem da rua, não sem amargura.

OS DIRIGENTES SINDICAIS MANTÊM A ORDEM DE GREVE

Finalmente, os dirigentes sindicais do Brasil decidiram desencadear uma greve geral de 24 horas, de solidariedade com o presidente, mas este pediu-lhes que suspendessem a decisão. Contudo, a despeito do apelo de Goulart, os sindicatos mantiveram a ordem de greve. Segundo as primeiras indicações, o movimento abrangeria sobretudo os Caminhos de Ferro e o sector da Marinha Mercante.

DEBATE TUMULTUOSO NO CONGRESSO

Entretanto, a demissão de Moura Andrade faz voltar ao princípio a crise governamental. De facto, os conselheiros jurídicos do presidente acham que, apesar das circunstancias especiais, a demissão do primeiro-ministro investido equivale á queda de um Governo.

Nestas condições, o chefe do Estado tem o direito de submeter á aprovação do Parlamento três candidaturas sucessivas. A primeira individualidade em quem se pensa seria um jurisconsulto da Presidência da Republica, António Balbino, que pertence ao Partido Social-Democratico, um dos grandes partidos maioritários na Camara. Fala-se, igualmente, no antigo ministro da Educação, Oliveira Brito, também membro do P. S. D.

O debate que se travou no Parlamento após ter sido anunciada a demissão de Moura Andrade foi bastante tumultuoso e não levou a qualquer decisão concreta. Moura Andrade foi criticado por vários oradores por ter apresentado o pedido de demissão directamente ao presidente da Republica sem ter consultado o Parlamento, que, no entanto, lhe dera um voto de confiança. Reina a incerteza relativamente á evolução da situação, mas prevalece a ideia de que o Parlamento ficou impressionado com a firmeza do chefe do Estado e ainda mais com a eficácia do seu «dispositivo militar». — (F. P.).

Ben Bella no Cairo

(Continuação da 1.ª página)

Não estamos em desacordo quanto á execução dos textos de Évian, assinados pela Argélia com a França. Reitero o meu apoio a todas as disposições dos acordos de Évian. Farei o necessário em prol da aplicação destes acordos e da execução fiel e sincera pelas duas partes, a França e a Argélia».

NASSER MULTIPLICA OS SEUS ESFORÇOS COMO MEDIANEIRO

«Al Ahram» afirma que o presidente Nasser desistiu da projectada visita a todas as províncias do país. antes do décimo aniversário da Revolução (23 do corrente), para se entregar por completo ao problema argelino. Indicam-se de fonte idónea que o presidente da R. A. U. tomou contacto com o rei de Marrocos e o presidente da Tunísia com vista a novo esforço comum para tentar resolver a crise argelina. Sendo a reconciliação impossível entre Ben Bella e Ben Khedda, poder-se-ia deixar aos eleitores argelinos a tarefa de resolver a questão democráticamente, quando da próxima votação eleitoral.

No que diz respeito ás instituições políticas são as seguintes as posições dos dois dirigentes argelinos:

— Ben Bella é partidário de um sistema de partido unico e parece tentado a usar a força.

— Ben Khedda defende a multiplicidade dos partidos e um regime democrático nesta base.

Entretanto, foi anunciado que Nasser se avistará hoje, pela segunda vez, com Ben Bella. — (F. P.).

Todas as instalações do G.P.R.A. em Marrocos
estão agora nas mãos dos partidários de Ben Bella

RABAT, 5. — As forças do Exército de Libertação Nacional argelino (E. L. N.) tomaram conta de todas as instalações do G. P. R. A. em Marrocos e anunciaram não reconhecer a autoridade dos actuais membros do G. P. R. A., que desrespeitaram as decisões do Conselho Nacional da Revolução Argelina (C. N. R. A.).

«Todas as organizações argelinas de Marrocos rejeitam a autoridade dos actuais membros do G. P. R. A. e essas organizações encarregaram o Exército de Libertação Nacional de tomar conta de todos os estabelecimentos e instituições argelinas em Marrocos» — revela um comunicado oficial.

«A nossa acção durará até ser restabelecido o poder legal do Conselho Nacional da Revolução Argelina»— disse um informador militar.

O mesmo informador anunciou que Kheireddine, até anteontem á noite representante do G. P. R. A em Rabat, foi escolhido «para representar os interesses da Argélia em Marrocos, junto do rei Hassan II, e dirigir superiormente os organismos da F. L. N. no País».

Segundo notícias recebidas em Rabat, Ben Bella deve chegar aqui amanhã, vindo do Cairo. — (A. N. I. e F. P.).

LOJA NA BAIXA

CEDE-SE, NUMA DAS PRINCIPAIS ARTÉRIAS, com grande superfície. Trata pelo telf. 841913

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste, com rajadas muito frescas no litoral da Estremadura, por efeito da acção conjunta de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone, localizado a norte dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M G.): Porto, 16°; Portalegre, 16°; Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 20°; Funchal, 22°; Sagres, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 18°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,4; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33°,4; mínima, 25°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Nas regiões, junto á costa Ocidental — céu limpo, tornando-se muito nublado, durante a noite e parte da manhã; nortada forte, para sul do cabo Mondego; nevoeiros locais, durante a noite para o norte da foz do Douro. Nas regiões do interior e no Algarve — céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado, de Noroeste, neblinas ou nevoeiros locais, durante a madrugada, especialmente nos vales profundos e nas terras baixas.

Vida literária e artística

NÚMERO 205
5-JULHO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

CONFISSÕES DE UM LEITOR DE ROMANCES

por AUGUSTO ABELAIRA

TODOS os grandes escritores cuja obra conheço, já eram grandes quando os conheci. A maior parte deles, até, nem existiam já — e a obra que punham ao meu dispor, nas livrarias e nas bibliotecas, estava feita havia muitos anos ou muitos séculos, definitivamente cristalizada, insusceptível de se renovar. Mas não teria sido fascinante assistir ao crescimento de Tolstoi, ler o seu primeiro livro e, meses volvidos, o segundo, e depois o terceiro, o quarto...? Não digo apenas ler essas obras por ordem cronológica, e hoje (1962), quando já sabemos que Tolstoi foi um grande escritor e que, na totalidade, os seus livros significam isto ou aquilo, descreveram tal e tal trajectória, uma trajectória que nem sequer foi coerente. Digo: assistir á publicação do primeiro livro quando ninguém sabe ainda o que será o segundo; e ler, meses depois, o segundo, quando se ignora ainda qual será o tom do terceiro... etc. Ler o *Sebastopol* antes de saber que o seu autor escreverá um dia nada mais nada menos do que *A Guerra e a Paz* — antes de sabermos nós e antes de sabê-lo o próprio Tolstoi.

Razões por que nunca assisti ao nascer e ao crescer de uma grande obra? Várias, naturalmente. Um grande escritor leva muitos anos a fazer-se, e eu sou um leitor recente. E, além disso, é preciso sorte: apanhar por acaso o primeiro livro do futuro grande escritor levanta, julgo eu, algumas dificuldades. Estatísticas, pelo menos. Mas não terá a crítica por função esse esforço de estatística? «Atenção a Fulano... 99% de probabilidades de que ele venha a ser um grande escritor...». Quando Tolstoi publicou o primeiro livro, oferecer-nos-ia uma probabilidade tão alta? Decerto que não.

E a verdade é que, apesar de tudo, já caíram sob a alçada dos meus poucos anos de leitura escritores como Sartre, como Vitorini, como Pavese, e não era, portanto, absolutamente impossível ter-lhes seguido a par e passo o crescimento cheio de surpresas. Falo de cor, talvez esteja a imaginar-me mais velho do que, de facto, sou. Mas se Butor for (vier a ser) um grande romancista, ainda vamos a tempo...

Citei Sartre, Vitorini e Pavese, mas é em Camus que estou a pensar (é um livro de Camus que estou a ler).

*

Como nasce? Como cresce um grande escritor? Os *Carnets* póstumos de Albert Camus não respondem — nem tinham de responder — a esta pergunta. São constituídos pelas notas que rascunhou em vários caderninhos entre 1935 e 1942 (entre os 22 e os 29 anos, portanto). Não são um diário que nos revele os acontecimentos que condicionavam (se é que condicionaram) as obras que, entretanto, ia escrevendo — e é pena. Direi até que o interesse fundamental destas páginas (50 000 exemplares vendidos — e lidos? — em alguns dias) não provém do seu valor intrínseco, resulta, muito simplesmente, de serem obra de um homem que, além de as escrever, escreveu *La Peste*, *Calígula*, etc. Sem estes livros, os *Carnets* seriam ilegíveis; com eles tornam-se subitamente ricos de interesse.

E dizer isto é aceitar que, em certos casos, o que importa num

(Continua na 19.ª página)

Pormenor do quadro de Quintino Matsys intitulado «O menino Jesus entre os Doutores», que constitui uma das preciosidades do Museu das Janelas Verdes

«Obras-Primas da Pintura Estrangeira no Museu de Arte Antiga»

Foi agora publicado o 2.º fascículo deste valioso trabalho de Armando Vieira Santos, cujo aparecimento foi aqui assinalado há tempo com o merecido relevo. Como se afirma expressamente na sua apresentação, não é objectivo deste trabalho realizar o estudo exaustivo de todos os quadros das referidas escolas expostos nas salas do nosso primeiro museu de Belas-Artes, mas, unicamente, fazer uma análise dos mais importantes, com o intuito de estreitar as relações entre eles e os visitantes do museu verdadeiramente interessados, condição indispensável para que estes melhor os compreendam e admirem. Assim, além de servir de guia aos próprios visitantes do museu, este trabalho constituirá também uma fonte de consulta destinada aos estudiosos da pintura antiga ali representada.

No fascículo agora distribuido faz-se o estudo das obras flamengas existentes no Museu de Arte Antiga, acompanhado de reproduções excelentes de algumas delas e de pormenores significativos. Armando Vieira Santos realiza com este trabalho uma notável missão de cultura artística.

AZULEJOS DE BORDALLO

Desapareceram quase por completo esses velhos estancos e botequins de Lisboa que foram lugares de cavaco e cenáculo literário ou de esturdia da geração do fim do século. O ar vetusto das coisas ensombra o ambiente, mudam os hábitos e o gosto, desvanece-se o rasto daqueles que as animaram ou celebraram, e a demolição vem, cedo ou tarde, transformar estruturas e decorações, modernizá-las para novas gerações, novos interesses e atractivos. Das que restam, raras são repositórios de valor artístico.

Passa quase despercebido do público de hoje, em pleno Rossio, uma loja de jornais e tabaco, a Tabacaria Mónaco, com a sua decoração intacta, de 1894, data em que o seu então proprietário *modernizou* o velho estanco de seu pai, fundado em 1875. Azulejos de Bordalo, tecto e espelhos de António Ramalho, balcão e armários de espinheiro e pau santo, tudo ali está a remexer ainda no passado alfacinha e desprender as suas sombras.

O velho estanco levara forte beneficiação, apliado em profundidade. Recebera o pomposo título de «Galeria Mónaco», homenagem ao príncipe oceanográfico cujo busto em gesso pintado, ainda lá figura como orago do estabelecimento. O balcão extenso, com seus jornais acamados tem ainda nos extremos dois alabardeiros de latão que foram candeeiros de gás, hoje obsoletos. A meio, uma velha em bronze, tinha uma ratoeira na mão e alumiava com uma candeia na outra. Um gato em frente, oferecia o rabo como alavanca para cortar pontas de charuto. O gás da candeia apagou-se e o rabo do gato já não corta. Assina esta escultura P. C. Reys, que julgamos ser Pedro Carlos Reys o autor do monumento a Bocage em Setubal. Os espelhos têm ramagens pintadas a óleo por António Ramalho, cuja assinatura ainda assoma num deles (folhas de tabaco). Junto á falsa cornija, que remata a volta de um tecto em tunel, também pintado por António Ramalho, segue uma fila de postes com linhas telefónicas onde voli-

Leitura dos jornais
(pormenor)

tam andorinhas de ferro: uma franca sugestão do progresso ao serviço do noticiário. E um candeeiro de bronze com folhados naturalistas bruxuleava a meio da parede com seus bicos de gás, hoje adaptados a electricidade. Fialho de Almeida, escrevendo na «plaquette» publicada quando da inauguração, faz do demais uma saborosa descrição. Mas voltemos a Bordalo, pois

(Continua na página central)

Uma página esquecida de Fialho de Almeida

Quando, em 1894, reabriu a Galeria Monaco, no Rossio, o seu proprietário fez publicar um folheto comemorativo, com farta colaboração dos seus frequentadores, mais conhecidos no meio intelectual. Versos de Rosendo Carvalheira, Fernando Caldeira e Joaquim de Araujo, notas e artigos de Sousa Teles, França Borges, Gualdino Gomes, Alberto de Oliveira e Trindade Coelho, um conto de Marcelino de Mesquita, etc., fazem do folheto uma curiosa peça de reminescências alfacinhas. O artigo de abertura «Lisboa 1 de Agosto» pertenceu a Fialho de Almeida, e não voltou a ser publicado em qualquer dos livros que recolheram as suas crónicas. A sua prosa de vagabundo merece bem ser recordada nas nossas colunas.

A «Mónaco» abre hoje num pé de sumptuosidade que faz seu parêntesis de luxo nesse arruamento esquerdo do Rossio, onde, tirante a farmácia Estácio, a armação das lojas regula toda por um risco pacato de casquinhas pintadas e mognos em verniz, de formas brasileiras. Desapareceu o cacifro de papel xadrez, fumado pelo gás, apeou-se do tecto de réguas o candeeiro modesto, de dois bicos, que tantas noites ouviu, no fora de horas, dos ultimos noctambulos dos cafés, as palestras frondistas sobre as ocorrências sociais do dia findo — o balcão de casquinha foi varrido, as democráticas estantes calram, e em vez da envergonhada coelheira onde doze anos reboou o halali dos cavacos livres, em cabelo, uma galeria festiva agora surge em pleno asfalto, decorada á moderna, com seus filetes de arte nas pinturas do tecto, no estilo da mobília — que tudo faz dessa bocetinha primorosa, como que a capela de S. João Baptista dos charutos. Nada falta pois á célebre tabacaria para de ora avante ombrear com os estabelecimentos mais luxuosos e melhores da capital. O tecto é um fresco de Ramalho, bordado num

(Continua na página central)

Dois poemas de Maria Teresa Horta

OS GESTOS

Ó, o completo silêncio,
em que as pessoas vivem

a completa ausência
as mãos

o relativo amor
a completa raiva
Ó, Os gestos mais pequenos
aqueles que não são

RESISTÊNCIA

Aqui há um lugar
de amor e luta

De resistência
o grito
e a promessa

de não esperar mais
correr o risco
e abater o medo se regressa

PEQUENO MAGAZINE

A PRISÃO
antes do casamento...

Um jovem de Fulton (Nova York), chamado Eugéne Crumpton, foi condenado a cinquenta dias de cadeia, por ter oferecido á namorada, como sinal de compromisso de noivado, um anel que roubara á avó da rapariga...

AS LARANJAS
que se consomem

Segundo as ultimas estatisticas, o consumo de laranjas, por pessoa, na Europa Ocidental, é de 10,250 quilos em média, a qual varia de 5,5 quilos na Holanda, 6 ou 7 quilos na Dinamarca e 13,6 quilos em França.

Especial para a leitora

Fernandel, marido exemplar

Num depoimento curioso, Fernandel, o conhecido cómico do cinema, declarou ao ser entrevistado por uma revista francesa: «Levo uma vida regular porque possuo uma família. Conservo a minha família porque levei sempre uma vida regular. Pela mesma razão, também conservo a saude».

Acrescentou: «Minha mulher é a minha melhor conselheira. Para ver os meus filmes, vai comprar o seu bilhete, como toda a gente, ao «guichet». Ninguém a conhece; senta-se no meio dos espectadores; e, depois, critica-me. O seu julgamento é excelente. Se consegui fazê-la rir, estou tranquilo, o filme é bom».

Inquirido sobre a fidelidade dos homens, Fernandel respondeu: «Casei-me aos vinte e dois anos — há trinta e sete que estou casado. Continuo a amar minha mulher. Nunca tive a tentação de a deixar ou de a enganar. Somos um casal feliz. Sei que é excepcional no mundo dos artistas. Contudo, não exageremos, não devo ser o unico».

DUAS MULTAS
POR SE TER ENFURECIDO

Fred Plint foi multado em Saint John (New Brunswick), por qualquer infracção ás regras do trânsito.

Ao deparar com o aviso colocado no pára-brisas do carro, enfureceu-se e rasgou-o, atirando os pedaços de papel para o chão. Preso, pagou um dólar de multa por estacionamento proibido e mais cinco por sujar a rua...

Escovas de dentes
para os preguiçosos

Uma fábrica de artigos eléctricos de Chicago lançou no mercado o tipo de escova de dentes ideal para os preguiçosos.

Basta apertar um minúsculo botão e a própria escova, accionada pela corrente eléctrica ou por pilhas, faz o movimento de vaivém que limpa e clarifica os dentes.

NOVO material para construções

Está a ser empregado nas construções modernas um novo produto que, adicionado ao betão, aumenta-lhe a resistência e proporciona a economia de um saco de cimento por cada três metros cúbicos daquele. Oferece ainda a vantagem da utilização de menores quantidades de aditivo, além de ser isento de cloro e não atacar o ferro do betão armado.

— Sua esposa recomendou que antes de entregar a conta lhe dissesse que a aspirina está na prateleira da casa de banho!

CONCURSO DE FLORES

CASTELO DE VIDE, 5 — Teve grande êxito o «Concurso de Flores» promovido pelo quinzenário «Notícias da Minha Terra».

A taça «Governo Civil de Portalegre», 1.º prémio, foi atribuída á vila de Marvão; o 2.º prémio, «Taça S. N. 1.», coube a Castelo de Vide; e a «Taça «Notícias da Minha Terra» foi para a Beirã.

MAPA DAS ESTRADAS DE ANGOLA

As Edições Antonito, com sede em Luanda, acabam de pôr á venda a quinta edição do Mapa das estradas de Angola — 1962, que se apresenta muito melhorada e actualizada em relação ás anteriores. Nele se destaca a actual divisão territorial, por distritos, daquela província, e um índice que facilita o encontrar-se no mapa o nome das povoações. Inclui também, gráficos sobre a vida económica de Angola, pelo que o referido mapa é de grande utilidade e de fácil manuseio.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8.963 obrigações de 4%, emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.º e 2.º semestres do ano de 1961, além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Títulos de uma obrigação:

n.os 69.604 e 69.605 = 2 obrigações

Títulos de cinco obrigações:

n.os 22.323 a 23.209 = 4.435 obrigações

2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Ttítulos de uma obrigação:

n.º 69.606 = 1 obrigação

Títulos de cinco obrigações:

n.os 23.210 a 24.114 = 4.525 obrigações

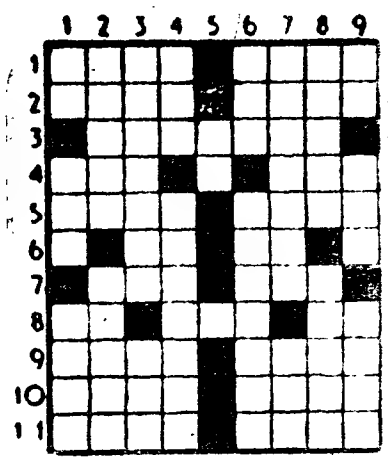
Total ... 8.963 obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2720



HORIZONTAIS: 1 — Vê. Da mesma forma que. 2 — Remar para trás. Ergues. 3 — Estão borda com borda. 4 — Ajustei. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 5 — Pesquiso. Crisol. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Em partes iguais. 7 — Quadrupede ruminante. Balela. 8 — Prefixo de estado. Olhava. Doutor. 9 — Preposição. Deixo-me enganar. 10 — Estimei. Passadas. 11 — Vais para fora. Entontece.

VERTICAIS: 1 — Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Ferro temperado. Capas sem mangas. 2 — Ligava. Berra. 3 — Acostumo. Monarca. 4 — Argola. Freguesia de Lisboa. 5 — Batráquio. 6 — Título de uma das mais belas tragédias de Corneille. Edifício grande e sumptuoso. 7 — Ensejo. Acrescentei. 8 — Sugar o leite materno. Protelar. 9 — Artigo definido. Pátria. Nome de uma flor.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2719

HORIZONTAIS: 1 — Irmã. Afim. 2 — NÃO. Iró. 3 — Solfa. 4 — Bq. Poe. HÁ. 5 — Auto. Iras. 6 — Ire. Ois. 7 — Anis. Sota. 8 — Azo. Sir. 9 — Re. Uni. Aí. 10 — Troar. 11 — Opiasseis.

VERTICAIS: 1 — Iniba. Aarão. 2 — Rã. QUINZE. 3 — Mós. Trio. Ti. 4 — Opões. Ura. 5 — Elo. ANOS. 6 — FEIOS. Iias. 7 — Fia. Rios. Ré. 8 — Ir Hastia. 9 — Foras. Arias.

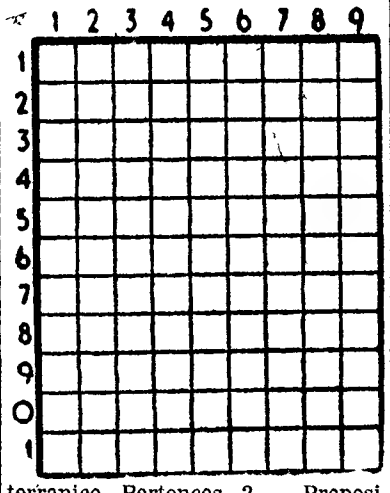
PROVÉRBO — *NÃO HÁ QUINZE ANOS FEIOS.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4765

HORIZONTAIS: 1 — Pedra dura que risca o vidro e o quartzo. Cartas de jogar. 2 — Infiel. 3 — Bico de caneta. 4 — Estrépido de desmoronamento. Caminhai. Fútil. 5—Ilhas dispersas do Arquipélago. 6 — Animal doméstico. Fileira. 7 — Prefixo de negação. Preposição. Viração. 8 — Letra grega. Pertences. 9 — Suspiros. Ofereci. 10 — Vila e concelho do distrito de Braga. 11 — Saudável. Rio da Suíça.

VERTICAIS: 1 — Estado mediterranico. Pertences. 2 — Preposição latina que designa movimento. Empregam. Pega. 3 — Deusa. Rio de Itália. Agatanho. 4 — Espreito. Costuro. 5 — Gatuno. Nota musical. 6 — De cobre arame ou bronze. Pondera. 7 — Sadio. Preposição e artigo definido. Rio de França. 8 — Artigo definido (ant.). Vigia. Passada. 9 — Emparelhara. Símbolo químico do érbio.



Solução do problema n.º 4764

HORIZONTAIS: 1 — Cava. Melo. 2 — Sargaço. 3 — Si. Rã. 4 — És. Mar. Ar. 5 — Mono. Alta. 6 — Ave. Aru. 7 — Ata. Uva. 8 — Orago. 9 — LX. Aio. Pó. 10 — Vil. Aia. 11 — Avassalar.

VERTICAIS: 1 — Tema. Alva. 2 — As. Sova. XIV. 3 — Vãs. Neto. Lã. 4 — Arimo. Ara. 5 — Aias. 6 — Marra. Ugo. 7 — Eça. Lavo. Al. 8 — Ló. Atra. Pia. 9 — Grau. Soar.

NA
FARMÁCIA
INTERNACIONAL
além das secções
INFANTIL
e
PERFUMARIA
encontrará
meias elásticas ELASAN
para o CONFORTO E SAÚDE
DAS SUAS PERNAS

RUA DO OURO, 228, 230 • LISBOA-2 • TELEFS. 32 20 17 - 3 02 03

ETP-7

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

231

Confissões de um leitor de romances

(Continuação da 17.ª página)

autor não são os livros considerados um a um, considerados isoladamente, mas o conjunto, o todo. E o caso de Sartre, sem um unico grande livro de ficção, penso eu, mas com uma obra notabilíssima. Não é o caso de Camus: pelo menos um dos seus livros, atrevo-me a pensar, é um dos grandes romances da literatura francesa: *La Peste*. O mais belo romance que se escreveu depois da guerra, diria, se não soubesse como tais afirmações são sempre imbecis (até porque não li todos os livros porteriores á guerra).

Mas, voltando algumas linnas atrás, estava eu a dizer que não teria lido os *Carnets* até o fim se não conhecesse outros livros de Camus. Porque o interesse dessas notas pressupõe o conhecimento anterior de *L'étranger*, do *Calígula*, de *Le Malentendu*, de *Le Mythe de Sisiphe*, de *La Peste*. No fundo, os esboços, as ideias, os temas novelísticos dos *Carnets* são (não estarei a exagerar?) iguais aos de qualquer e vulgarissimo cidadão que saiba ler, escrever e contar. Um homem normal, com um mínimo de imaginação, tem todos os dias meia duzia daquelas ideias. Com uma unica diferença: sabemos que estas ideias iguais ás de toda a gente se transformaram em novelas e peças de teatro notáveis. Eis, portanto, o que torna excitante a leitura dos *Carnets*. «Como é possível? São estas ideias tão simples que deram origem a *L'étranger*?» — dizemos muitas vezes ao passar as páginas. Assim, esta leitura obriga a um esforço activo de constante comparação entre o esboço e a obra acabada. Compreendemos, então, que não basta imaginar uma história, um tema, e que isso é até muito fácil. A dificuldade está em desenvolver-lo, em explorá-lo. Conclusão banal e sabida — vem nos compêndios. Sem duvida; mas a leitura destes cadernos é a verificação experimental dessa verdade que vem nos compêndios. E vamos seguindo de página para página (ou de certa página para vinte páginas mais adiante) a aventura da transformação desses temas; vemos como crescem, como tomam rumos insuspeitos, como amadurecem. Assistimos, nós que sabemos qual é a porta de saída, ao esforço para a encontrar. Para acertar no alvo.

As ideias que se desenvolvem, que a pouco e pouco crescem, que cristalizam. E as outras, as que nunca chegaram a desabrochar? E que não desabrocharam, apesar de nos parecerem nascidas sob um signo feliz? Naturalmente, os *Carnets* estão cheios delas. Um exemplo: o Fausto visto ao contrário. Um moço pede ao diabo os bens deste mundo. O diabo responde-lhe com doçura: «Mas tu possuis os bens deste mundo! Roga a Deus, portanto, o que te falta. Negociarás com Ele e, em troca dos bens deste mundo, vender-lhe-ás o teu corpo. Será a tua punição eterna».

Mas nem todas as ideias interessantes se prestam a um desenvolvimento. Ou então: nem todas as ideias interessantes são interessantes... Pensando bem, este anti-Fausto tem qualquer coisa de artificial, de literário. Provavelmente um desses temas na aparência fascinantes que, depois de pensado, se esvazia.

A que consequências poderia conduzir? A uma certa forma de materialismo, a uma alegoria da caverna de sentido oposto: prisioneiro da alma, o corpo vive no inferno e no erro, e só se resgatará no dia em que possa quebrar as cadeias que o algemam. Mas seria camusiana tal doutrina?

Estão em moda as actualizações dos velhos mitos, as novas interpretações, os «enriquecimentos» — conforme se diz. Não seria o receio da moda que paralizou Camus? O sentimento de que, afinal, é demasiado fácil «enriquecer» um mito, graças á arte de o virar do avesso? Mas então que é que não é fácil? E que é que não está na moda para que se possa escrever qualquer coisa de que não se diga que está na moda?

*

A despreocupação também de ter razão. Porque desejar tê-la—transcrevo uma expressão de Camus — seja «sinal dum espírito vulgar»? Não me atreverei a concordar com o autor de «La Peste». Desejar ter razão não fica mal a ninguém e a falta desse desejo pode conduzir á pura gratuitidade. Mas uma vez por outra... E neste livro ele não procura convencer-nos de nada, talvez até porque o escreveu sem a intenção de publicá-lo. E daí, quem sabe?

E' muito arriscado pensar que um escritor escreve coisas sem pensar no publico (e quem diz publico, diz publicação). Porque essa é, quer-me parecer, a grande diferença entre os «escritores» e aqueles que apenas escrevem, sem o serem. Ao contrário destes, os primeiros não se dirigem a si mesmos, nem a uma pessoa determinada. Visionam sempre um publico, representam um papel, são actores.

Verdade que pode ser perfeitamente virada do avesso, claro está. E que é perigosa e ridícula na boca (ou pior: na pena) de um aprendiz de «escritor». Mas Camus ao escrever estas páginas não *saberia* já que tinha uma obra-prima no ventre *(La Peste)*, não se dirigiria já a esse publico futuro duma futura obra-prima? E enquanto os novos volumes dos *Carnets* não são publicados, apetece-me perguntar: depois de *La Peste* Camus teria continuado a sentir-se capaz de outra obra-prima? Talvez não. Quem sabe se a morte inesperada não veio aliviar-lhe o coração?

AUGUSTO ABELAIRA

À PORTA DA LIVRARIA

Publicações Europa-América lançaram agora um novo romance de Leon Uris, intitulado «Mila 18», cuja sugestiva capa reproduzimos. O livro tem o vigor que caracteriza as páginas do famoso autor de «Exodus»

A POPULARIDADE DE VERÍSSIMO

Está a alcançar um significativo êxito junto do publico português «O Arquipélago», de Erico Veríssimo, romance que encerra a trilogia «O Tempo e o Vento» e cuja edição foi agora apresentada entre nós por Livros do Brasil. Posto á venda na passada semana, «O Arquipélago» logo se tornou o livro mais procurado pelo leitor da colecção «Livros do Brasil», na qual figuram Jorge Amado, Gilberto Freyre, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e outras obras do próprio Erico Veríssimo que são livros de êxito contínuo.

EXISTENCIALISMO

Não há muitos termos que tenham sido tão deturpados como o de existencialismo. *Pode dizer-se que uma certa voga literária e jornalística o reduziu a uma série de atitudes e aparências bizarras que, no fundo, nada têm que ver com o autêntico* existencialismo. *Impõe-se, assim, desfazer, perante o homem comum, um equívoco e uma injustiça, informando-o com a necessária objectividade da génese, evolução e aspectos fundamentais dessa corrente filosófica. Uma das obras mais claramente elucidativas a esse respeito é o livro* «As filosofias da existência», *de Jean Wahl, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Paris, cuja versão portuguesa será em breve publicada na colecção «Saber», editada por Publicações Europa-América.*

A CONDIÇÃO DO HOMEM

Um dos autores italianos contemporaneos que o leitor português mais aprecia é, por certo, Carlo Coccioli, pela sinceridade e ternura com que analisa a condição do homem. Assim o demonstram «O Vale de Deus», publicado na «Miniatura», e esse romance invulgarmente comovente e humano que se intitula «A Luz do Sonho», recentemente integrado na mesma colecção.

REMARQUE REAPARECEU

Um novo livro de Erich-Maria Remarque é sempre um acontecimento literário. Poucos escritores terão, como o autor de «A Oeste nada de novo», um publico tão constantemente fiel, a despeito de certas reservas que sobre ele formulam alguns sectores da crítica. Daí o interesse que está despertando a publicação, já anunciada, do seu romance «O céu não tem favoritos», que será incluído na colecção em que têm sido apresentadas em Portugal as suas obras mais representativas.

SOCIOLOGIA

O eminente investigador alemão Helmut Schelsky que analisa de um ponto de vista sociológico a sexualidade humana, é o autor do próximo volume da colecção «Enciclopédia LBL» intitulado «Sociologia da Sexualidade».

FICÇÃO CIENTÍFICA

Isaac Asimov regressa á colecção «Argonauta» com um dos seus mais belos e sugestivos romances, «A Ameaça dos Robots», após a edição de «Geração Galáctica», de E. C. Tubb, a sair na mesma colecção em tradução de Fernando Ferro.

«NOVOS ENSAIOS» de Moniz Barreto na colecção de cadernos das Edições Tempo

Incluido na sédie de cadernos semanais de Edições Tempo, ampla iniciativa de divulgação literária e cultural, depois de publicado o primeiro da rubrica «Tempo de Ficção», da autoria de Urbano Tavares Rodrigues, «Uma Noite e Nunca», constituido por dois sugestivos contos, saiu o segundo caderno, constituido por «Novos Ensaios», de Moniz Barreto, que se afirmou uma das consciências críticas mais lucidas da literatura portuguesa. Com prefácio do escritor e jornalista José Tengarrinha, que tem a seu cargo a colecção «Ensaio» dos «Cadernos Tempo», este interessante volume revela importantes e desconhecidos aspectos de uma das mais ricas personalidades da nossa literatura, no final do século XIX. Integrados na mesma colecção seguem-se «Tentativa de Interpretação da História de Portugal», de António Sérgio, e «Portugal na Balança da Europa», de Almeida Garrett.

O terceiro caderno de «Edições Tempo», prestes a sair do prelo, é «O Monta Cargas», de Harold Pinter, em tradução de Luís de Sttau Monteiro, também responsável pela secção de «Teatro». Segue-se um caderno com poemas de Carl Sandburg, seleccionados e traduzidos por Alexandre O'Neill.

Na secção de «Ficção», a cargo de Alexandre Pinheiro Torres, «Cadernos Tempo» incluem inéditos de José Cardoso Peres, José Gomes Ferreira, Alves Redol, Carlos de Oliveira, etc.

Escritores portugueses distinguidos em Espanha

Reuniu-se recentemente em Arenys de Mar, próximo de Barcelona, o juri do II Prémio Internacional de Novela «Ateneo» Arenyense» O juri foi constituído pelos escritores catalães Aurora Berhoma, Félix Cucurull, Octavi Saltor, Julio Manegat e Joan Fuster, tendo sido classificadas para a votação final 26 novelas entre as 72 apresentadas a concurso. Neste conjunto incluiam-se quarenta novelas escritas em castelhano, catorze em catalão, nove em francês, cinco em português, duas em italiano e uma em occitano e uma em romeno.

As novelas portuguesas foram: «O Primeiro Crime de Simão Bolandas», de Domingos Monteiro; «Romagem a Creta», de António Rebordão Navarro; «O Aluado», de Luís Canabrava; «O Incêndio no Planalto da Rainha», de Jorge Ferreira da Silva e «Sela Turca», de Maria Luísa Ramos. Todos os originais portugueses foram admitidos á votação final.

O prémio foi atribuido ao livro «La Tierra Prometida», de Ernesto Contreras. Depois deste trabalho, e que contou maior numero de votos foi «Romagem a Creta», de António Rebordão Navarro.

Em terceiro lugar da classificação ficou «O Incêndio no Planalto da Rainha», de Jorge Ferreira da Silva. Seguiu-se em quarto lugar, no numero de votos, «Sela Turca», de Maria Luísa Ramos.

Nas declaraçnes dos membros do juri assinala-se que qualquer das quatro obras portuguesas votadas era digna do prémio.

Prémio Internacional do Livro de Divulgação Científica

Dez importantes organizações editoras europeias e americanas associaram-se para instituir o Prémio do Livro da Divulgação Científica, no elevado montante de cerca de 350 contos. O prémio é atribuido de dois em dois anos e a obra premiada será publicada em traduções no Brasil, na Dinamarca, na França, na Grã-Bretanha, na Itália, na Alemanha, na Holanda, na Espanha, na Suécia e nos Estados Unidos. O juri internacional atribuiu em Abril ultimo o prémio pela primeira vez, distinguindo o químico diplomado Friedrich Ludwig Boschke, de Heidelberga, de 42 anos, em vista da sua obra publicada na Editora Econ, Düsseldorf/Viena, «A criação ainda não terminou — Cientistas nas pegadas da génese». Boschke apresenta resultados das ciências modernas numa forma objectiva e acessível.

ESCAPARATE

(De 26 de Junho a 4 de Julho)

Autores portugueses

Título — «O Deserto e a Margem»
Autor — Jorge Ferreira da Silva
Editora — Arcádia
Colecção — «Autores Portugueses», n.º 31/32
Número de páginas — 287
Preço 25$00

Título — «Felizmente há luar!»
Autor — Luís de Sttau Monteiro
Editora — Portugália Editora
Colecção — «Contemporânea», n.º 34
Número de páginas — 166 — 3.ª edição
Preço 25$00

Título — «Estudos Castelo Branco» — Revista de História e Cultura n.º 5 — 1 de Julho de 1962
Editor — Dr. Ulisses Va Pardal
Dep. — Liv. Portugal
Número de páginas — 159
Preço — 30$00

Título — «Seara dos meus pensamentos»
Autor — Ivone Araújo
Editora — Autora
Número de páginas — 153
Preço 25$00

Título — «António Feijó e a Suécia»
Autor — Silva Duarte
Editora — Casa Portuguesa
Número de páginas — 142
Preço — 40$00

Autores estrangeiros

Título — «O Arquipélago» — (2.º e último volume)
Autor — Erico Veríssimo
Editora — «Livros do Brasil»,
Colecção — Livros do Brasil, n.º 52-A
Número de páginas — 622
Preço — 70$00

Título — «Tchekhov»
Autor — Selecção, Tradução e Prefácio de José Ferreira Monte
Editora — Atlantida — Coimbra
Colecção — Antologia do Conto Moderno
Número de páginas — 185
Preço — 25$00

Título — «A luz do sonho»
Autor — Carlo Coccioli
Tradutores — Maria Laura Fogaça e Artur Portela Filho
Editora — «Livros do Brasil»
Colecção — Col. «Miniatura», n.º 138
Número de páginas — 183
Preço — 12$50

Título — «Damas impacientes»
Autor — Peter Cheyney
Tradutor — Mascarenhas Barreto
Editora — «Livros do Brasil»
Colecção—Col. «Vampiro» n.º 181
Número de páginas — 180
Preço — 12$50

Título — «O Caso Motta»
Autor — Mário Soldati
Tradutor — Daniel Gonçalves
Editora — Arcádia
Colecção—Autores Estrangeiros, n.º 17
Número de páginas — 204
Preço — 15$00

Título — «Os Pretorianos»
Autor — Jean Lartéguy
Tradutor — Rui de Moura
Editora — Liv. Bertrand
Número de páginas — 347
Preço — 45$00

Título — «Rua Principal»
Autor — Sinclair Lewis
Tradutor — Juvenal Jacinto
Editora — «Livros do Brasil»
Colecção — Col. «Dois Mundos», n.º 72
Número de páginas — 459
Preço — 60$00

Título — «Introdução ao Ecumenismo»
Autor — Maurice Villain
Tradutor — Luís de Sousa Costa
Editora — Liv. Morais
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão — «Pessoa e Mundo Contemporâneo», n.º 5
Número de páginas — 464
Preço — 55$00

BOCCACCIO

O DECAMERON

O GRANDE FRESCO DA RENASCENÇA ITALIANA

TRADUÇÃO DE

URBANO TAVARES RODRIGUES

ILUSTRAÇÕES DE

JOÃO ABEL MANTA, ALICE JORGE, JÚLIO POMAR, BERNARDO MARQUES e FERNANDO AZEVEDO

ACABA DE SAIR O 1.º FASCÍCULO

Preço: 25$00

EDITORIAL MINOTAURO

Rua D. Carlos de Mascarenhas, 73-B — LISBOA — Telef. 65 20 32

O ROMANCISTA FAURE DA ROSA E O CRÍTICO BRASILEIRO MASSAUD MOISÉS

No «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, e a propósito do recente livro de Faure da Rosa, «Escalada», publicou o crítico Massaud Moisés, professor de Literatura Portuguesa na Universidade de S. Paulo, um artigo que, por ser altamente significativo para as nossas letras actuais, a seguir transcrevemos — ao mesmo tempo que nos é grato assinalar a meritória actividade que Massaud Moisés está a desenvolver em favor da cultura lusíada. O ilustre professor e crítico, além de constante colaboração na Imprensa do seu país, sobre autores nossos, já publicou uma História e uma Antologia da Literatura Portuguesa, além de um lucido e documentado estudo sobre «A Patologia Social» de Abel Botelho, editado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Paulo. E' esperado no próximo sábado em Lisboa, onde vem estudar vários aspectos da nossa literatura e tomar contacto com os nossos escritores contemporaneos

Entre nós, Faure da Rosa não é, infelizmente, um nome conhecido como merecia. Aliás, o facto não deve espantar. Nossas relações literárias com Portugal estão longe de ser aquilo que eram no tempo do Eça. Multiplas causas têm contribuído para separar duas literaturas que deveriam andar próximas, quanto mais não fosse, pela unidade linguística existente nos dois lados do Atlantico. Bem, este problema exige contos largos, e não é o momento de fazê-lo. Assente-se, contudo, que não deve causar mossa a pouca intimidade que o leitor brasileiro tem com a obra de Faure da Rosa. O facto seria de causar espécie caso o intercambio luso-brasileiro não se fizesse apenas no papel. Este, quando acontece, realiza-se á margem dos tratados e acordos, e por via de empenhos pessoais e isolados.

Escritor da primeira hora do neo-realismo português, colaborou em vários órgãos antes de se lançar em livro. *Notícias Ilustrado, O Diabo, Seara Nova,* etc., estamparam-lhe contos e novelas desde 1932. Estreou-se no romance em 1945, com *Fuga.* Naquele mesmo ano, publicou *Retrato de Família,* a que se seguiu *Espelho da Vida* (1955) e *De Profundis* (1959). Agora, acaba de trazer a publico o romance *Escalada* (*).

A obra, escrita em 1943 e 1948, e refundida em 1959, impõe-se desde as primeiras páginas. Um clima tenso logo se insinua, deixando-nos a impressão de que não desaparecerá até o fim. E sentimos que estamos frente a um escritor determinado, decidido, seguro do que pretende e desejoso de ir directo ao ponto.

Filiando-se ao neo-realismo, o romancista permanece fiel ao movimento revolucionário instalado em 1940, com *Gaibéus,* de Alves Redol. Insuflou-lhe, porém, umas tantas notas de pessoalismo e liberdade no tratamento dos dogmas da estética, que acabaram exigindo, para o escritor, localização especial, quando não á parte. O material romanesco empregado é ainda neo-realista, mas é-o sem qualquer exclusividade. A análise da burguesia contemporanea em decadência, ou até em fase de extinção, eis o fulcro ao redor do qual gira *Escalada.* Um velho e devasso chefe de clã burguesa morre, deixando os filhos ao desgoverno: Tadeu, Luís, Mário e Manuel. Enquanto vivia, a ordem parecia existir, com base num sistema de respeito á tradição e á aparência. Morto, o edifício frágil e falso, desmorona-se. Causas? Faure da Rosa aponta-as claramente: dinheiro e sexo. Como sempre. Mas não fica aí o romancista, e é nesse transito que acrescenta ao esquema já surrado algumas verdades analíticas que conferem ao conjunto uma personalidade muitíssimo nova. Tadeu, herdeiro da chefia do clã, é inescrupuloso, desonesto e carola; Luís, tendo apressado a morte do pai, casa-se com uma prostituta e enlouquece tempos depois; Mário, mórbidamente místico, casa-se e ingressa na mediana burguesia, sem cor nem sentido; Manuel, depois de seduzir uma parva criada de pensão, amasia-se com ela, até que algo como o murmurio longínquo de escrupulos burgueses o obrigasse a deixá-la; é denunciado por Tadeu e levado á cadeia, acusado de práticas subversivas. Esta é a mecanica dramática da obra.

Faure da Rosa retrata, assim, a degringolada de uma típica família lisboeta da burguesia, e fá-lo com uma espécie de análise transcendental. Insatisfeito no aceitar aquelas duas causas apontadas para o exame de uma complexa situação social, o romancista vê-lhe as camadas mais profundas e desvenda-lhe recantos que não têm nada com o materialismo esquemático e esquematizador. Causas morais e religiosas estão presentes, justificando o comportamento de quase todos e levando a crer que o declínio da instituição vem da queda vertiginosa de um corpo de crenças ou credices em torno de Deus, o Bem e o Mal, etc. Qualquer coisa como neo-realismo transcendental, embora coerente com as doutrinas da base, instala-se. Ao final, as personagens se transformam em pobres animais soluçantes ou em títeres movidos e agitados angustiantemente por questões metafísicas, mesmo que lhes estivessem satisfeitos os apetites da carne. Luís, para desespero de Tadeu, casa-se com uma prostituta rica, mas a solução não vem daí. A loucura infiltra-se-lhe na cabeça definitivamente. E Tadeu, apesar do quinhão maior recebido como herança, inveja a sorte do outro, e não encontra a mínima paz de espírito nas orações diárias. Porque são hipócritas, dos lábios para fora. A decadência do organismo social dá-se pelo desgaste das bases doutrinárias, sobre que se apoia um animalismo embrutecedor. E se como família burguesa desaparece, é porque falsamente construída sobre nucleos de interesses materiais. Nas profundas, porém, o drama da crença em algo para além da materialidade crua permanece denso e insistente.

Estruturalmente, o romance acompanha muito de perto o exame espectral da burguesia agonizante. Ao desossamento do organismo social vai corresponder um

Faure da Rosa

romance que não podia articular-se de modo directo. Explico-me: a narrativa é destituída de uma história com começo, meio e fim. A multiplicidade dramática, imposta pelas várias personagens no mesmo pé de igualdade, acaba com a noção de herói e diversifica ao extremo a acção do romance. Falta-lhe o nervo central, exactamente porque são numerosos e todos importantes como partes de um conjunto unico. São, portanto, várias acções ligadas entre si pelo parentesco natural, pois são irmãos as personagens, e pelo facto de serem vítimas de um mesmo fenómeno social. Por isso, funcionam como círculos dramáticos aglutinados pelas bordas, formando uma rede que é, por sua vez, um círculo maior dentro do corpo social. Mas, autónomos e equivalentes, determinam um tipo de arquitectura romanesca correspondente. Sendo romance de mais de uma personagem central, os epílogos individuais são parcialmente importantes como solução do todo. Além disso, não há nenhum episódio de espantar, dentro de um crescendo dramático imposto desde o princípio. Ao contrário, tudo se passa como a vida de iguais famílias e gentes burguesas, onde os acontecimentos, poucos enquanto gesto, acto, se colocam numa clave baixa, de meios-tons. Tudo se estabelece no diálogo, interior ou exterior, e tendo como centro as mesmas questões de sempre. Desse modo, a idiotia de Luís, o casamento místico de Mário, ou a prisão de Manuel, são desenlaces já implícitos no particular modo de ser de cada um, e tudo acontece como se já soubéssemos de antemão, ou estivesse francamente previsto no seu comportamento.

A quase ausência de anedótico faz que ganhe força o romance por outras características importantes, como a seriedade, a altitude no trato das questões de base, sua austeridade, e assim por diante. O escritor pôs extremo cuidado na composição da obra, um respeito pela Arte e pelo leitor, que não pode passar esquecido. E' um romance contrário ao gosto de divertir, do passatempo bocejante propiciado por lazeres intermináveis. E' um romance de tipo especial, para um publico disposto a algo mais que entretenimento. A plasticidade da linguagem, a simpleza no tratamento dos expedientes narrativos, a meridiana clareza com que enfoca as questões, são outras notas dignas de relevo nesse romance. *Escalada* garante a certeza de que a moderna ficção em Portugal atravessa uma fase de esplendor, como em época nenhuma.

MASSAUD MOISÉS

(*) Lisboa, Portugália Editora, 1961.

NOVIDADE LITERÁRIA

IN MEMORIAM MEMORIAE

de

DAVID MOURÃO-FERREIRA

com quatro litografias

de

ALICE JORGE

Editorial Minotauro

Rua D. Carlos Mascarenhas, 73-B

LISBOA Telef. 652032

AZULEJOS DE BORDALLO

(Continuação da 17.ª página)

são os seus azulejos que nos ocupam.

O tema de Bordalo é uma glorificação do jornal, do fumo e das águas de beber, interpretado pela sua «menagerie» de rãs e cegonhas. Todos os espaços livres, tirando as madeiras, foram revestidos de azulejos. Exteriormente emoldurando a cantaria, rãs da direita, cegonhas da esquerda, dispõe-se em vários medalhões com cercaduras amarelas. A' entrada, na parede esquerda, a apoteose ao fundador, o *Cruz nas alturas,* a cavalo numa cegonha, desfraldando a insígnia do estabelecimento: Monaco. Na parede fronteira, a *Leitura dos jornais:* cegonhas lêem as «Novidades», a «Vanguarda», o «Jornal do Comércio» e a «Nação», as rãs lêem «O Dia», «O Pimpão», o «Correio da Noite», o «Correio da Manhã» e o «Diário Popular». Nos lambris, mais duas cenas: a *Leitura do António Maria,* e a *Leitura dos Gatos.* O extenso lambris que segue á esquerda comporta sete cenas, que assim enumeramos: *Fumando ópio, Leitura do «Século», Leitura do «Diário de Notícias», Rãs fumando e tocando, Leitura de «A Trincheira», A pitada e Aguas de Cintra e de Moura,* e *Malagueña tocada sobre caixa de rapé «meio grosso».* A perspectiva para o amador destas curiosidades é afectada pela estreiteza do recinto, e assim o visitante da Galeria, deverá baixar-se, e olhar de través, pois sempre assim o fizeram os seus admiradores, de 1894 até hoje. Dos cavaqueadores de antanho, só resta a memória e os escritos. C. Sertório na «plaquette» a que já aludimos, dava esta definição: «Porta da Mónaco — Observatório literário do Saragoçano Gualdino Gomes». Fernando Caldeira, poeta misantropo, deixou esta quintilha:

Quando eu vou nesta incerteza
do flaneur, *sem fim e sem rumo,*
ao acaso e de surpresa
me assalta minha tristeza
entro na Mónaco e fumo...

E Rosendo Carvalheira, que desenhou a capa e organizou a «plaquette», compôs «A Cruzeia — poema herói-cómico em dois cantos e um argumento», a terminar o qual, cantava assim:

1'

kermesse de lit'ratos... e tabaco
Arcádia dos poetas militantes
alegre academia do cavaco

F. R.

Rãs fumando e tocando

Leitura de «A Trincheira»

«A pitada e as águas de Sintra e de Mouro»

Uma página es

(Continuação da 17.ª página)

desses momentos azuis do «rien faire», durante os quais o artista divaga, de cigarro na boca, em pleno ornemanismo; os azulejos, de Raphael Bordallo, são uma humorada de rãs fumistas, arranjada por um lápis de céptico para ilustração de alguma das fábulas de Lafontaine; a obra de marcenaria, em espinheiro e pau santo polidos, com filetes a fogo e placas de espelho pintadas a óleo, foi executada por Frederico Augusto Ribeiro, marceneiro-artista, cuja factura nítida merece citar-se entre as perfeições do trabalho industrial; trabalhos de serralheiro pertencem ao Tiago, o vizinho Tiago, o progressivo Tiago; e finalmente o risco e direcção da peça de Rosendo Carvalheira, de uma elegancia toda, em coqueteios, é possível venha a despertar na decoração das lojas da Baixa um gosto e disposição que até agora têm elas dispensado. Dentro da estreiteza do

recinto, t «Mónaco» de dar a um certo confortos: nais ilustr cantinho um marco uma secçã te os aces cio do fu até ás es mais exóti quém pers restauraçã de interes a resposta —para mé tam a «M mente um tancia. Tu sei, e tud cos têm a Castelo B Há literat eu, por ex piradas n trinas crí até movim se não po ras do « fossem at trióticos que ela ia insurgente que para em Lisboa ao Martin outros não ção, chu tenha a partida o Qualquer um amigo muito tem indaga do — encontr -lhe notíc sabe de si ção, corre- quele aber tudo, a qu em que d lèvava, e na algibeir rem logo, ser colhid de ignoran culpa, ma nho, e da roso o que gem indig em bem se que, por v uma pach aquele exe da em cria e de musc noite, em rendez-vo ção, que o deixar aos este, para -de vir-ás passar no para um para aque — um pa empratelei guntas, re dinhos; e dá vazante sa bonomi vendo aut sobre os jornais, fa da por cim informar e os amigos, pôr sua o margem d que a lu constantem actividade Também, há em Li roda de g mais sobe pular, mai ção comer e ao mesm ressado em a interpre umizade. um trabalh fiou no es

O regulamento do Prémio Rodrigues Sampaio-1962

O «Prémio Rodrigues Sampaio», instituído pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, mercê de um subsídio extraordinário concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem sido atribuído desde 1957, premiando individualmente os escritores e ensaístas Joel Serrão, Óscar Lopes e Vítor de Sá. Entre os vencedores dos prémios relativos a 1960 e 1961, que foram divididos, figuram os nomes de Manuel Mendes, Roberto Nobre e Santana Dionísio Filho.

(Continua na 22.ª página)

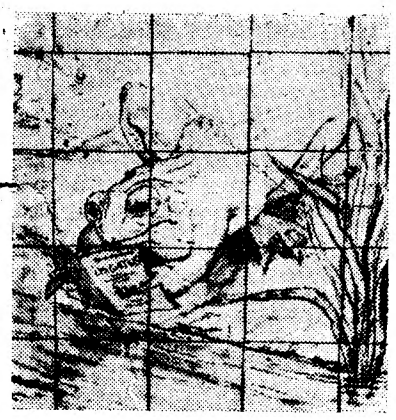
...LLO

...sa
...isteza
...umo...

...eira, que de-
...nizou a «pla-
Cruzeiro —
dois cantos
terminar o

... e tabaco
...militantes
...cavaco

F. R.



A leitura dos gatos

...ágina esquecida de Fialho

(... página)

...is do «rien
...is o artista
... boca, em
...os azulejos,
...ão uma hu-
...as, arranja-
...éptico para
...das fábulas:
... de marce-
...e pau san-
... a fogo e
...das a óleo,
...derico Au-
...neiro-artis-
... merece ci-
...ões do tra-
...balhos de
... ao Tiago,
...rogressivo
...risco e di-
...sendo Car-
...ancia toda,
...vel venha
...ção das la-
... e disposi-
...n elas dis-
...reiteza do

recinto, também o comércio da «Mónaco» se alargou no possível de dar aos seus frequentadores um certo numero de novidades e confortos: uma vitrina para jornais ilustrados e livros novos, um cantinho para escrever cartas, um marco postal para as deitar, uma secção de águas, e finalmente os acessórios inerentes ao vício do fumo, desde a boquilha, até ás especialidades de tabaco mais exóticas e mais caras. Se alguém pergunta em que é que a restauração de uma tabacaria pode interessar os homens de arte, a resposta sumária é a seguinte: —para metade dos que a frequentam a «Mónaco» não é propriamente uma tabacaria. E' uma estancia. Tudo ali pára, tudo dali sai, e tudo para ali entra. Políticos têm ali a sua tribuna: ex. o Castelo Branco dos americanos. Há literatos com a marca dela: eu, por exemplo. Publicações inspiradas na valorização das doutrinas críticas da sua porta. E até movimentos políticos; porque se não pode negar que as cóleras do «ultimatum» de Janeiro fossem ateadas, parte, com patrióticos charutos de trinta réis que ela ia vendendo á sucapa, aos insurgentes. Da mesma forma que para certos «flaneurs», tudo em Lisboa, saia donde sair, vai ao Martinho, assim também para outros não há informação, reputação, chufa ou notícia, que não tenha a «Mónaco» por ponto de partida ou ponto de chegada. Qualquer de nós quer saber de um amigo que não encontra há muito tempo. Indaga de um lado, indaga do outro; nada de novas — encontra-se o amigo, pedem-se-lhe notícias, e ele mesmo não sabe de si próprio — nesta aflição, corre-se á «Mónaco», e naquele abençoado relicário dizem tudo, a que horas saiu o amigo, em que dia nasceu, que casaco levava, e quantas cédulas tinha na algibeira; ou se não informarem logo, muito apoquentado de ser colhido em flagrante delito de ignorancia, o Cruz pede desculpa, manda vir dali a bocadinho, e dali o bocadinho é pavoroso o que ele sabe do personagem indigitado! A sua bondade em bem servir quem se lhe achegue, por vezes toca os limites de uma pachorra, que se não fora aquele exemplar, pareceria absurda em criatura dotada de nervos e de musculos. Não há casaco de noite, embrulho velho, recado, «rendez-vous», garrafa de remédio, que o transeunte não venha deixar aos cuidados do Cruz, para este, para aquele, para o que há-de vir ás três, para o que há-de passar no americano ás quatro, para um certo de suíças pretas, para aqueloutro de suíças pardas — um pandemónio de coisas a empratelleirar na retentiva, perguntas, respostas, entregas, recadinhos; e o risonho rapaz a tudo dá vazante, com a mesma graciosa bonomia de enclaustrado, movendo automáticamente as mãos sobre os cigarros, separando os jornais, fazendo os trocos, e ainda por cima achando meio de se informar e cavaquear e rir com os amigos, percorrer os jornais, e pôr sua observação maliciosa á margem de todos os episódios que a lufa-lufa dos fregueses constantemente traz á maré da actividade febril daquela casa. Também, valha a verdade, não há em Lisboa, entre uma certa roda de gente, um trabalhador mais sobejamente querido e popular, mais inteligente na condução comercial dos seus negócios, e ao mesmo tempo mais desinteressado em quanto diga respeito á interpretação das praxes da amizade. A sua história é a de um trabalhador discreto que confiou no esforço do seu braço, e que familiarizado pelos exemplos de seu pai, no código da honra, só quer dever á fortuna a independência de uma situação criada austeramente, entre canseiras. Há perto de doze anos que no arruamento esquerdo do Rossio, todas as manhãs a «Mónaco» é a primeira loja a abrir, e todas as noites a ultima a fechar. Dias de semana, domingos, haja procissão, haja quermesse, a todas as horas válidas do dia e da noite, lá está o Cruz ao balcão, de pé, guiando o barco com o ar de um piloto sabedor dos baixios em que no transcurso dos negócios, vão soçobrando os que se deitam a dormir logo depois do primeiro quarto em mar banzeiro. Não conhece a fadiga essa organização franzina de labutador batido na estopada, amarrado ao cepo do dever como um cachorro, e aceitando a vida pelo lado áspero, como se fora este o unico que abroquela a coragem para a conquista do sossego moral que é neste mundo uma das raras apercepções da felicidade. Numa terra em que o ideal dos rapazes é pedir quinze tostões e tirar meninas ricas por justiça, a história de Julio Cruz tem uma relativa grandeza de protesto, e vale que todos os amigos lhe digam neste momento da sua vida comercial, as muitas afectuosas expressões a que tem jus o seu carácter tão sério, e o seu labor tão próspera-mente realçado.

FIALHO D'ALMEIDA

MURILO MENDES NA ITÁLIA

Professor de Literatura Brasileira na Universidade de Roma, há cinco anos, o grande poeta Murilo Mendes está a conquistar na Itália uma irradiação e um prestigio que se consagram sob as mais diversas formas. Admirável lírico que prosseguiu em renovadas direcções e com personalidade inconfundível a mensagem modernista de Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Jorge de Lima , Carlos Drummond de Andrade; intelectual de larga e requintada cultura que não se furta á responsabilidade espiritual das intervenções corajosas nos domínios sociais; figura humana de absorvente simpatia e comunicabilidade — Murilo Mendes tem exercido na Itália uma verdadeira embaixada de cultura, a que muito deve a projecção da língua portuguesa.

Assim pôde verificar-se, por afortunada casualidade, assistindo em Milão á sessão de homenagem que o Círculo Italo-Brasileiro daquela cidade promoveu nos salões esplendidos da Casa da Imprensa ao glorioso poeta de «Os quatro elementos» e «Tempo Espanhol». Nesse acto proferiu o professor Ruggero Jacobbi uma conferência sobre a poesia de Murilo e a sua posição no modernismo brasileiro — conferência que constituiu, na sua estrutura e magistral desenvolvimento, um belo ensaio crítico e interpretativo. Em seguida, falou Murilo Mendes — num improviso eloquente em italiano — da poesia moderna do seu país e da missão da literatura no mundo contemporaneo — um mundo que não pode ser unívoco mas pluridireccional e que, por isso mesmo, tenderá cada vez mais largamente para a justiça e para a paz.

Esse serão cultural de 23 de Maio, em Milão, foi uma nobre jornada consagradora da personalidade e da obra de Murilo Mendes, que fechou com a leitura por declamadores brasileiros e italianos, nas respectivas línguas, de poemas do escritor.

Entretanto, sucessivas traduções em italiano de livros de Murilo Mendes têm ampliado brilhantemente a sua audiência literária na Itália. A mais recente é a edição do volume «Poesie» — uma selecção antológica organizada por Ruggero Jacobbi com traduções de poemas de Murilo por Giuseppe Ungaretti, Anton Chiocchio, Luciana Picchio e pelo próprio Jacobbi. A edição inclui-se na série «Il Mosaico dei Poeti», publicada pela Nuova Academia, de Milão, com elegante arranjo gráfico. A obra poética vasta de Murilo Mendes, bem como algumas reflexões moralísticas e literárias, são documentadas notávelmente no volume.

Murilo Mendes

A irradiação do grande escritor brasileiro na Itália não pode deixar de merecer o maior interesse no nosso País, a que Murilo Mendes está ligado por muitos e estreitos laços e, acima de todos, pelo seu casamento com a poetisa Maria da Saudade Cortesão, filha do admirável escritor e grande português que foi Jaime Cortesão. Através da sua personalidade e da sua obra, a Itália de hoje conhece mais e melhor o Brasil, a língua portuguesa e, consequentemente, a comunidade cultural luso-brasileira.

S.

2.ª EDIÇÃO

de «Memórias duma nota de Banco»

de **Joaquim Paço d'Arcos**

Foi publicada em Abril de 1962 a primeira edição do romance de Joaquim Paço d'Arcos «Memórias duma nota de Banco». Uma nova edição, reportada a Junho findo, acaba de vir a lume, assinalando na brevidade desse intervalo o êxito invulgar da mais recente criação romanesca do autor de «A Corça Prisioneira». O acolhimento do publico acompanhou expressivamente o da crítica, que assinalou naquele livro o «dramático desbobinar de um filme tão rico de lances como a própria vida»; o «notável esforço inovador nos domínios da literatura de ficção»; a «pureza e naturalidade da sua linguagem... exprimindo igualmente o que há de grande ou o que há de desgraçado na experiência humana»; a «frescura de poesia», o «inigualável talento narrativo», a «filosofia que insinua em face do homem, encarado menos nas suas grandezas do que nas suas irremediáveis servidões».

O esforço criador de Joaquim Paço d'Arcos, que se representa numa obra já vasta e com larga projecção não só na vida literária portuguesa como no estrangeiro, através de sucessivas traduções, teve agora com «Memórias duma nota de Banco» a renovada consagração que lhe é devida. O livro veio desvendar promissores horizontes na obra do romancista — e a 2.ª edição, apresentada como a primeira por **Guimarães Editores**, confirma positivamente um êxito que não honra apenas o autor, mas também a vitalidade da literatura portuguesa contemporânea.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Sociedade Portuguesa de Escritores

A Sociedade Portuguesa de Escritores recebe amanhã, ás 18 horas, a ilustre escritora italiana Fausta Cialente, que se encontra de visita a Portugal. Deste modo, terá ela oportunidade de tomar contacto directo com os membros daquela sociedade que desejem participar nesta homenagem e para a qual são convidados a comparecer.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **Assinalando o 3.º centenário da morte de Pascal foi organizada e está aberta ao publico em Paris uma excelente exposição na Biblioteca Nacional. Entretanto, surgem em França numerosas edições relacionadas com essa data: novas edições de «Pensées», um numero especial da revista «La Table Ronde», um album de importantes proporções gráficas apresentado pela casa Fayard sob o título «Pascal et Port Royal», estudos de Henri Massis sobre «Pascal et Proust» e de Hans Urs Von Balthazar «Les yeux de Pascal». Um ambiente de renovado interesse envolve esse escritor que há três séculos é sempre contemporaneo.**

● **Lauro Olmo, contista e novelista espanhol, acaba de ser consagrado com o Prémio Valle Inclán pela sua peça «La Camisa», que começou por ser representada em espectáculo privado para um escol literário e logo entrou em cena para o publico com grande êxito. «La Camisa», segundo declarações do próprio autor, é um «drama popular» e põe em jogo figuras de miseráveis, que arrastam a sua vida entre tugurios de Madrid e as tabernas. Margarita Lozano é a principal intérprete da obra no palco.**

● **A Editora Martins, do Brasil, reuniu em volume de luxuosa apresentação gráfica os discursos proferidos por Jorge Amado e por Raimundo de Magalhães Junior quando da cerimónio de posse do primeiro como membro da Academia Brasileira de Letras. A edição tem obtido grande êxito, na sequência da excepcional projecção que a entrada de Jorge Amado para a Academia encontrou em todos os meios.**

● **Realizou-se em Londres, de 19 a 23 de Junho, a 5.ª Feira dos Alfarrabistas, patrocinada pela Associação da especialidade. O certame foi instalado na Liga Nacional do Livro e, durante os quatro dias de exibição, foram proferidas palestras sobre bibliofilia e bibliografia por eruditos destes ramos. Como pormenor literário curioso da iniciativa, assinalase que a introdução do catálogo dos expositores foi escrita pelo actualíssimo e conhecido romancista Lawrence Durrell.**

● **A partir de 1950, e com crescente prestígio, figuras de alto relevo intelectual como Martin Buber, Albert Schweitzer, Romano Guardini Thornton Wilder, Karl Jaspers, Theodor Heuss, Sarvepalli Radhakrishnan, presidente da Republica Indiana, e outras individualidades da vida cultural foram distinguidas com o Prémio de Paz do Comércio Livreiro Alemão. Este prémio é atribuído todos os anos no Outono na Feira Internacional do Livro em Francfort. Recentemente a Associação dos Livreiros Alemães resolveu atribuir o Prémio de 1962 ao teólogo e filósofo professor Paul Tillich, actualmente catedrático da Universidade de Harvard.**

● **A romancista Lehman esteve recentemente em Paris, como hóspede do PEN Clube Francês. A escritora é, actualmente, presidente do PEN Clube Inglês e nessa qualidade foi acolhida pela prestigiosa organização livros «Uma nota em França. Muito conhecida em todo o Mundo pelos seus de musica», «Convite á Valsa», «A Balada e a Fonte», Rosamond Lehman queixou-se numa entrevista de que os seus ultimos livros são muito pouco procurados pelo actual publico leitor francês.**

● **A Academia Real da Língua e da Literatura, de Bruxelas, elegeu ultimamente dois membros estrangeiros: para o lugar de Garcia Ventura Calderón foi eleito Marcel Raymond, professor da Universidade de Genebra, historiador da obra de Rousard, crítico de Rousseau e autor do consagrado ensaio «De Beaudelaire ao surrealismo»; para suceder a Mário Roques foi escolhido o professor da Sorbonne Robert-Léon Wagner, historiador da língua francesa medieval.**

NOVIDADES DE LIVROS DO BRASIL

COL. LIVROS DO BRASIL
O ARQUIPÉLAGO
2.º e ultimo tomo — 70$00
a obra máxima de
ERICO VERÍSSIMO

60$00 — COL. DOIS MUNDOS
RUA PRINCIPAL
o famoso romance de
SINCLAIR LEWIS — Prémio Nobel

12$50 — COL. MINIATURA
A LUZ DO SONHO
a obra aclamada por toda a crítica
CARLO COCCIOLI

12$50 — COL. VAMPIRO
DAMAS IMPACIENTES
no mundo sombrio da espionagem internacional
PETER CHEYNEY

À VENDA NAS LIVRARIAS E NOS STANDS N.os 13 e 14 DA FEIRA DO LIVRO

Baterias Berec para maior duraçao

ÉPOCA de EXAMES...

Uma recompensa ideal para os bons estudantes!

HALINA

modelo A1

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE GRANDE CATEGORIA, QUE SERÁ UMA COMPANHEIRA IDEAL PARA TODA A VIDA

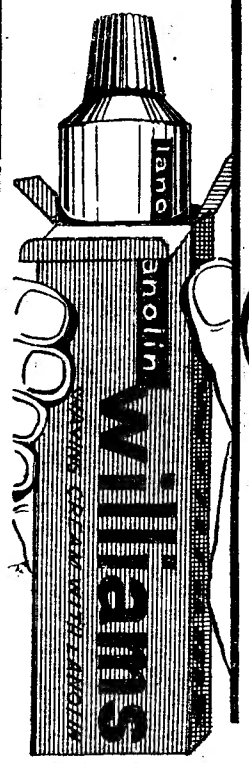
Pelo preço sensacional de
Esc. 786$00
(incluindo estojo de luxo "sempre-pronto") sómente HALINA modelo A1 lhe oferece:
- Focagem exacta por vidro despolido (não mais fotos desfocadas)
- Apresentação excelente
- Óptica incomparável

PROCURE-A EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA

NOVA MANEIRA DE FAZER A BARBA

WILLIAMS
ÁGUA
30 SEGUNDOS



3 fases de um barbear técnicamente perfeito

HAVAS

Os emolientes especiais de Williams beneficiam a sua pele, e permitem-lhe escanhoar-se melhor. Assim dizem os peritos.

Porquê 30 segundos? Resultado de experiências! 30 segundos bastam para que **Williams** prepare a sua pele para um barbear mais limpo e mais escanhoado. Suavemente, os emolientes especiais de **Williams** facilitam o deslizar da sua navalha. Sentir-se-á muito melhor enquanto se barbeia. E o seu espelho mostrar-lhe-á uma grande diferença. Faça a experiência, quer use **Williams Shaving Cream** (com pincel) ou o **Glider** (especial, sem pincel). Faça uma aplicação abundante. Aguarde 30 segundos e depois faça o corte. Goze o resultado. E não se esqueça que **Williams** — é só **Williams** — rejuvenesce a sua pele com Extracto de Lanolina.

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!
ATÉ 31 DE JULHO PRÓXIMO

1 frasco — ensaio de **ICE BLUE — AQUA VELVA**
a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. À VENDA — REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA — NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

FÁTIMA
Dias 12 e 13 de Julho
e todos os domingos

ALGARVE
De 15 a 18 de Julho
Partidas asseguradas

PARIS - BÉLGICA e HOLANDA
De 15 de Agosto a 1 de Setembro

VOLTA À EUROPA
visitando as principais cidades europeias
De 1 a 31 de Agosto

TURIJORGE
Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Ld.ª
Praça de Londres, 9-B — LISBOA 1
Tel. 724957

AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 - 30972

Pode V. Ex.ª desde já fazer a sua inscrição para estas e outras viagens, no PAÍS e no ESTRANGEIRO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Notariado Português

Primeiro Cartório Notarial do Porto
Notário: Lic. Henrique de Almeida
Rua de Sá da Bandeira, n.º 69-2.º

«Alteração de pacto social»

Certifico que, por escritura de 27 de Abril ultimo, outorgada neste cartório e exarada de folhas 34 verso a trinta e sete verso, do livro de notas para escrituras diversas B n.º 5, os artigos 4.º, 6.º, 8.º, 9.º e o § unico do art.º 10.º do pacto social da sociedade comercial por quotas, sob a firma «A. ABREU, LIMITADA», com sede na cidade de Lisboa, foram substituidos pelos seguintes:

Art.º 4.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 100.000$00, e acha-se dividido em quatro quotas, sendo duas de 44.000$00 pertencentes uma a cada um dos sócios Augusto Lopes Vieira de Abreu e Aníbal Lopes Vieira de Abreu, e duas de 6.000$00 pertencentes uma ao sócio Luiz Gonzaga de Azevedo Lopes e a outra ao sócio Candido Gonçalves Freitas.

Art.º 6.º — A cessão de quotas dos sócios Luiz Gonzaga de Azevedo Lopes e Candido Gonçalves Freitas, só poderá operar-se decorridos que sejam 10 anos, contados da data em que as subscreveram e adquiriram, respectivamente, tendo a sociedade, em primeiro lugar e seguidamente os sócios não cedentes, o direito de preferência na sua aquisição, pelo valor que ás mesmas quotas resultar á face de um balanço á que, para o efeito, se procederá.

Art.º 8.º — Para que a sociedade fique válidamente obrigada em actos ou contratos de que lhe resultem responsabilidades, será sempre necessária a intervenção e assinatura de dois gerentes.

Art.º 9.º — A sociedade não poderá prestar fianças ou avales nem dar quaisquer garantias em favor de terceiros, ficando pessoalmente obrigados ao pagamento das responsabilidades que daí resultem, os sócios, gerentes ou não gerentes e ainda os seus mandatários com poderes de administração, que tais actos pratiquem.

Art.º 10.º — § unico: — Se os sócios referidos no art.º 6.º, enquanto o forem, praticarem quaisquer dos factos previstos no corpo do presente artigo, serão responsáveis perante a sociedade, nos termos gerais de direito, podendo, ainda, a sua quota ser amortizada pela sociedade, mediante o pagamento ou depósito da importancia correspondente ao valor nominal dela, acrescido dos restantes direitos que lhe

Extraído em conformidade com o original para efeito de publicações.

Porto, 26 de Maio de 1962.
O Ajudante do 1.º Cartório Notarial do Porto
VIRGILIO DO REGO BARRETO MAGALHÃES

DOMINGO, 15 DE JULHO
Excursão da C. P.
em colaboração com a Empresa Geral de Transportes
Lisboa a Vila Viçosa
e volta

com visita ao Palácio Ducal
Preço: 1.ª classe — 190$00
3.ª classe — 145$00

Compreendendo: viagem em barco e automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

Horário

IDA — Barco — Lisboa (T. do Paço), 7-40 p.; Barreiro, 8-15, c. **Automotora** — Barreiro, 8-28, p.; Vila Viçosa, 11-40, c.

VOLTA — Automotora — Vila Viçosa, 18-25, p.; Barreiro, 21-30, c. **Barco** — Barreiro, 21-35, p.; Lisboa (T. do Paço), 22-10, c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa na Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

Lotação limitada.

DOMINGO, 8 DE JULHO
EXCURSÃO DA C. P.
Colaboração da Empresa Geral de Trahsportes e Companhia dos «Wagons-Lits»
LISBOA A VISEU
e volta

compreendendo o magnifico circuito turístico, por estrada, *Santa Comba Dão, Urgeiriça, Nelas, Mangualde. Viseu, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, Caramulo, Tondela, Santa Comba Dão*

Preço unico, em 1.ª classe: 255$00 incluindo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico em autocarro, e almoço no Restaurante Bocage, em Viseu.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 e 5; e regresso a esta estação, ás 0 e 19 horas.

Aos Senhores Excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio

Jantar (preço especial) 28$50

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

Prémio Rodrigues Sampaio

(Continuação da página central)

Aquela Associação de Jornalistas e Escritores Portuenses anuncia agora a regulamento do «Prémio Rodrigues Sampaio» relativo a 1962, que é o seguinte:

a) — O prémio, na importancia de 10 000$00, será atribuído á melhor crónica, reportagem ou artigo jornalístico, publicado durante o ano de 1962, versando, sob qualquer aspecto, algum dos fundalores da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, cujo 80.º aniversário se celebra no corrente ano, ou, ainda, acontecimentos, movimentos culturais, personalidades ou qualquer outro tema que se relacione directa ou indirectamente com esta Associação;

b) — Para a atribuição deste prémio, será constituído um juri, sob a presidência do presidente da direcção da A. J. H. L. P., que não terá direito de voto, tendo como membros um representante do Centro de Estudos Humanísticos, um representante dos Serviços Culturais da Camara Municipal do Porto, um representante da Sociedade Portuguesa de Escritores, um representante do Ateneu Comercial do Porto e um crítico literário nomeado pela A. J. H. L. P.;

c) — Serão apreciados pelo juri, para efeito da concessão do prémio todas as produções enviadas pelos seus autores que estejam nas condições da alínea a) do presente Regulamento, e, ainda, todas as que estando nas mesmas condições daquela alínea cheguem ao conhecimento dos membros do juri, sem necessidade de candidatura dos seus autores;

d) — Não serão admitidas produções dos membros do juri;

e) — A escolha do autor premiado deverá ser feita por maioria de votos dos membros do juri até 15 de Janeiro de 1963;

f) — O mesmo juri e de acordo com a alínea citada do Estatuto da Associação, conferirá menções honrosas para as melhores reportagens e artigos, publicados em 1962, que dignifiquem a Imprensa e a Associação;

g) — Os trabalhos publicados devem ser enviados em sextuplicado, até ao dia 15 de Janeiro de 1963, endereçados á Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto — Prémio Rodrigues Sampaio — Rua Rodrigues Sampaio, 140, Porto.

O ASSALTO À DILIGÊNCIA

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

18

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Al Hargadon assiste a um assalto á diligência de Braidwood. Três homens, que seguiam nela, foram abatidos a tiro. Al leva a deligência para a cidade e uma rapariga, Cherry, acusa-o como tendo sido um dos assaltantes. Al identifica-se como detective e vem a saber que o pai da rapariga havia comprado um rancho a Yates. O capataz deste é um dos assassinados no assalto. O pai da rapariga diz que lhe roubaram 3000 cabeças de gado. O banqueiro da cidade procura o pai de Cherry e Hargadon previne-o do perigo que corre o banco. Os três vão para a cidade. O banco havia sido assaltado e o xerife morto.

CAPITULO IV

Hargadon seguiu Epperly por entre a multidão que se apinhava á porta do banco. O velho Cletus Thorne, o caixa, achava-se sentado num banco, a meio da sala, tentando dominar o tremor das mãos. Quase largou num pranto ao ver chegar o patrão.

— Ês um belo caixa, não há duvida! — apostrofou-o o banqueiro. — Ficas para aí sentado, como uma menina, enquanto os miseráveis fogem com o dinheiro. Porque não te serviste da espingarda que está por baixo do balcão?

Thorne perdeu a cabeça perante a injustiça daquelas palavras.

— E o senhor faria a mesma coisa, com a boca de uma «30-30» apontada á sua cabeça? É muito fácil falar grosso, quando já tudo passou. Mataram três homens no assalto á diligência, não é assim? E milagre foi que não me tivessem morto também. Mas o senhor só sabe pensar na porcaria do seu dinheiro!

19

Interrompeu-o a voz retumbante de P. K. Yates que entrara no banco atrás de Epperly.

— Epperly! Acaso perdeste o juizo? Zangas-te com o velho Thorne só porque ele se recusou a fazer frente a um par de jovens malandrecos de armas em punho. O xerife tentou detê-los e vê o que lhe aconteceu. Se a gente desta cidade ainda tem os miolos no seu lugar, o melhor que tem a fazer é deixar que a lei se encarregue do assunto.

Hargadon lançou um olhar de curiosidade a Yates. A ultima observação do homem era bem estranha em vista do que justamente acontecera ao representante da lei. Os vigilantes tinham de agir, quando a lei desaparecia, ou ninguém estaria seguro.

Espevitado por aquela chuva de censuras, Epperly retorquiu sarcástico:

— O unico representante da lei nesta cidade morreu. Que devo eu fazer? Escrever para Austin ou para Washington?

Hargadon virou-se para o caixa do banco.

— Thorne, o senhor pôde ver bem os assaltantes?

— Traziam as caras tapadas pelos lenços, puxados até aos olhos, mas por mim, podiam vir de cara descoberta, porque eu só tinha olhos para as bocas das armas apontadas para mim. Era como se de um momento para o outro visse a bala aparecer com o meu nome escrito.

— Porque diz o senhor que se tratava de um par de jovens malandrecos? — perguntou Hargadon, virando-se de repente para Yates.

— Porque é raro vermos um bandido que não seja um idiota ainda verde nos anos.

— Eles levaram tudo, Thorne? — perguntou Epperly.

— Tudo. O cofre estava aberto. — Thorne espalmou as mãos numa atitude de impotência. — Meteram as notas todas num saco e correram para a porta. Tinham os cavalos lá fora, á espera. Aproveitei esse momento para atirar um livro pela janela no intuito de chamar a atenção. O xerife Gross que nesse momento subia a rua, avistou os bandidos, adivinhou o que se passara e puxou do revólver. Não chegou a apertar o

20

gatilho. Os dois bandidos abateram-no ali mesmo. Já estava morto quando tombou sobre o passeio.

— Reparou nos cavalos em que vinham montados?

— Eram cavalos vulgares. Um baio e outro malhado.

— Que direcção tomaram?

Enquanto o velho caixa matutava na pergunta «Doc» Stevens abriu caminho por entre a multidão.

— Seguiram em direcção ao rio. Pela mesma estrada por onde vocês chegaram. Deviam ter-se cruzado com eles.

— Não cruzámos com ninguém. Provàvelmente, lançaram-se nessa direcção para despistar qualquer grupo lançado em sua perseguição. Podiam ter arrepiado caminho na colina de Corkscrew e o meu palpite é que se dirigem agora para a fronteira.

— Então que esperamos? — exclamou Epperly. — Vamos-lhes na peugada. Se não lhes deitamos a mão e reavemos o dinheiro, passaremos tempos bem duros nesta cidade. Não apenas eu, mas toda a gente que tinha dinheiro neste banco.

Yates mugiu com voz tão profunda que até a porta abanou.

— Atrás deles? E como, mister? O único representante da lei na cidade está estendido lá fora, com o corpo crivado de balas.

— Então, vamos ao forte pedir o auxílio da cavalaria — persistiu Epperly.

Mas Hargadon abanou a cabeça.

— São oito milhas para lá e oito milhas para cá. Quando tivéssemos a cavalaria na peugada dos bandidos, admitindo a concordancia do comandante do forte, os bandidos já levariam um avanço de dezasseis milhas. — Dardejou um sorriso para P. K. Yates e depois voltou-se para Epperly. — Arranje-me alguns homens. Eu chefiarei o grupo.

A voz de Yates lembrou o ribombo de um trovão.

— Bonito! Um estranho chega á cidade ao meio-dia e antes da ceia já se intitula representante

21

da lei. Trabalha depressa, não haja duvida. Quem o elegeu xerife, não me diz?

— Alguém tem de tomar a responsabilidade, e eu tenho autorização da ACGT para dar caça aos bandidos.

Yates calou-se, vencido pelo argumento.

Frost Tucker empurrou o chapéu para trás.

— Pode contar comigo. Aqueles dois miseráveis roubaram-me o melhor de dez mil dólares. Eu farei parte do grupo, Hargadon.

— Conte também comigo — disse «Doc» Stevens, cuspindo um jacto de saliva. — Quero ajudar a apanhar os assassinos do xerife.

Saíram todos do banco e, minutos depois, dispunham de um grupo de uma duzia de homens, entre vaqueiros dos ranchos vizinhos e alguns comerciantes. Uns traziam revólveres á cintura; outros empunhavam espingardas. Formavam uma parada sinistra, enquanto se dirigiam para o rio. O sol lembrava uma laranja mergulhando no horizonte.

Quando chegaram ao cabeço de um monte e começaram a descer a vertente oposta, Hargadon ergueu a mão, após ter verificado cuidadosamente que já não podiam ser vistos da cidade.

— Aqui parados não é que apanharemos os bandidos — disse Tucker com azedume.

— Tão-pouco, vamos lançar-nos pela estrada fora em sua perseguição — respondeu Hargadon.

— Se eles tivessem seguido pela estrada, ter-se-iam cruzado connosco quando vínhamos do rancho.

— Em Corkscrew Hill, existem uma duzia de atalhos por onde eles se poderiam ter metido — observou Epperly.

— Não julgo que o tenham feito. Thorne viu-os afastarem-se num cavalo baio e num cavalo malhado. E levavam um saco cheio de dinheiro. Se alguém os tivesse avistado na estrada, não tardaríamos em sabê-lo logo que se espalhou a notícia do assalto ao banco. Se o senhor tivesse assaltado um banco e abatido o xerife, que faria? Lançar-se-ia a galope á vista de todo o Texas?

— Creio que não. Trataria de me esconder no primeiro buraco com que deparasse.

22

— Onde?

— Sei lá. Numa dessas choupanas abandonadas que se encontram em qualquer rancho. Qualquer delas daria um óptimo refugio.

— Isso representaria uma longa caminhada. E um cavalo baio, outro malhado e um saco cheio de notas de banco era mais que suficiente para os desmascarar num abrir e fechar de olhos.

— No fim de contas, onde pretende chegar, Hargadon?

— Que se eu fosse um bandido que acabasse de assaltar um banco e de matar o xerife da cidade, simularia uma fuga e depois regressaria á cidade pelas vielas mais escuras.

— Talvez tenha razão — disse Frost Tucker. — Mas como descobrir que foi isso que aqueles dois fizeram?

— E' fácil. O senhor e eu atravessaremos o campo de cardos em direcção á cidade. Manter-nos-emos sempre afastados da estrada para que ninguém nos veja. Contornaremos Braidwood e entraremos na cidade pelo outro lado. Não nos esperarão de regresso tão cedo. E quando lá chegarmos já será noite.

— E nós que faremos, entretanto? — perguntou «Doc» Stevens. — Sentamo-nos aqui a entrançar os rabos dos cavalos?

Hargadon largou uma risada.

— Não, vocês continuarão em frente, mas a passo. Quando cair a noite, poderão voltar atrás e regressar a Braidwood.

Uma hora depois, Hargadon e Frost Tucker entravam silenciosamente em Braidwood. Metiam pelas vielas sombrias, guiando-se apenas pelos rectangulos das janelas iluminadas ou pelos riscos de luz que se desenhavam por baixo das portas.

Ao passarem pelas traseiras do estábulo municipal, Tucker sussurrou:

— Podíamos investigar ali. Nunca se sabe, e os tipos seriam muito capazes de guardar ali as montadas...

— Seria um tremendo disparate, se o fizessem — comentou Hargadon. Eles... — Refreou a montada bruscamente, ao ouvir o relincho de um cavalo. — De onde veio este relincho?

23

— Do estábulo, é claro — respondeu o velho, apontando o braço.

— Não. Foi mais perto que isso. — Desmontou e desceu silenciosamente a viela, em direcção a um portão. Levantou uma cavilha de madeira, empurrou o portão e espreitou. Era um depósito reservado para guardar o arame farpado que se vendia nos armazens gerais. Riu-se e voltou para trás. — Encontrei os dois cavalos que procurávamos. Estão selados e prontos para largar de um momento para o outro. Aposto em como iremos encontrar os dois bandidos no hotel.

Deixaram as montadas na viela, deram volta á esquina e penetraram no vestíbulo do hotel. Hargadon consultou o registo sobre o balcão.

— Espere-me aqui — disse para Tucker. — Ou me engano muito ou temo-los na mão, não tarda nada.

Subiu as escadas e parou em frente a uma porta fechada. Encostou o ouvido á almofada da porta. Nesse momento, uma voz murmurou atrás de si:

— Patinhas para cima, mister.

Hargadon ergueu os braços e virou a cabeça. Um homem gigantesco e de pele curtida como um couro, cobria-o com uma espingarda ameaçadora.

— Quem procura, mister?

— Lester Brown.

— Porquê?

— Porque vi-lhe o nome no registo lá em baixo. Porque são as mesmas iniciais de Laramie Block. Você deve ser Moose Hillburg.

O outro fez um gesto com a espingarda.

— E' espertinho de mais para continuar a viver, mister.

(Continua)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS
Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré.
Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

LINHA DE CASCAIS
Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1. Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082
AINDA SE RECEBEM JUROS

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

David Mourão-Ferreira

«In Memoriam Memoriae»

poema de David Mourão-Ferreira

Desde que se revelou como grande e definitivo poeta nas páginas de *Távola Redonda*, a partir de 1950, a criação de David Mourão-Ferreira nesse género tem sido assinalada igualmente por uma fidelidade e por um alargamento. A fidelidade é á sua inspiração mais profunda — a que lhe foi possível como temperamento e a que o seu tempo pessoal lhe amoldou: a do individualismo na «gnose gratuita», a do instintivismo na «pura descarga emotiva», a da plenitude procurada, mas talvez nunca alcançada, na reversão aos mistérios e solicitações do eu como inteira unidade em si-mesma bastante. O alargamento é o da busca incessante de mais vastas repercussões humanas e, através delas, de uma certa repercussão cósmica para essa poesia de gnose insaciada. De «Tempestade de Verão», livro de poemas publicado em 1954, até «Os Quatro Cantos do Tempo», de 1959, o caminho percorrido por David Mourão-Ferreira no seu específico caminho é uma trajectória que o engrandece indiscutívelmente como poeta.

Mais forte ainda é a expressão dessa vitória lírica, que o poeta tem conseguido em si-mesmo e para além de si-mesmo, no poema «In Memoriam Memoriae», agora publicado. A descoberta do eu mais profundo, já isenta da antiga e reiterada pressão da «impetuosa flor chamada instinto», atinge finalmente uma plena seriedade humana de conteudo pelo universalismo do que descobre e afirma. O rumo que conduziu José Régio ás mais altas criações — o da universalização da circunstancia humana interior — é paralelo ao de Mourão-Ferreira neste poema psicológico que ascende á metafísica poética. E a forma clássica na sua indispensável modernidade, que tem sido uma das qualidades maiores do poeta, ajusta-se aqui plenamente e como técnica perfeita a uma matéria lírica que só na impecável dignidade formal poderia encontrar a sua voz.

A memória de incorpórea carne, Mnemósine que se alimenta «da nem sempre sublime variedade do mundo / da não rara amargura / do remorso / de tudo»; a memória ubíqua, «relampago e chama / que nos faz ver a própria vida», a memória que é «terrível testemunha / para que em Julgamento o Nada que nós fomos / de Nada nos acuse» — preenche como tema dramático, invocativo e implacável, a totalidade do poema. Ecos de um coro de tragédia antiga, psicologia divinatória que vai do inconsciente mais obscuro até á luz quase terrívelmente diáfana da maior lucidez, apêlos reconditos para além de «todos os desertos» á «miragem da mesma madrugada», perpassam no poema com singular eloquência. O que há de trágico na revivescência presente de todos os passados é dado por David Mourão-Ferreira nesta singular criação com uma amplitude que terá muito raros paralelos na poesia moderna de qualquer língua.

O mais significativo, em tais casos, é que o extremo egocentrismo vem a encontrar-se — como extremo e também como sinal da sua incoercível grandeza — com um humanismo que talvez não queira reconhecer-se mas que é válido por si-próprio. O homem na sua universalidade, e sobretudo na universalidade do seu drama, é o retrato final de uma poesia que vem das raizes de um eu auto-gnóstico e só ficticiamente gratuito. As árvores, quando crescem, vêm sempre para o largo espaço que é o de todos os homens na sua problemática essencial. *(Edições Minotauro, Lisboa).*

«Os Desesperados»

por Costa Ferreira

A um teatro jovem que intenta afirmar-se — ao ponto de estar a afirmar-se, de facto, como literatura publicada e não pelo caminho natural e mais fecundo da representação cénica — muitas audácias aleatórias devem ser admitidas e muitas deficiências desculpadas. As sua ambições são grandes — mas legítimas. A sua missão social e estética, vai projectar-se em direcções inesperadas como contrapartida. Isso basta para que se lhe dê, antecipadamente, uma compreensão e uma simpatia que em condições normais deveriam ser caldeadas em mais rigoroso sentido crítico. O que está fora de duvida é que uma nova e vigorosa corrente de autores teatrais está a surgir no nosso panorama literário, com originalidade e convicção profunda que fazem dela uma força e uma razão de esperança.

Não é Costa Ferreira, pela idade, dos autores mais novos nessa corrente. Mas está nela pelo «espírito» da sua obra, pela vocação irresistível que o tem conduzido como actor e como escritor e pela consciência renovadora que inspira as suas melhores criações. A peça «Os Desesperados» está nessa linha excelente. Talvez a ultrapasse, até, em certos sentidos.

O esquema ético-social parece simples. Costa Ferreira, porém, tem a inteligência e a arte de o apresentar complexo, como ele é na realidade. Nisso reside o mérito maior da peça. O mais curioso é que de tal mérito resulta, também, o seu maior defeito: uma heterogeneidade e uma prolixidade de estrutura que chegam a comprometer a autenticidade do seu efeito dramático e a própria limpidez do seu estilo literário-teatral. Para conseguir a expressão intensa, a projecção exteriorizada das grandes angustias que galvanizam as personagens vivas, não precisava Costa Ferreira de as fazer intercalar com expedientes de técnica teatral supostamente muito modernos, mas também muito dispensáveis, como o do «conferencista» e o do «coro» que são nesta peça personagens mortas, na sua essência dramática. A audácia literária e cénica, em tal caso, é apenas aparência. Alinha, muito evidentemente, entre os pecados de adolescentismo do nosso teatro novo.

O mais forte, em «Os Desesperados» é o seu humor, ao mesmo tempo inocente e ácido, alternando com uma emocionada poesia e com um apêlo ás razões mais profundas e naturais da vida que transportam necessáriamente o drama á consciência de cada leitor/e virtual espectador. Não lhe falta, de resto, uma quente sugestão de esperança, «a mais audaciosa das audácias dos tempos actuais». Na análise dialogal de um desespero que «não é estupidez, porque é realismo» — mas ressalvando enérgicamente que «um realismo que se conforma é estupidez» — não deixa Costa Ferreira de inserir judiciosamente a expectativa de uma promessa.

Há também alguma retórica? Talvez. Mas aquela que o teatro não pode dispensar, sob risco de deixar de ser teatro, como justamente assinala Urbano Tavares Rodrigues num prefácio muito inteligente— em que também assinala

Costa Ferreira

o mérito de prospecção social e o significado realista desta esplendida criação dramática e poética de Costa Ferreira. *Colecção Teatro, Editorial Minotauro, Lisboa).*

Registo

- *Na colecção Divulgação e Ensaio da* Editorial Presença *publicou José Estêvão Sasportes o estudo «Situação e Problemas da Dança Contemporanea». Se há no volume a coordenada recolha de páginas já publicadas em jornais e revistas, nada de dispersivo se faz sentir por tal facto. Imprimiu-lhes o autor uma unidade que não é apenas de opinião e de temática mas, acima de tudo, de incontestável e viva inteligência interpretativa. Estudioso voluntáriamente especializado da arte do bailado, José Estêvão Sasportes assumiu como preocupação dominante o desígnio de definir a posição dessa arte entre todas as demais. É com finura e subtileza, não diminuídas pelo amor caloroso da sua predilecção, que desenvolve esse objectivo no seu relevante estudo. E tem uma curiosa sinceridade: a de reconhecer que são as pessoas menos ligadas ao «meio» — e é o caso de Paul Valéry — as que têm entendido melhor o que há de misterioso na criação da arte da dança.*

  Os passos discutíveis ou duvidosos do livro não são, sem duvida, os mais importantes. Quando assevera, na introdução, que também no estudo da arte da dança convém «lançar o bacilo de uma duvida cosmogónica», ocorre perguntar o que terá a cosmogonia a ver com isso. Mas é próprio da juventude a dilatação até ao absurdo dos interesses que a sugestionam — e a juventude de José Estêvão Sasportes é um dos méritos promissores do seu trabalho intelectual
- *A* Livraria Progredior Editora, *do Porto, publicou o romance «O Vale Sombrio», de Abílio Ferreira, já autor de vários outros livros de poesia e de ficção. Imaginativo, com o gosto evidente de contar, mas resvalando com muita facilidade numa mistura demasiado prolixa de situações e de figuras, não se pode dizer que o autor, ao cabo de mais de trinta anos de carreira literária tenha adquirido um seguro domínio da arte romanesca. Não faltarão leitores, todavia, que apreciem a ligeira fantasia de Abílio Ferreira neste ligeiro romance.*
- *António Pinheiro Guimarães, um lírico de já extensa e variegada obra, reuniu em «O Livro de Andrónico» uma colectanea muito original e vibrante de poemas em prosa e verso. Uma exorbitada aspiração evasora, buscando a liberdade plena nos espaços imaginários, caracteriza em muitos passos a poesia deste escritor, que incessantemente volteia em torno das suas insatisfações. É na própria poesia, e só nela, que Pinheiro Guimarães vai encontrar, afinal, a plenitude que lhe é possível. E esse é um dos signos fundamentais do poeta. Edição* Divulgação.
- *É uma poesia, pelo contrário, muito cingida ao imediato, á impressão trivial ou ao fácil sonho acordado, a de Ferrer Lopes no livro agora publicado «Momentos de Poesia». Muito construído e voluntário, cedendo com frequência á vulgaridade, este lirismo tem o cunho de um devaneio recreativo que interessa muito principalmente ao próprio autor.*
- *Gonzaga Lambo publicou em edição da* Casa dos Estudantes do Império *o estudo «Cancioneiro Popular Angolano». O interesse do trabalho, para além do testemunho de sensibilidade pessoal que moveu o autor, reside na fidelidade aos temas simples, ás reacções naturais do homem do povo perante o circunstancial, á sinceridade das emoções, das ideias e do humor que se exprimem na versão de Gonzaga Lambo. O contributo assim prestado á descoberta de uma idiossincrasia negra é de incontestável mérito.*
- *A* Editorial Presença, *que já deu contribuição valiosa para a renovação da cultura teatral entre nós, publicando obras de Sartre e Miller em versões acessíveis, apresentou mais duas traduções de interesse: «Beckett ou a honra de Deus», de Jean Anouilh, que interpreta em dramaturgia moderna o martírio de Tomás Beckett; e «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller, que representa sob novos angulos na sociedade americana actual o sentido da tragédia irremediável e absurda traduzida em «As bruxas de Salém» e «A morte de um caixeiro-viajante».*
- É mais um empreendimento cultural de grande significado a edição em português, por *Publicações Europa-América*, do romance profundamente evocativo e dramático de Léon Uris «Mila 18». Foi um êxito excepcional a publicação, há poucos anos, do famoso «Êxodus», em que o autor reconstitui com pungente intensidade a tragédia colectiva do povo judaico sob o nazismo. Com «Mila 18» ressurgem sob formas novas — e agora impregnadas de um sentido heróico de vibrante vitalidade — essas páginas em que Léon Uris contribui, como ninguém, para desvendar a realidade histórica e a verdade humana do épico sacrifício dos judeus de Varsóvia.

O.A.S. — F.L.N.

UM CLIMA SOCIAL E HUMANO JUSTIFICOU, ENTRE A CONFERÊNCIA DE BANDUNG E OS ACORDOS DE EVIAN, A VITÓRIA DA **F. L. N.**, APESAR DA OPOSIÇÃO DA **O. A. S.** COMO E EM QUE CIRCUNSTÂNCIAS NASCEU O NACIONALISMO ARGELINO E QUAIS AS SUAS RAÍZES HISTÓRICAS? QUAIS AS COMPLEXAS ORIGENS E O CARÁCTER DE UMA GUERRA QUE SE ARRASTA E O AMBIENTE QUE PERMITIU O DUELO DAS «DUAS RESISTÊNCIAS»? A EXPLICAÇÃO É DADA ATRAVÉS DO MAGISTRAL DOCUMENTÁRIO DO JORNALISTA DA U.N.E.S.C.O. HERBERT STEINHOÚSE, QUE ACABA DE SER PUBLICADO NA COLECÇÃO «DOCUMENTOS DO TEMPO PRESENTE», SOB O TÍTULO EM PORTUGUÊS

FRENTE ARGELINA

UM LIVRO ULISSEIA

Acaba de sair:

NOVOS ENSAIOS

Moniz Barreto

TEMPO *Número 2*

DE ENSAIO

O segundo dos cadernos semanais das Edições Tempo. Seguir-se-ão, nas séries de Teatro, Poesia e Ficção, respectivamente: «O Monta-Cargas», de Harold Pinter; «Antologia Poética», de Carl Sandburg; «Viagem de um abaixo-assinado pelas províncias do sono» (inédito), de José Cardoso Pires, etc.

32 a 48 pgs. — 7$50/ex.

Aceitam-se assinaturas

EDIÇÕES TEMPO

R. do Século, 1-1.° — Tel. 36 94 44

LISBOA 2

FEIRA DO LIVRO

ÚLTIMOS DIAS

ENCERRA NO DOMINGO, DIA 8